

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 e 320273, 321154 e 321155
END TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA

MILHARES DE MANIFESTANTES EM DA NANG E HUÉ EXIGEM NOVO GOVERNO

COMENTÁRIO
INTERNACIONAL
de CARLOS FERRAO

Ruidosas consequências

No seu discurso na Universidade de Storrs, o senador Fulbright aventou uma fórmula para fazer sair a política americana do beco asiático onde os Estados Unidos correm o risco de uma confrontação directa com a China e, eventualmente, com a União Soviética. Sugeriu ele que a retirada das tropas que se encontram actualmente no Vietnam do Sul poderá ser negociada em troca de um tratado de neutralização dos países da antiga Indochina, garantido este pelas grandes potências, Estados Unidos, China, União Soviética, Grã-Bretanha, França, Índia e Japão. A fórmula não é nova e tem sido rejeitada por Pequim e Washington. A neutralização estratégica das áreas e países, divididos em consequência da última guerra, parece ser, de resto, a única maneira de pôr termo a lutas intermináveis e perigos permanentes. Tem ela sido igualmente lembrada para a Alemanha, na Europa, para a Coreia e o Vietnam, na Ásia.

Ao apresentá-la agora, o senador Fulbright devia calcular que levantaria uma tempestade no campo dos partidários da intransigência e do agravamento da escalada. Os falôes reagiram imediatamente e o seu guia no Senado, senador Richard Russell, propôs o bloqueio do porto de Haiphong, onde é descarregado o material de procedência soviética destinado ao Vietnam do Norte. O debate sobre a China alargou-se e no Congresso e na imprensa as opiniões parecem mais divididas do que nunca. Se até à próxima sessão da assembleia geral da O.N.U. não for revista a política asiática dos Estados Unidos, à medida que o prosseguimento da guerra exige novos sacrifícios, de prever complicações graves para o presidente Johnson e os seus conselheiros políticos e militares.

DA NANG (Vietnam do Sul), 2 — (F. P. e R.) — Continuava hoje a ser grande a tensão política no centro do Vietnam, quando milhares de manifestantes se reuniram, em duas grandes cidades, para participar em comícios antigovernamentais.

Nesta cidade-guarnição, 10 mil manifestantes desfilarão durante duas horas através das ruas, empunhando cartazes exigindo a mudança de Governo.

Na cidade universitária de Hué, cerca de cinco mil pessoas assistiram ao ultimo de uma série de comícios, organizados por elementos da oposição, que parecem dominar virtualmente a cidade.

Ambas as manifestações foram pacíficas e bem organizadas.

«TERIA BASTADO UMA FAISCA...»

Em Da Nang, o cônsul dos Estados Unidos, Sam Thompson, voltou a renovar a proibição para a tropa

circular na cidade, onde não se encontravam, nas ruas, quaisquer soldados americanos. Os marinheiros também parecem ter sido abrangidos por esta decisão.

Em Hué, o general Thi, falando da manifestação efectuada de manhã, admitiu que talvez devesse intervir «para acalmar os espiritos»

(Continua na 13.ª página)



O ministro das Obras Públicas, por motivo do 12.º aniversário da sua posse, recebe, esta manhã, os cumprimentos do funcionário superior do seu Ministério. A foto foi obtida durante a cerimónia, no momento em que falava o sr. eng.º Pena da Silva (Ler notícia na página central)

A BOMBA «H» PERDIDA

JAZ AGORA

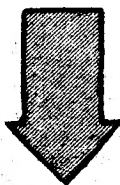
NUMA FENDA ABISSAL

PALOMARES (Espanha), 2 — (A. N. I.) — Caiu numa fenda abissal a bomba termonuclear de 1,1 megatoneladas que há onze semanas mergulhou nas águas do Mediterrâneo e agora estava a ser «pescada», numa operação difícil e frequentemente interrompida — afirmam círculos bem informados. A recuperação do engenho pode, assim, demorar ainda «semanas» — sublinham os mesmos círculos.

A Armada conhece a área onde a bomba se afundou agora, depois de ser levantada do primeiro local cerca de 30 metros, mas o sítio exacto onde passou a jazer tem de ser averiguado.

Entretanto, o embaixador norte-americano Angier Biddle Duke saiu esta manhã de Madrid, de avião, para a base aérea espanhola de Alcantarilla, perto de Murcia, a cerca de 96 quilómetros de Palomares.

ÀS 2 HORAS
DA MADRUGADA
ADIANTE
O RELÓGIO PARA



ÀS 3 HORAS

Desta forma começa a vigorar a chamada hora de Verão, que se manterá até ao primeiro domingo de Outubro próximo

Comitê Schwepes Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Redobra o interesse na fase derradeira do nosso concurso

Os inúmeros concorrentes (são aos milhares) continuam a receber novos motivos de interesse, a despeito de estar prestes a findar a publicação das vinte perguntas, na fase da repetição, o que se fez para atender pedidos insistentes, vindos

de todas as partes do País, incluindo Ilhas e Ultramar.

(Continua na 19.ª página)

VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

A ÁRVORE E O AUTOMÓVEL

Os técnicos da segurança rodoviária, num mundo em que a técnica vai suprimindo cada vez mais a poesia, chegaram à conclusão de que a árvore é inimiga do automóvel. As grandes estradas americanas, e é sempre a América que nos põem diante dos olhos quando se trata de exaltar as virtudes da técnica, suprimiram os renques de árvores que embelezavam, sem dúvida, a paisagem mas que punham em risco a segurança dos automobilistas. Estradas amplas, tanto quanto possível rectas, onde os carros possam desenvolver as velocidades cada vez maiores que as fábricas se empenham em conseguir, sem o perigo de se estaparem contra as árvores ou outros obstá-

culos quando um despiste os obrigue a sair da faixa de rodagem — eis o que os técnicos da segurança rodoviária aconselham. Salvo o devido respeito, entendemos que esse perigo não provém apenas das árvores mas sobretudo dos condutores. É possível que a supressão desse ornamento vegetal contribua para diminuir a margem de risco e atenuar o morticínio. A condução prudente não contribuiria menos. Claro que, se não houvesse árvores nas estradas, os automóveis não podiam ir contra elas. Mas se não houvesse automóveis também não havia desastres. Ninguém se lembrou ainda de suprimir os automóveis para evitar os desastres, como se lembraram agora de deitar abaixo as árvores para que os automóveis não as encontrem pela frente quando se despistam na estrada. Entendemos que se devem suprimir todos os obstáculos que possam contribuir para aumentar os perigos. Mas suprima-se, antes de mais nada, a imprudência, a inconsciência, a indisciplina, a incompetência, a irresponsabilidade em suma, e talvez se possam poupar as árvores, que não são tão «criminosas» como se pretende fazer acreditar nem tão perigosas para a segurança dos automobilistas como se pode supor.

O «Diário de Lisboa» passa a dispor de um serviço de radiotelefone privativo para reportagens no exterior

Pioneiro de várias iniciativas no jornalismo português, sempre movido pelo desejo de acompanhar a evolução das técnicas postas ao serviço da Imprensa, o «Diário de Lisboa» tem, a partir de hoje, um elemento utilíssimo para uma informação mais rápida, oportuna e eficiente. Depois de algumas fases significativas neste aspecto da comunicação exterior-jornal-leitor, assinaladas com o advento do telefone automático, utilização dos gravadores, instalação de telex próprio que nos liga a todo o Mundo a par dos que nos mantêm em contacto com as agências noticiosas, uso da T. S. F. (valioso auxiliar durante as guerras civil espanhola e mundial),

outra inovação introduzimos agora nos processos de comunicações da Imprensa portuguesa.

Trata-se de um posto de rádio V. H. F., constituído por um posto fixo de recepção e emissão junto da nossa Redacção, e com a correspondente instalação em viatura própria, também apetrechada para recepção e emissão. Com esta modelar instalação, apetrechada com excelente material fornecido e montado pela Standard Eléctrica Portuguesa, ficam, assim, os nossos redactores em condições de poderem comunicar, permanentemente, com o jornal quando em serviço de reportagem, cobrindo os acontecimentos, minuto a minuto, e de forma a darem notícia deles com a oportunidade exigida a um diário da tarde como o nosso, com mais do que uma edição normal por dia e edições anormais constantes, sempre que um facto ou acontecimento o justifique.

Deste modo, temos a certeza de bem caminhar no rumo de uma Imprensa actualizada, séria e que sa-

(Continua na página central)

32 PÁGINAS

MAGAZINE

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

ESTUDO E ACTUAÇÃO CONJUNTOS

Tem interesse grande como norma e doutrina política da melhor o despacho agora tornado publico e subscrito pelos srs. ministros da Economia e secretários de Estado da Agricultura, do Comércio e da Industria. Serviços e acções descoordenadas não se tornam apenas ineficientes, mas são por vezes prejudiciais. Duplicam-se as despesas e mais do que isso pouco se avança para satisfação das necessidades dos povos. O despacho conjunto tem a maior importância e constitui orientação a seguir não apenas pelos departamentos a que se referem, mas por todos os sectores da Administração Publica. Diz o despacho: «A coordenação do pensamento e das acções do Estado em matéria de orientação e de estímulo da vida económica é problema de Administração Publica tão delicado que não consta que, para ele, em algum país se tenha encontrado solução perfeita. E, no entanto, essa coordenação a garantir a acção convergente e concertada de todos os factores de desenvolvimento da riqueza que o Estado domina, é condição essencial da validade prática de qualquer política económica. Entre nós, e no tocante à sua zona de responsabilidade, o cumprimento das obrigações do Ministério da Economia, quanto a orientação e apoio do fomento, desenvolve-se, através das três secretarias de Estado que integram o Ministério, em duas zonas diferentes — a da participação na elaboração dos Planos de Fomento e a da acção junto da actividade privada». Que essa descoordenação existe basta passar nas ruas de qualquer cidade e verificar como as ruas são esventradas no mesmo sítio primeiro por uma empresa e depois por outra. Não se aplicaria aqui também, com utilidade para o cidadão e para as mesmas empresas e municípios, o princípio do estudo e coordenação. Diz-se no Despacho. «Mas os inconvenientes do trabalho isolado ou mal articulado dos serviços regionais não se vêem só quando os resultados da sua actividade se medem em função das empresas privadas, agrícolas ou não, em que actua. Estes inconvenientes resultam, por igual, evidentes, quando se tenta avaliar o que os serviços podem fazer e não fazem em matéria de aproveitamento das potencialidades da sua região. Se forem postos em comum os conhecimentos teóricos e práticos de cada um dos serviços, sobre a região em que trabalham, não se duvida de que com base nesse conjunto de conhecimentos, se poderá elaborar desde já uma espécie de carta das características das potencialidades humanas e físicas e das necessidades das diversas regiões». Daí a criação das Comissões Técnicas Regionais que o despacho prevê. E depois ainda: «A eficiência dos serviços não depende só da coordenação perfeita das suas acções, mas também da capacidade que cada um tiver para actuar «certo» e «a tempo»; esta ultima condição ganha especial relevo e melindre quando a actuação dos serviços se traduz em intervenção directa do Estado no campo da iniciativa privada». A propósito, declara-se no despacho: «Ao examinar esta questão, os responsáveis pelos serviços não esquecerão que ela envolve problemas de substancia — os da determinação dos limites da zona de intervenção do Estado — e problemas de forma — os da eleição dos sistemas de comunicação entre o sector privado, que permitam a máxima simplificação na organização dos processos de intervenção e a maior rapidez nas decisões que estes processos requeiram».

COMISSÃO PORTUGUESA DA E. F. T. A.

Efectuou-se, na Associação Comercial de Lisboa, a reunião da Comissão Portuguesa da E. F. T. A. O tema da reunião foi o estudo do trabalho há pouco realizado para divulgação da Associação Europeia de Comércio Livre no nosso País e discussão dos pontos da agenda da reunião da Comissão Consultiva da E. F. T. A., no dia 15, em Genebra. Foram discutidos aspectos das recentes tendências na integração europeia e na evolução verificada nos países da E. F. T. A., assim como o trabalho realizado pela Comissão de Desenvolvimento Económico da E. F. T. A., e sua relação com os assuntos a ela postos pelo nosso País (investimentos no sector do turismo para o Algarve, subcontrato, manuseamento de cargas nos portos, incluindo o porto de Lisboa), o trabalho realizado pela Comissão Económica da E. F. T. A., analisando a política de longo prazo dos países membros e, finalmente, a planificação para 1967, das comemorações do integral estabelecimento da área do comércio livre.

SINDICATO NACIONAL DOS ARQUITECTOS

No Sindicato Nacional dos Arquitectos efectuou-se a assembleia geral ordinária. Foram eleitos os novos corpos gerentes: assembleia geral — presidente, Carlos João Chambers Ramos; 1.º secretário, Cândido Palma Teixeira de Melo, e 2.º secretário, José Carlos Loureiro. Direcção — António Pinto de Freitas, Artur Pires Martins, José Leopoldo Ramalho Mateus Leal e Mário Jorge Bruxelas. Conselho disciplinar — Eduardo da Rocha Matos, Fernando Augusto Pires Guimarães, José Rafael Botelho. Delegados — do Sul, Nuno Teotónio Pereira; do Norte, João Alexandre Cabral Archer de Carvalho. Comissão revisora de contas — Francisco David da Silva Dias, Leopoldo Castro Neves de Almeida e Manuel José Baptista Gonçalves Moreira.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, ontem, no Palácio Nacional de Belém, os membros da direcção da Liga Portuguesa contra o Cancro e os dirigentes do nucleo de Lisboa da mesma instituição, que o foram convidar a assistir a alguns dos actos integrados na próxima Semana do Cancro, a realizar nos ultimos dias de Maio e primeiros de Junho. Estiveram presentes os srs. prof. Lima Basto, presidente, e drs. Gentil Martins, secretário-geral; Silveira Botelho, tesoureiro; e Rebelo de Sousa e Carlos Pires, vogais, bem como a sr.ª dr.ª Maria do Carmo Arriaga e o sr. dr. José Cunha, presidente e vogal do nucleo de Lisboa.

LUFTHANSA E PORTUGAL

Ontem, á tarde, no aeroporto, houve uma cerimónia a assinalar o reatamento das ligações aéreas da Lufthansa com Portugal. Na cerimónia falaram os srs. MacKeldy e eng.º Vaz Pinto, pela Lufthansa e pela TAP, respectivamente. A rota agora iniciada pelos aviões da Companhia Aérea Alemã será Frankfurt-Lisboa-Francfort, operando com os «Boeing 727» de médio curso. Estes voos efectuar-se-ão três vezes por semana, em ambas as direcções, ás quartas, sextas e domingos.

A ACTIVIDADE DAS FORÇAS ARMADAS EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 2 — (L.) — O comando-chefe das Forças Armadas de Moçambique distribuiu hoje o boletim informativo referente á segunda quinzena de Março, cujo texto é o seguinte:

«Foi intensa a actividade desenvolvida por todas as forças e intima a cooperação entre militares e civis, na luta contra os bandos terroristas, nas zonas afectadas pela subversão violenta.

«Durante o período foram executadas 629 operações e acções, do que resultou a apreensão de muito armamento e outro material, a destruição de 33 locais de refúgio, tendo o inimigo sofrido 274 baixas, entre mortos, feridos e prisioneiros, números nos quais não estão incluídas as baixas sofridas, ulteriormente chegadas ao nosso conhecimento por interrogatório de prisioneiros ou de outras origens.

«Assim, por exemplo, não se incluiu no número das baixas o total de mais de 60 feridos, que notícias dignas de crédito dão como chegadas a Inhichira (Tanzânia), como resultado da actuação das forças pára-quedistas contra a base inimiga de Nancador, a sul de Mangade, levada a efeito no período anterior.

«Durante este período merece especial menção um golpe de mão sobre a base inimiga de Meponda, onde foi capturado abundante material de guerra, de origem russa e chinesa.

«Foram libertos do domínio terrorista 296 elementos da população.

«Os terroristas actuaram, contra as nossas forças, por meio de emboscadas e colocação de minas nos itinerários; e contra a população, por flagelações a povoações, raptos e ataques a nativos quando se encontravam a trabalhar nas suas lavras ou a recolher alimentos.

«Como resultado das acções dos bandoleiros, a população nativa sofreu quatro mortos, 14 feridos e 6 raptos. As forças da ordem sofreram 9 baixas em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente comunicados.»

NOVO REGULAMENTO DA EMISSORA NACIONAL

A Emissora Nacional de Rádio-difusão passa a reger-se por um novo regulamento, publicado no «Diário do Governo» hoje distribuído. Terá uma direcção, composta por um presidente, com a categoria de director-geral, e pelos directores dos Serviços de Programas, dos Serviços Técnicos e dos Serviços Administrativos e Financeiros, cargos que serão providos, por livre escolha do Governo, «em indivíduos de reconhecida competência, diplomados com curso superior». Junto da direcção funcionam o conselho administrativo e o conselho de programas. Dependem directamente do presidente da direcção a Inspeção, que fiscalizará o funcionamento dos serviços e os programas emitidos; o consultor jurídico e o Gabinete de Relações Publicas e Análise de Programas, este incumbido designadamente de promover a realização de inquéritos radiofónicos.

A direcção dos serviços de programas compreende repartições de coordenação e condução de programas, de informação, de programas musicais, de programas literários e de programas para o estrangeiro e intercâmbio.

O regulamento fixa também as condições em que se fará o recrutamento e provimento do pessoal, que em muitos casos poderá efectuar-se por escolha.

Três feridos num acidente de viação

Despistouse e chocou com uma árvore, na auto-estrada, perto de Linda-a-Pastora, um automóvel conduzido pelo industrial de padaria, sr. Jacinto Miranda Rodrigues de Sousa, de 50 anos, que ia acompanhado de sua mulher, sr.ª D. Rosa Simões da Cunha, e de seu filho, Vitor Manuel Simões de Sousa, de 16 anos, estudante. Dirigiam-se de Cascais, onde residem, para Aveiro. Do embate resultou o condutor receber contusões de certa gravidade, pelo que teve de ficar internado na sala de observações do Hospital de S. José. Sua esposa e seu filho, depois de tratados a ferimentos ligeiros, recolheram a casa.

BARCELOS «RELÍQUIA DO MINHO» EM FRANCO PROGRESSO...



O Presidente da Câmara Municipal de Barcelos agradece ao Director-Geral da Singer, Sr. Eduardo Nery, ter contribuído para que Barcelos se orgulhe de possuir, na nova Loja Singer, um dos mais belos estabelecimentos da cidade

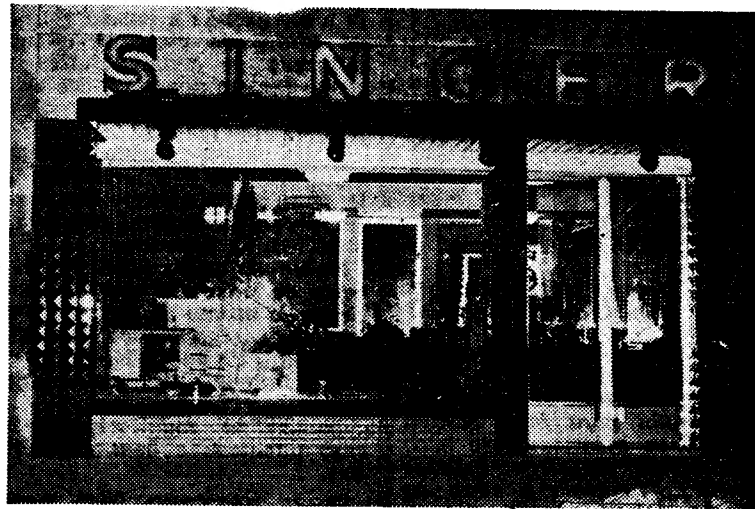
Constituiu acontecimento de relevo, na cidade de Barcelos, a inauguração de um novo e modelar estabelecimento Singer.

Através de um vasto plano de expansão que a Companhia Singer tem vindo a desenvolver por todo o País, possui, agora, a cidade de Barcelos a «sua» Loja Singer, a mais moderna que ali fica existindo, para orgulho e comodidade dos seus habitantes.

A fim de assistir á inauguração da referida loja, deslocou-se propositadamente de Lisboa, acompanhado de sua Ex.ª Esposa, D. Fernanda da Fonseca Nery, o Director-Geral da Companhia Singer em Portugal, Sr. Eduardo Nery que, com a sua presença, quis assinalar bem vincadamente a importância deste acontecimento.

Estiveram, também, presentes o Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Ex.º Senhor Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, além de outras entidades oficiais, o Gerente da Sucursal do Porto da Companhia Singer, Sr. Idomeu Corado, Subgerente, Sr. Pato Soares, Agente da Loja de Barcelos, Sr. Artur Alves Pinho e bem assim representantes da Imprensa local.

Após o acto inaugural, a que pro-



Um aspecto da nova e moderna Loja Singer de Barcelos



cedeu o Sr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, efectuou-se a cerimónia da bênção do novo estabelecimento pelo Prior da Freguesia, Padre Alfredo M. Rocha.

Seguiu-se um beberete oferecido a todos os convidados.

CONSTRUÇÃO DE CASAS

DE RENDA ECONÓMICA

ESTREMOZ, 2 — Na Câmara Municipal desta cidade foi, esta manhã, lavrada a escritura do contrato para a construção de 64 casas de renda económica, no valor de 3319 contos.

As obras nessas casas vão começar imediatamente, na zona norte da cidade, junto ao edificio da Escola Industrial e Comercial.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

BOLSAS DE ESTUDO PARA MÚSICA E BELAS-ARTES

A V I S O

Foi prorrogado até ao próximo dia 20 de Abril corrente ás 18,15 horas o prazo para a entrega no Serviço de Belas-Artes da Fundação Calouste Gulbenkian, no Parque de Santa Gertrudes — Av. de Berna — dos boletins de inscrição com vista ao concurso para atribuição de bolsas de estudo destinadas a aperfeiçoamento, no País, ou no estrangeiro, durante o ano lectivo de 1966/67, nos diferentes sectores das Artes Plásticas e ainda nos domínios de investigação e especialização em História da Arte e Crítica de Arte, Estética, Museologia, Restauro, Arabismo, Arqueologia, Teatro e Cinema.

O prazo para a entrega no Serviço de Música da Fundação dos boletins de inscrição com vista ao concurso para atribuição de bolsas de estudo destinadas a aperfeiçoamento, no País ou no estrangeiro, nos diferentes sectores da Música, encerra definitivamente na data previamente anunciada, ou seja segunda-feira, 4 de Abril corrente, ás 18,15 horas.

Casa do Alentejo

Grandiosa matinée

AMANHÃ 3/4

Das 16 ás 24 horas.
CONJUNTO 5 D'OUROS
(Maiores de 15 anos)

EUROPA

III FESTIVAL DE CINEMA
Hoje, ás 21,45 (Adultos)
BRASIL: «Menino de Engenho»
de W. Lima Junior

Amorhã, ás 18,30
Sessão especial para crianças
(M/6 anos)
Uma selecção dos melhores filmes
de animação do Festival
(Bilhetes á venda)

Ora, diga-nos...

— Na vida militar, que arma preferiria?



● O «Ora diga-nos» está, de novo, no Porto. Para a pergunta acima indicada, teríamos de procurar jovens. Vejamos os diálogos que travámos com três portuenses:

— Gostaria de ir para a Força Aérea. — Disse-nos o empregado de escritório Vitor Manuel Mendes Pires, de 17 anos. — E se tivesse estudos para isso já o tinha tentado.

— A Força Aérea aceita voluntários para diversas especialidades e os estudos, que deve ter, talvez lhe cheguem para qualquer especialidade.

— Mas eu queria uma em que pudesse voar e não ficar em terra. Além disso, por razões diversas, não estudei quase nada. Fiquei apenas na frequência do primeiro ano comercial. Assim, é difícil satisfazer esse gosto.

— Terá de ir para o Exército. — Sim, calculo, que assim será. Só se me não quiserem, o que não acredito. Agora ninguém escapa. É preciso tocar a todos. Julgo que irei cair na infantaria o que não me desagrada totalmente, por ser a chamada rainha das armas. Mas ainda tenho muito tempo à minha frente para me preocupar com o assunto.

● Decididamente os nossos jovens são influenciados pelo sinal dos tempos. Pelo menos foi o que depreendemos da resposta de outro jovem de 17 anos, Carlos Alberto Barros de Pinho, pois também ele escolheria a aeronáutica.

— É uma atracção inexplicável, que tenho desde muito novo. As possibilidades é que são poucas e tenho pena. Sou empregado no comércio e não posso pois concorrer. Tenho de trabalhar.

— Mas há-de chegar a altura de ter mesmo de prestar o serviço militar.

— Nessa ocasião, a não ir para onde gostava, ao menos que me toque a cavalaria. Deve ser bem mais agradável (mesmo sem os bonitos cavalos) do que os serviços auxiliares ou coisa parecida. Uma coisa é certa. Terei que ir e quer queira quer não, irei para a arma e local que me mandarem.

— Bom, bom, porque não tenho espírito militar, desejaria formar-me e seguir a minha vida. Mas sei e compreendo que tem de ser e, assim, para lhe responder dentro dessa hipótese, optava pela marinha.

— É a farda que o atrai? — Não, de maneira nenhuma. Uma farda só poderá atrair quem tenha o tal espírito militar. O que se passa, talvez, comigo, é gosto do mar. Julgo também que sou romântico e, por indole, sou ainda muito solitário. Ora, julgo que a Marinha me podia oferecer facilidades para manter esses gostos sem grande contrariedade, além do prazer de poder ver novas terras, novas gentes, que viajar é como ler um livro aberto.

— Vamos ter então um marinheiro economista.

— Julgo que não, mas o que terei naturalmente é de ir prestar a minha obrigação como todos os jovens e, claro, irei para a arma que me determinarem e não para a que eu escolho. Nessa altura há apenas que cumprir e obedecer.

— Mas há-de chegar a altura de ter mesmo de prestar o serviço militar.

— Nessa ocasião, a não ir para onde gostava, ao menos que me toque a cavalaria. Deve ser bem mais agradável (mesmo sem os bonitos cavalos) do que os serviços auxiliares ou coisa parecida. Uma coisa é certa. Terei que ir e quer queira quer não, irei para a arma e local que me mandarem.

— Bom, bom, porque não tenho espírito militar, desejaria formar-me e seguir a minha vida. Mas sei e compreendo que tem de ser e, assim, para lhe responder dentro dessa hipótese, optava pela marinha.

— É a farda que o atrai? — Não, de maneira nenhuma. Uma farda só poderá atrair quem tenha o tal espírito militar. O que se passa, talvez, comigo, é gosto do mar. Julgo também que sou romântico e, por indole, sou ainda muito solitário. Ora, julgo que a Marinha me podia oferecer facilidades para manter esses gostos sem grande contrariedade, além do prazer de poder ver novas terras, novas gentes, que viajar é como ler um livro aberto.

— Vamos ter então um marinheiro economista.

— Julgo que não, mas o que terei naturalmente é de ir prestar a minha obrigação como todos os jovens e, claro, irei para a arma que me determinarem e não para a que eu escolho. Nessa altura há apenas que cumprir e obedecer.

— Mas há-de chegar a altura de ter mesmo de prestar o serviço militar.

— Nessa ocasião, a não ir para onde gostava, ao menos que me toque a cavalaria. Deve ser bem mais agradável (mesmo sem os bonitos cavalos) do que os serviços auxiliares ou coisa parecida. Uma coisa é certa. Terei que ir e quer queira quer não, irei para a arma e local que me mandarem.

— Bom, bom, porque não tenho espírito militar, desejaria formar-me e seguir a minha vida. Mas sei e compreendo que tem de ser e, assim, para lhe responder dentro dessa hipótese, optava pela marinha.

— É a farda que o atrai? — Não, de maneira nenhuma. Uma farda só poderá atrair quem tenha o tal espírito militar. O que se passa, talvez, comigo, é gosto do mar. Julgo também que sou romântico e, por indole, sou ainda muito solitário. Ora, julgo que a Marinha me podia oferecer facilidades para manter esses gostos sem grande contrariedade, além do prazer de poder ver novas terras, novas gentes, que viajar é como ler um livro aberto.

— Vamos ter então um marinheiro economista.

— Julgo que não, mas o que terei naturalmente é de ir prestar a minha obrigação como todos os jovens e, claro, irei para a arma que me determinarem e não para a que eu escolho. Nessa altura há apenas que cumprir e obedecer.

— Mas há-de chegar a altura de ter mesmo de prestar o serviço militar.

— Nessa ocasião, a não ir para onde gostava, ao menos que me toque a cavalaria. Deve ser bem mais agradável (mesmo sem os bonitos cavalos) do que os serviços auxiliares ou coisa parecida. Uma coisa é certa. Terei que ir e quer queira quer não, irei para a arma e local que me mandarem.

— Bom, bom, porque não tenho espírito militar, desejaria formar-me e seguir a minha vida. Mas sei e compreendo que tem de ser e, assim, para lhe responder dentro dessa hipótese, optava pela marinha.

— É a farda que o atrai? — Não, de maneira nenhuma. Uma farda só poderá atrair quem tenha o tal espírito militar. O que se passa, talvez, comigo, é gosto do mar. Julgo também que sou romântico e, por indole, sou ainda muito solitário. Ora, julgo que a Marinha me podia oferecer facilidades para manter esses gostos sem grande contrariedade, além do prazer de poder ver novas terras, novas gentes, que viajar é como ler um livro aberto.

— Vamos ter então um marinheiro economista.

— Julgo que não, mas o que terei naturalmente é de ir prestar a minha obrigação como todos os jovens e, claro, irei para a arma que me determinarem e não para a que eu escolho. Nessa altura há apenas que cumprir e obedecer.

— Mas há-de chegar a altura de ter mesmo de prestar o serviço militar.

Promissórias de 310 mil contos no Fundo Monetário

Por decreto do Ministério das Finanças, foi autorizada a comissão de dez promissórias destinadas a substituir parte da moeda com que Portugal teria de entrar para o Fundo Monetário Internacional, por motivo do aumento da quota do País de 60 para 75 milhões de dólares dos Estados Unidos. Nos termos da legislação promulgada oportunamente, já foi paga em ouro quantia equivalente à quarta parte do aumento da quota, acordado em 1965, devendo a parte restante ser paga em moeda portuguesa ou substituída por títulos.

Com esse objectivo se autorizou agora a emissão das seguintes promissórias: 1 do valor nominal de U. S. \$ 10 434 782,61 correspondente a 300 000 contos; 1 do valor nominal de U. S. \$ 521 739,13 correspondente a 15 000 contos; 8 do valor nominal de U. S. \$ 17 391,30 correspondente a 500 contos.

As promissórias a emitir não são negociáveis nem vencem juros e são pagáveis à vista e ao par, creditando a conta do Fundo Monetário Internacional no Banco de Portugal.

Já se encontra á venda o n.º 39 de

GUIDA

7\$50 A REVISTA DA MULHER

Uma emocionante foto-novela DEPOIS DAQUELA NOITE

Mãe e filha... rivais! A Senhora Condessa tenta, por todos os meios, dominar a sua crescente paixão, de que ninguém ainda suspeita — ninguém menos o inquietante mordomo Damien. Entretanto, sua filha Viviane e Jean amam-se, ingenuos e puros como duas crianças. Mas uma noite é o drama. Conseguirá Viviane apagar as suas terríveis recordações, esquecer o seu primeiro amor, vencer o seu passado?

Ainda neste numero: — O quarto de seus filhos — A moda da nova era — Milagres da medicina para crianças condenadas — Marlon Brando e o dinheiro — Liz Taylor e os homens — Conserve a sua beleza — A sensacional continuação do

DICIONÁRIO DO MUNDO DOS SONHOS UMA PUBLICAÇÃO DA EDITORIAL IBIS, LDA.

Distribuição exclusiva da LIVRARIA BERTRAND

Diário de Lisboa

COIMBRA

Aumenta o entusiasmo pelas brilhantes e tradicionais festas da «Queima das Fitas»

Cresce dia a dia o excepcional entusiasmo pelas tradicionais e sugestivas festas académicas da «Queima das Fitas» que neste ambiente evocador e único de Coimbra assumem brilho incomparável e atraem sempre multidões de visitantes nacionais e estrangeiros, este ano verdadeiramente extraordinário, a avaliar pelos constantes pedidos de alojamento, vindos também dos mais diversos países, aonde chega a fama das grandes festas dos estudantes de Coimbra.

Um dos numeros mais apreciados das festas da «Queima das Fitas» é sem duvida, a garrafeira. Não é só pelo espectáculo em si, sempre um numero do maior êxito pela quantidade e qualidade dos desfiles e da luta feroz travada entre o homem e a fera (ou entre a fera e o homem), do que resulta mirabolantes peripécias. Mas, a viagem no comboio para a Figueira da Foz, onde a graça académica logo começa para acabar na estação de Coimbra, é parte indispensável para quem deseja viver as maiores

festas dos estudantes. Por outro lado, a recepção à gente de Coimbra feita pelo povo da Figueira, que, nesse dia, sai à rua a aplaudir os estudantes.

O programa da parte cômica está a ser elaborado pela respectiva comissão da garrafeira que não se tem poupado a esforços para que o espectáculo seja, pelo menos, tão brilhante como os anteriores.

I Reunião da Associação Internacional dos Urbanistas

Esta manhã, na Faculdade de Letras, prosseguiram os trabalhos da I Reunião da Associação Internacional dos Urbanistas, que principiaram pela apresentação de alguns estudos de urbanismo de Coimbra, pelo sr. eng.º Aníbal Vieira, da Câmara Municipal desta cidade, seguindo-se uma sessão, durante a qual continuou a discussão do tema proposto pelo relator geral, sr. prof. eng.º Costa Lobo: «O estudo dos desenvolvimentos urbanos no quadro da região».

Depois da sessão, os urbanistas seguirão para Conímbriga, onde almoçaram e, depois, acompanhados pelo sr. dr. Balthazar Oleiro, fizeram uma demorada visita às ruínas, regressando ao fim da tarde.

Conferência sobre Gil Vicente

É hoje, às 21 e 30, que no Ateneu de Coimbra, o sr. dr. Dinis Jacinto faz a sua anunciada conferência sobre Gil Vicente, durante a qual desenvolverá os temas: «A pessoa de Gil Vicente e a Corte sua Contemporânea», «Origens do Teatro de Gil Vicente», «Teatro Medieval e Popular», «As Obras Teatrais de Gil Vicente — Classificação e Características — Exemplos», «da Sátira ao Lirismo — o Humanismo de Gil Vicente». Haverá, depois, um colóquio sobre os temas apresentados.

A conferência, para a qual a entrada é livre, está a despertar grande interesse, pois o sr. dr. Dinis Jacinto foi um valioso componente do Teatro dos Estudantes, durante largos anos, e as suas interpretações mereceram sempre os mais rasgados elogios da crítica.

Quedas fatais

Nos Hospitais da Universidade faleceram a sr.ª Rita Domingos, de 76 anos, casada, da Praia de Mira (Mira) e o sr. José de Almeida, de 70, casado, de Matos de Outeiro (Sertão) que ali entraram, em estado grave, devido a quedas desastrosas.

Com uma perna partida

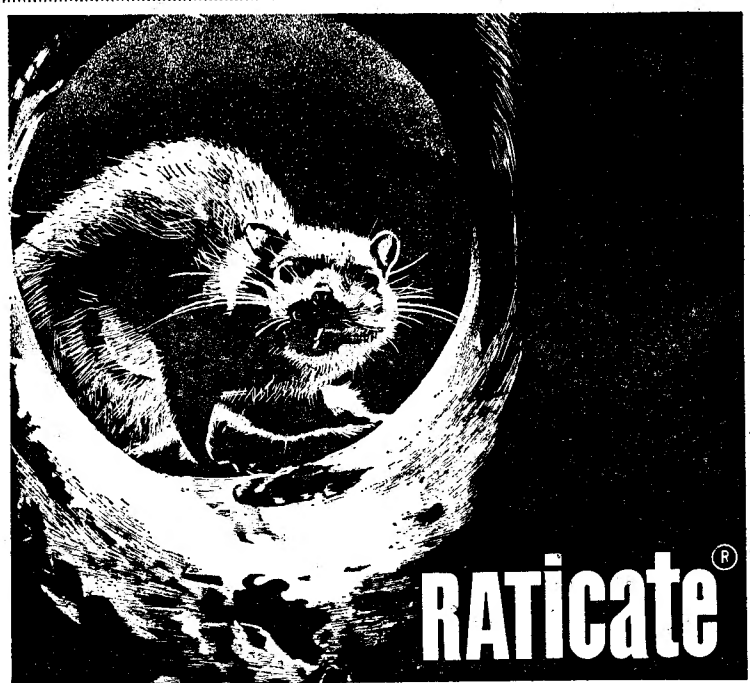
A sr.ª Maria da Assunção Alves, de 72 anos, viúva, residente em Braços, Semide (Miranda do Corvo), levantou-se de manhã cedo e foi apanhar um pouco de caruma. Ao chegar ao pinhal do Cavalinho, caiu por uma ribanceira e fracturou uma perna; e ali ficou a gritar por socorro, durante cerca de quatro horas, até que alguém apareceu e lhe prestou os socorros. Veio, então, para Coimbra e deu entrada nos Hospitais da Universidade.

Espectáculos para hoje

GIL VICENTE — As 21 e 30: «A Casta Susana» (17 anos). AVENIDA — As 21 e 30: «O sucesso» (17 anos). TIVOLI — As 21 e 30: «Cantinflas, o Bom Pastor» (12 anos).

Farmácias de serviço

DONATO — Rua Ferreira Borges (Tel. 22603). CRUZ VIEGAS — Rua do Brasil (Tel. 22961). CRUZ e COSTA — Rua Dr. António de Vasconcelos (Tel. 22715). RAINHA SANTA — Rua da Figueira da Foz (Tel. 24737).



RATICATE

O Hóspede mais indesejável é o rato. Elimine-o de vez com RATICATE.

RATICATE * É REVOLUCIONÁRIO — mata somente os ratos. Pode ser ingerido, inadvertidamente, por crianças ou animais domésticos sem qualquer transtorno. * É RÁPIDO — 15 minutos após a ingestão começa a actuar. * É ECONÓMICO — a ingestão de 1 a 2 gramas é suficiente.

Apresentação: — cartelas com 5 doses — semente (bomba) spray com 70 g — concentrado (frasco com 50 g)

TAVOLEK SA Sontheusen/Sulga Distribuidor em Portugal: J. A. B. J. A. Baptista d'Almeida, Lda. Apart. 1339 - tel. 734151 - LISBOA 1

COMPANHIA DE AVIAÇÃO

Pretende empregados do sexo masculino para serem iniciados nos seus Serviços Comerciais, sendo condições necessárias:

HABILITAÇÕES — 2.º ciclo liceal COMPLETO ou equivalência oficial.

Bons conhecimentos de Inglês e Francês.

IDADE — 20/28 anos.

Serviço MILITAR — Cumprido ou isento.

Favor não responder quem não reunir todas estas condições.

Resposta a este jornal, ao N.º 40.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- A peça «As Raposas», que tem andado em «tournée» pelo País, estreiar-se-á em Lisboa no Sébado de Aleluia.
- Tudo indica que o Teatro Experimental de Cascais irá fazer uma «tournée» por Angola.
- A peça «As duas máscaras», que

a Companhia de Teatro Popular apresenta na Estufa Fria, é desempenhada por Madalena Sotto, Beatriz de Almeida, Ivone de Moura, Alberto Ghira, Graça Vitória, Andrade e Silva e António Machado.

culo para rit, fonte de boa disposição que o publico da capital não deve perder.

CAPITÓLIO

Um original português

Em terceira semana de representações, prossegue, no Capitólio, a carreira da farsa, original de Henrique Santana, «Morra Agora e Pague Depois», um êxito de gargalhada, que tem levado àquele sala o publico que gosta de se divertir. No elenco desta estupenda farsa, distinguem-se, além de Henrique Santana, os nomes de Irene Isidro, Irene Cruz, Henrique Santes, Nicolau Breiner, Carmen Mendes, Henrique Viana, Manuela Maria, Luis Horta e Lynne Motta. «Morra Agora e Pague Depois» representa-se todas as noites, às 21 e 45, para maiores de 12 anos.

TRINDADE

Uma peça infantil

As crianças de Lisboa têm no domingo a última possibilidade de, na presente temporada, assistirem a um espectáculo do Teatro do Gerifalto. No palco da Trindade será representada a encantadora peça de Maria Manuela Couto Viana, «Albaninha ou a Princesa que Guardava Patos», interpretada por Maria Albergaria, Fernanda Montemor, Maria Bastos, Lucia Mariani, Herminia Tojal, Leonor Poieira, Ruy Furtado, Eduardo Silveira, Juan Soutinho, Manuel de Oliveira, Marcos Caeiro, Jorge Vale e Rodolfo Augusto. Trata-se de uma peça em três actos, encenada e dirigida por António Manuel Couto Viana, com cenários e figurinos de Juan Soutinho e musica de Sande Freire.

Pensão Monumental

Magníficos aposentos
Serviço de bom hotel
R. da Glória, 21—Tel. P. R. C. 36 48 77

VARIEDADES

Uma grande revista

Lily Neves, que retorna aos palcos após um longo interregno, é um dos principais nomes da cartaz da revista «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», em vésperas de apresentação publica no Teatro Variedades. Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, rodearam-se de um autêntico escol interpretativo: Florbela Queirós, José Viana, Leônia Mendes, Carlos Coelho (no compere), a atracção nacional António Calvário, Oscar Acursio, Lily Neves, Orlando Fernandes, Clara Rocha (estreia nos tabladros de revista), Linda Silva, Dora Leal, Guida de Carlo, Odete Antunes,

Sara Rocha e Gina Loureiro, dois empolgantes «ballets» internacionais e, ainda, a orquestra dirigida por Carlos Dias. Com montagem de Hernani e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto e guarda-roupa dos ateliêres de António Paiva, a revista «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)» tem texto de Paulo da Fonseca e César de Oliveira, musica de Frederico Valério, Fernando de Carvalho e Carlos Dias, e coreografia de Paulo José. A encenação tem a assinatura de Carlos Coelho e toda a responsabilidade plástica dos quadros «Strauss» e «Mary Poppins» é de Pinto de Campos.

MARIA VITORIA

«Tudo à Mostra!»

Plena de motivos de interesse e de fragmente novidade, original de Anibal

«Continua na 6.ª pagina»

VÉUS!

MANTILHAS?

GOYESCAS

O melhor sortido

Os melhores preços

Trabalhos femininos

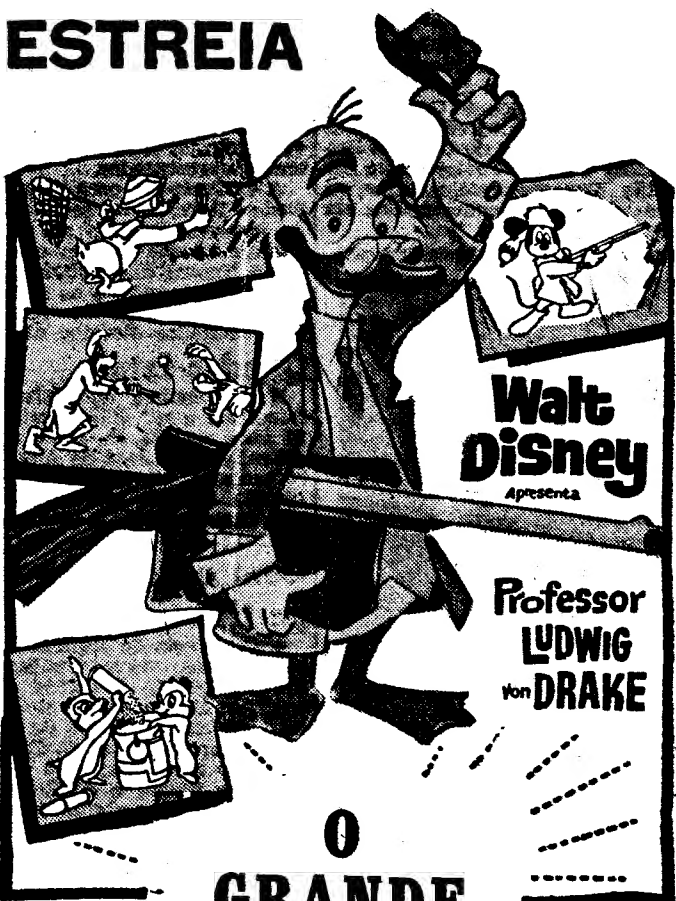
Av. Guerra Junqueiro 3-D

LAVORES

Rua Anca, 179

O ESPECTÁCULO DAS FÉRIAS PARA TODOS, MAIORES DE 6 ANOS !

ESTREIA



Professor
LUDWIG
DRAKE

O GRANDE CAÇADOR

TECHNICOLOR®

Mickey Mouse • Pluto • Donald Duck • Goofy • Chip 'n' Dale

ATENÇÃO!
A TODAS AS CRIANÇAS:

ESTE PROGRAMA É INTEIRAMENTE FALADO EM PORTUGUÊS
E SÓ É EXIBIDO DIARIAMENTE NAS MATINÉES DAS 18.15

POLITEAMA

HOJE

SÓ NA
MATINÉE
DAS 18.15

AS FORMIDÁVEIS E
ALEGRES AVENTU-
RAS DO TIO DO
PATO DONALDO

...UM SABICHÃO QUE É
MUITO TRAPALHÃO!

EXCLUSIVO
DA



NOVO ÊXITO NESTE TEATRO



T. 32 00 00
(MAIGRES
DE
12 ANOS)

HOJE
às 21.45

COMPANHIA NACIONAL
DE TEATRO

1.ª «MATINÉE»
às 17.30

(subsidiada pelo Fundo de Teatro)

A COMÉDIA DE ALEJANDRO CASONA

A BARCA SEM PESCADOR

numa tradução de Manuel Frago

INTERPRETADA POR UM EXCEPCIONAL ELENCO

ASSIS PACHECO — HORTENSE LUZ — ALVARO BENAMOR — VIRGÍLIO MACIEIRA — MÁRIO PEREIRA — ANA PAULA — FERNANDA MONTEMOR — HERMINIA TOJAL — MANUEL DE OLIVEIRA — PEREIRA SARAIVA

Cenários de JUAN SOUTILHO

Encenação de
ANTÓNIO MANUEL COUTO VIANA

AMANHÃ — AS 17.30 HORAS — MAIORES DE 4 ANOS
ESPECTÁCULO PARA CRIANÇAS

ÚLTIMA REPRESENTAÇÃO DA ENCANTADORA PEÇA

Albaninha ou a princesa que guardava patos



Original em 3 actos de MARIA MANUELA COUTO VIANA
interpretada pelo elenco do

TEATRO DO GERIFALTO

(subsidiado pelo Fundo de Teatro)

BILHETES A VENDA

RIA PERDIDAMENTE! No CAPITÓLIO

às 21.45 — (12 ANOS)
VASCO MORGADO apresenta

A FARSAS DE HENRIQUE SANTANA

MORRA AGORA E PAGUE DEPOIS

com

Henrique Santana ☆ Irene Cruz ☆ Irene Isidro
à frente da C.ª Teatro Alegre

HUMOR NEGRO DE SABOR COR-DE-ROSA

Amanhã, à tarde, às 16 h.



CASA SOPELES

A. FLORINDO

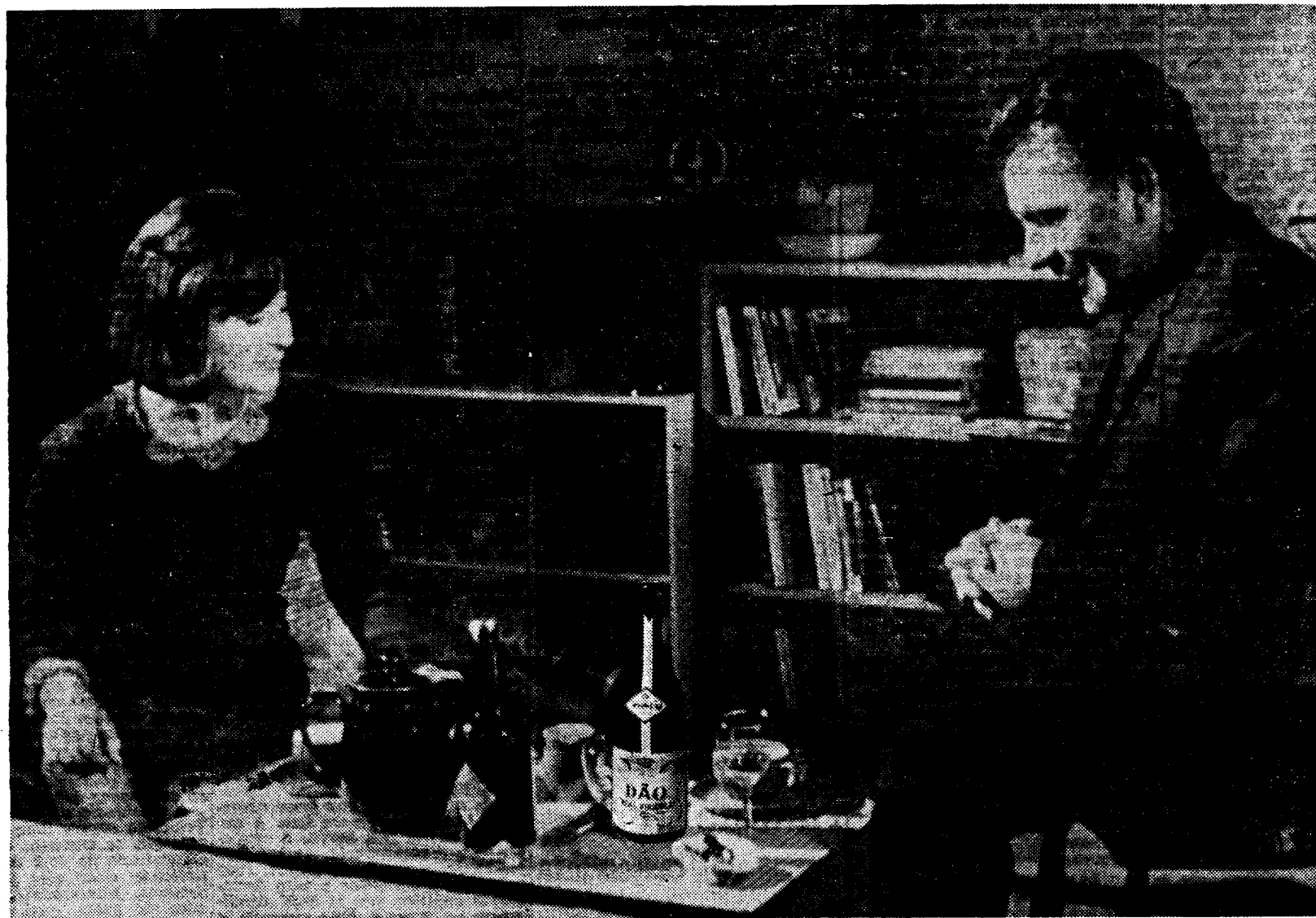
Avenida António Augusto de Aguiar, 90-A — Telef. 57680

Participa às suas estimadas clienteas que realiza a sua PASSAGEM DE MODELOS PRIMAVERA-VERÃO nos próximos dias 4 e 5, às 16 horas, no seu salão de vendas e exposição.

A entrada só é permitida com cartão de convite

O ESPIÃO QUE SAIU DO FRIO...

AQUECEU-SE COM O VINHO «REAL DÃO» DA REAL VINÍCOLA



UMA DAS CENAS DO FILME

Está em exibição em Portugal o sensacional filme «O ESPIÃO QUE SAIU DO FRIO», no qual figura como «personagem» de relevo o VINHO DA REAL COMPANHIA VINÍCOLA de projecção internacional.

FAÇA DE UMA GARRAFA DE «REAL DÃO» A VEDETA PREFERIDA DA SUA MESA

COLISEU

Amanhã, à tarde e à noite
(As 16 e às 21 e 30 - M. 12 anos)

O SUPERFILME
DE AVENTURAS

**«AS BANDEIRAS
VERDES DE ALÁ»**

Acção! Duelos! Heroísmo!

— Bilhetes à venda —

TOALHAS PARA BANQUETES

CHÁ E NAPERONS
EM TODOS OS ESTILOS
E REGIONAIS

A melhor colecção da
Península

Lavores Femininos

Av. Guerra Junqueiro, 3 - D

LAVORES

R. Aurea, 179

SÁBADO, 2 DE ABRIL DE 1966

SÁBADO, 2 DE ABRIL ÀS 21.45 HORAS



sarau

pelo **ORFEÃO
UNIVERSITÁRIO
DO PORTO**

ORGANIZADO PELA
PROCURADORIA DOS ESTUDANTES ULTRAMARINOS

COLISEU

***** Espectáculo de solidariedade com Moçambique, cuja receita se destina a atenuar os prejuízos causados pelos recentes temporais

MAIORES DE 12 ANOS

Diário de Lisboa

PÁGINA 5

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

Continuação da 4.ª página.

Nazaré, António Cruz e Eduardo Damas, com música dos compositores teatrais Manuel Paão e João de Vasconcelos, «Tudo é Mostral» é a nova e alegre revista popular com que, ainda esta semana, reabre as suas portas o elegante e popular teatro Maria Vitória. Espectáculo brilhantíssimo, onde predominam a alegria e o bom gosto, esta nova produção teatral vai ser servida por um novo e sensacional elenco artístico de que fazem parte: o popularíssimo actor Camilo de Oliveira; a insinuante vedeta popular Ivone Silva; a cantora brasileira Maria Helena; o engraçadíssimo actor Spina; Yola, a linda artista bailarina que reaparece; Angela Ribeiro, que faz a sua estreia no género; a vedeta do fado Ada de Castro; o jovem e popular actor Octávio Matos; os cançonetistas Rogélia Paulo e Odete Rito; o cantor de fados de Coimbra João Queirós; Isabel Ferreira, Manuel Martins, um elegante friso de bonitas e jovens artistas, bailarinas, bailarinos e «girls» portuguesas, numa nova e brilhante realização de Rosa Mateus, com coreografia de mestre Charles e montagem do grande artista plástico Manuel Lima.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Mulheres... é comigo» no Avis

Uma comédia romântica, sublinhada convenientemente pela música de Lotar Ollas, interpretada por Jayne Mansfield («the body», o corpo), Freddy Quinn («a voz de ouro») e um grupo de actores alemães, com a simplicidade que lhe empresta o argumento do holandês G. Kampendonk e o calor de um colorido sem ambições, eis o filme ontem estreado no Avis. De tudo isto fez o realizador Werner Jacobs uma pitanga para o grande público.

«Mulheres... é comigo» não tem problemas. E mal seria se os tivesse, porque se trata de um filme para agradar. Se rompermos a película superficial, veremos que a colaboração germano-americana é um facto que transcende os meros episódios políticos. A visão do mundo vem a ser exactamente a mesma. St. Pauli, com as suas ruas de apelos instantes, ou Harlem, com as suas portas esconsas e promissoras, estão no mesmo paralelo. Complementos variados, com uma curta-metragem de propaganda turística sobre a Baviera, a «janela garrida» da Alemanha. — Visor 100.

«O mundo maravilhoso dos irmãos Grimm» no São Luiz e Alvalade

Ora aqui temos uma aliciante biografia dos irmãos Karl e Jacob Grimm, os dois pedagogos alemães que, nas horas vagas, se dedicaram a escrever histórias maravilhosas — histórias traduzidas em todos os países, histórias que encantaram os nossos anos jovens... Com um argumento extraído da obra «Die Brüder Grimm», de Hermann Gerstner, o filme realizado por Henry Levin e Georges Pal, é, no género biográfico e de reconstrução histórica, dos melhores que têm corrido nos «ecrãs». Claire Bloom e Laurence Harvey nos esposos Grimm e Karl Boehm no Jacob Grimm formam, com verdadeira chama artística, o trio dos intérpretes principais, que Walter Slezak, Barbara Eden, Oscar Homolka, Martinha Hunt, entre outros, secundam sobriamente. Trata-se, na verdade, de uma obra deliciosa, beneficiada por um

rico colorido e por música de boa inspiração. Alguns dos famosos contos são interpretados coreograficamente.

Complemento de agrado. — Visor 70.

«Artimanhas femininas» no Mundial

No Mundial estreou-se ontem um filme alemão que nos oferece uma portentosa interpretação de Maria Schell, que nos surge diferente, como uma comedianta deliciosa, in-

(Continua na página seguinte)



NADINE JOEL

Nadine Joel cançonetista

da «rive gauche» vai actuar em Lisboa

Há alguns meses que está em Portugal uma típica cançonetista francesa, daquelas que, saídas da «rive gauche», permanecem agarradas ao popular, mantendo latejante a veia onde corre o sangue das velhas e novas melodias, onde pulsa o sangue duma tradição incomparável.

Trata-se de Nadine Joel, uma jovem que transitou dos «bistros» parisienses para a aventura da «tournée» por um país estrangeiro.

Nadine, que é uma mulher dinâmica e inteligente, tem tentado entre nós a sua «chance» nos mais variados domínios. Das margens do Sena, Nadine Joel passou para as margens do Tejo, muito menos propícias, por vezes, para a arte de certos artistas. Talvez por isso não teve grande êxito a iniciativa da cançonetista de criar em Lisboa um típico restaurante popular parisiense.

Não teve êxito duradouro, entende-se, porque Nadine Joel conseguiu captar para o Granier gente de teatro, das artes plásticas, do cinema e da rádio.

Depois de ser ter associado ao seu compatriota Serge Farkas uniuse a outras pessoas, com as quais desfez há pouco a sociedade, desaparecendo assim o Granier.

Acabada essa parte da sua vida, Nadine Joel, após alguns, poucos meses de interrupção, volta ao seu «métier» de cançonetista, estreando-se na segunda-feira à noite, no El Cid, para onde foi contratada.

Com novas canções e repetindo alguns êxitos do repertório anterior, Nadine volta ao contacto com o público português que — como ela diz — é um público estupendo, amigo e generoso.

AVENIDA As 21.45 (Adultos)

Tel. 320379

Êxito absoluto do drama histórico ISABEL DE INGLATERRA

com Henriette Morineau

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

ROTEIRO POÉTICO — ÂNGULO RECTO — TV JAZZ

— DIZE TU, DIREI EU — Thierry la Fronde já não apareceu, como costumava fazer, às 8 horas.

Fatigou-se, é o mais certo, de pregar partidas aos ingleses. Estes, aliás, têm a pele dura e indiferente às bicadas de um qualquer Thierry mais ou menos la Fronde. Marcou-se, para substituí-lo, «Vigilantes da Floresta». Pobres juvenis, de Herodes para Pilatos, e a receber, para tanta sede, copos sobre copos de água chilra!

Mas os «vigilantes» vigiaram tão mal que não compareceram ao encontro. Vieram os desenhos desanimados, que são pau para toda a colher. Inesquecível o piratão com o grande chapéu desabado para os olhos, a apontar a pistola na nossa direcção, numa turva e americaníssima ameaça.

— Aconselho os senhores espectadores a não desligarem. Senão, arrependem-se!

Que queriam, pois, que eu fizesse?

Depois de algumas semanas de interrupção, voltou o «Roteiro Poético» que principiou num movimento de autêntico «suspense»: a apresentadora e seus colaboradores, muito friorentos, desciam de uma camioneta ao mesmo tempo em que eu lembrava Cesário:

Naquele piquenique de burguesas houve uma coisa simplesmente bela...

Podia bem ser. A propósito de Primavera, de que se escutam os primeiros vagidos, fazia-se um passeio ao campo e ali, na comunidade de árvores e flores, armava-se a poesia.

Mas não era tal. Lá-se em excursão ao Mosteiro de Alcobaca para recitar versos da «Castro» de António Ferreira.

Não me pareceu que fosse necessário ir tão longe para isso. A autêntica poesia tem horror à exuberância e à ressonância. Ambas prejudicaram a sessão de ontem. Pela primeira, procedeu-se a uma declaração enfática que já hoje dificilmente se suporta. Pela segunda, a maioria dos versos tornou-se ininteligível. Uma sessão pesada que não redundou, como lhe cumpria, em boa propaganda poética. Faltavam, também, duas palavras que situassem a tragédia na literatura portuguesa. Pois não se trata de um «roteiro»?

Pena foi que se verificassem estas senões, até porque assistimos a uma selecção criteriosa que resu-

miu bem a problemática da obra de António Ferreira.

Depois também de uma longa, longa ausência veio o «Ângulo Recto» para ver como a chama da arte não se apagou em Portugal...

Tão pouca foi a matéria oferecida por este ângulo, de abertura estreitíssima, a pesar dos seus apregoados 90 graus, que a demonstração poderia bem redundar no seu contrário. O que acontece, na realidade, é que este programa faz uma dieta muito rigorosa que não respeita os bons princípios de uma alimentação racional e equilibrada. Eis-nos em presença de um ângulo que se diz recto, que devia ser giro, ou pelo menos raso, e que redundava em ângulo agudíssimo. Também não se erraria em atribuir-se-lhe a forma de cone ou mais concretamente, de funil.

Depois, aconteceu musica...

Da série «Jazz 625», oferta B.B.C., Manuel Jorge Veloso apresentou um trio famoso, que, ele nos disse, veremos em breve em Lisboa. Desta vez, a apresentação não se limitou às palavras directas e exclusivamente mergulhadas no tema da sessão, Manuel Jorge Veloso adiantou algumas noções da natureza do «Jazz» que são sempre úteis — em especial quando, para utilizar uma expressão conhecida, se cozinha para estômagos débeis...

A existência de uma rubrica na Televisão sugere uma de duas coisas: que se pretende corresponder à exigência de uma procura ou se pretende criar essa procura. Não estamos, francamente, em condições de saber qual a motivação de «TV Jazz». Mas não deixa de impressionar o sistemático preenchimento da rubrica com filmes estrangeiros. Para quando uma sessão ao vivo, directa, é claro, com agrupamentos portugueses?

Este hábito de fazer perguntas...

Bom, mas chegamos ao «Dize tu, Direi eu» e as perguntas acabam. Tudo está sabido, cumpre-se o Regulamento, a coisa morre formalmente em fins de Maio. Até lá, vai morrendo, sim, mas devagar, com equipamentos de pesca, um disco, viagem a Madrid para duas pessoas, um barco de borracha, uma espingarda («para brincar ao James Bond...»), um transistor, uma motorizada e «uvas, pão e queijo sabem a beijo» («o homem do beijo é parecido comigo...»)

Não acontece nada. Nunca. Uma nota pitoresca, humana, viva. Não é uma alma: é uma lata de sardinhas de conserva. — M. C.

TV CONTACTO — «...Na peça de teatro, o viajante clandestino, ex-canalisador, lia debaixo da cama «os diálogos de Platão»... Ainda há quem fale da incultura das classes populares!».

J. L. BRANCO (Lisboa)

«Os autódromos justificam-se em países com uma intensa produção automobilística que precisa de escoamento e de propaganda, facilitada pela colaboração de empresas petrolíferas. Justifica-se a existência de um autódromo em Lisboa, para estar a maior parte do tempo às moscas? Mas ainda não se fazem corridas de moscas... E quem garantiria a sua utilização e conservação?».

M. LEANDRO GOMES (Lisboa)

Hoje pode ver...

• As 21 e 30: Folclore

Mais um programa com danças e cantares do folclore português, apresentado por Pedro Homem de Melo e transmitido dos estúdios do Porto.

• As 23 e 5: «Mister Solo»

O episódio filmado da série «Mister Solo» proporcionará alguns momentos de interesse para os espectadores adultos.

DOMINGO — ÚLTIMO DIA!

MATINÉE ÀS 16 HORAS

ADULTOS — 2.ª MÊS 2 SESSÕES
Domingo, «Matinée» 21 HORAS E 23 HORAS
às 16 horas BILHETES DESDE 15\$00

TEATRO VILLARET

A GUERRA DO ESPANADOR

UMA FINA E MALICIOSA CARICATURA AOS HÁBITOS E COSTUMES DA CLASSE MÉDIA AMERICANA

COM RAUL SOLNADO

NUMA BATALHA ONDE EM VEZ DE PUM HÁ PÓ

BARROSO LOPES • ISABEL RUTH • ARMANDO CORTEZ
ISABEL DE CASTRO • NICHOLSON • PINHÃO • PINHEIRO

COMÉDIA AMERICANA DE NEIL SIMON EM TRADUÇÃO DE FRANCISCO MATA
DIRECÇÃO DE ARTUR RAMOS • CENÁRIO DE GUSTAVO FOUNTOURA

CEPECÉ apresenta hoje em SANTARÉM * AMANHÃ em SINTRA
Um o emocionante drama Bons actores fazendo bom teatro (ADULTOS)

«AS RAPOSAS»

HOJE E AMANHÃ, DESPEDIDA DE UM ÊXITO

QUE BATEU TODOS OS «RECORDS»: ADULTOS

7 MESES EM CENA!

No Teatro Variedades

HOJE: ÀS 20.45 E 23 HORAS

AMANHÃ: ÚLTIMA MATINÉE ÀS 16 H.

A PONTE A PÉ!



a notável atracção VERA SANDERS

TEATRO VASCO SANTANA LISBOA

HOJE E AMANHÃ, ÀS 22 HORAS

ESOPAIDA

de António José da Silva (Judeu)

Encenação de CARLOS AZEVEDO

Realização Plástica de LUIS PINTO COELHO

Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol

Subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian

50 % de desconto aos estudantes MAIORES DE 17 ANOS
DENTRO DE DIAS, EM CASCAIS, NO TEATRO GIL VICENTE
a Companhia do Teatro Experimental de Cascais apresenta
O MAR, de Miguel Torga, com Mirita Casimiro

OS MÉDICOS, AS CRIANÇAS E OS HOMENS

NOVAMENTE o cinema japonês esteve presente no Festival de Lisboa, através de «Akahige», um filme da autoria de um grande realizador japonês: Akira Kurosawa. Dele vimos, no Festival do ano passado, «O Trono de Sangue».

«Akahige» (O Barba Ruiva), inspirado num romance de Shugoro Yamamoto, conta-nos algo de cor-

Laçando mão de todos os meios ao seu dispor, da literatura ao teatro; utilizando rodiguinhos ou logo saltando para um realismo sóbrio; ou, ainda, utilizando puros golpes de teatro ou imagens de choque, Akira Kurosawa faz uma longa demonstração das suas possibilidades — extraordinárias! — e do seu virtuosismo de cineasta.

Dando a impressão de querer con-

vocando as lágrimas ou o riso, o encantamento ou o horror, a revolta ou a piedade.

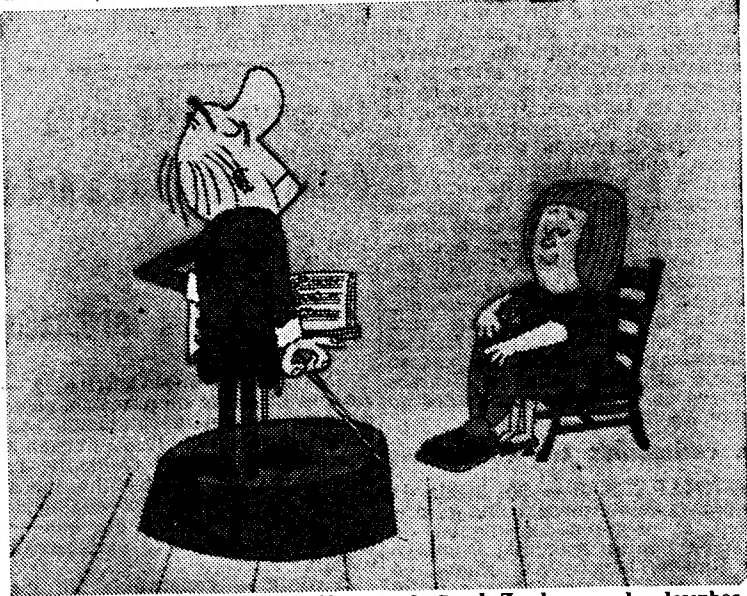
«Akahige» transforma-se, assim, num espectáculo de rara grandeza, onde o óptimo e o vulgar, o melhor e o pior se entrecruzam, envolvendo num valor permanente de adesão humana, que dão expressão e interesse, mesmo aos momentos menos felizes do filme.

A grandeza desta obra, um cinema que só um japonês como Kurosawa nos podia dar, é ainda ampliada pela extraordinária interpretação de uma equipa em que Toshiro Mifune é apenas distinguido por ser o mais facilmente identificável.

As palmas do público, certamente justíssimas, premiam um filme valioso e típico de um cinema «sui generis», denunciando, ainda, a sabedoria com que o realizador sabe dirigir-se à sensibilidade e ao sentimentalismo das plateias ocidentais.

Um caso espantoso, este Akira Kurosawa!

M. de A.



Uma imagem de «The Vacuum Cleaner», de Derek Zamb — um dos desenhos animados que o I Festival de Animação dedica às crianças de Lisboa, amanhã, às 18 e 30, no Cinema Europa

respondente, num Japão setecentista, aos «Retalhos da Vida de Um Médico» de Namora. No estilo lento, quase monótono, alternadamente brutal e poético que caracteriza o cinema de Kurosawa e, de um modo geral, o cinema japonês que chega aos nossos «ecrans», o filme desenvolve uma linha aparentemente principal — o problema da luta difícil de uma medicina ainda precária com a doença — debruçando-se, porém, quer sobre os problemas humanos dos próprios médicos, quer sobre os problemas dos homens, em geral.

Numa sucessão de episódios há apontamentos de casos sentimentais extremos ou dramas do homem comum, mas sempre mostrados nas suas relações sociais ou em função das misérias morais ou materiais que os rodeiam. Trata-se, deste modo, de uma vasta e impressionante galeria humana, onde os médicos, os homens e as crianças se entrecruzam numa rede complexa de relações de causa e efeito.

E, entretanto, o episódio do renascer da confiança nos homens, na vida e no futuro na alma de uma criança, que dá o ponto mais alto do filme.

A sequência da doença do jovem médico, em que a rapariguinha redescobre de novo os seus sentimentos, o amor pelo próximo, a confiança nos outros seres é, na realidade, uma obra-prima, conseguida por processos de uma simplicidade espantosa. Todo o episódio é, aliás, extraordinário, incluindo a cena do poço — um «truque» magistralmente conseguido.

tentar todos os tipos de exigência — seja de espectador oriental, seja do público ocidental — o prestigioso realizador japonês apresenta-nos uma obra poderosamente desigual, capaz de provocar as mais diferentes e desencontradas reacções, pro-

Maupassant, Renoir e o bucolismo

Realizada antes da guerra (e inacabada), projectada depois da Libertação diante de um público que ainda conservava na retina a farda do ocupante, «Une partie de campagne» terá causado, ao que supomos, relativo interesse. Porque o homem que modelou com delicadeza esta média-metragem sobre a obra homónima de Maupassant, o brilhante e por vezes truculento Jean Renoir, ascendera já ao estúdio de mestre.

«Une partie de campagne» resulta apenas desfasada no tempo. Há qualquer coisa de trágico quanto ao seu enquadramento histórico. A que ponto este bucolismo tingido de um erótico de superfície (mais opressivo em Maupassant) poderá ter sido apreciado por plateias em estado de alarme, eis o que se nos oferece pôr desde já em relevo. Tanta beleza, tanta tranquilidade não deixavam de ser gratuitas.

Mas em 1860 o burguês de cintura larga ia passear para o campo. Metia-se num carro de cavalos, almoçava ao ar livre, pescava. Em 1860 a filha de família ruborizava-se com o pequeno beijo e casava segundo as conveniências paternas. Porque não? É isso o segundo Renoir da retrospectiva. Isso, e um clima de sensualidade que o pai Auguste sublinhou a cada passo na sua obra de pintor. Talvez tudo se explique, como Jean Renoir explica, por uma afinidade de temperamentos (Vd. «Renoir, mon père»).

Apontem-se, entretanto, os nomes conhecidos de Jacques Becker, assistente de realização, e Joseph Kosma, autor do comentário musical. A bela sequência do idílio campestre, em «Aquele loira», de Becker, tem muito que ver com «Une partie de campagne».

O público acoorreu em numero razoável nestes dois primeiros dias. E desta vez houve palmas, embora uma banda sonora empastada tivesse impedido a maioria dos interessados de apreciar o diálogo delicioso — de Maupassant.

F. A. P.

O filme de hoje

As 21 e 45, o filme brasileiro «Menino de Engenho».

- Realização de Walter Lima Júnior
- Argumento de Walter Lima Júnior, a partir do romance de José Lins do Rego
- Fotografia de Reynaldo de Barros
- Música de Pedro Santos
- Intérpretes: Sávio Rolim, Geraldo del Rey, Anecy Rocha, Rogolito Arena, Margarida Cardoso, António Pitanga e Maria Lúcia Dahl
- Produção, MAPA — Glauber Rocha

«Menino de Engenho» obteve o prémio da Semana do Filme Brasileiro de 1965, em Brasília.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da página anterior)

tencional, género em que não fica a dever nada aos desempenhos em que se impôs como actriz dramática de alta craveira. «Artimanhas femininas» — assim se chama em português este filme de Gunter Grawert — não tendo outro objectivo senão o de fazer passar amavelmente o tempo ao espectador, com as artimanhas de uma endiabrada arquitecta, possui no entanto, além do atractivo Maria Schell, outra qualidade excepcional: perfeição técnica evidente, designadamente quanto à fotografia, de Karl Schoroder.

No desempenho, salientam-se também Nadia Gray, graciosa e distinta; Roberto Graf e Garl Michael Vogler.

O filme proporciona-nos ainda uma interessante visita às cidades de Munich e Trieste.

Os complementos são interessantes. — Visor 55.

«Aventura na selva» no Condes

O Condes estreou ontem um estupendo filme de aventuras, um daqueles de que o público gosta e se habituou já a encontrar na cinematografia francesa.

Inteiramente rodado na Costa do

Marfim, as belezas naturais não são um dos seus menores motivos de encanto. A juntar a este temos um interessante argumento, risonho e desmistificador mas, ao mesmo tempo um quase hino à galanteria amorosa e à destreza física. Christian-Jaque, o realizador, encontrou para ele o melhor tom e o melhor ritmo, em novo alarde de ofício que não é dos poucos atributos a apontar-lhe.

A personagem principal, Jean-Luc, é defendida com notável brio e dinamismo por Jean Marais, esse veterano do cinema pelo qual os anos parecem não passar.

Noutros papéis intervm Lisele Pulver, Philippe Clay, Nancy Holloway e Maria Gracia Buccella. — Visor 99.

Círculo de Teatro de Aveiro

Aproveitando a celebração do Dia Mundial do Teatro Amador, iniciou o Círculo de Teatro de Aveiro (C.E.T.A.) as suas actividades dramáticas, ensaiando a peça «O Gebo e a Sombra», de Raul Brandão. Simultaneamente, foi convidado para encenador deste Círculo o artista plástico aveirense Augusto Sereno.



Mas há outros motivos de preferência

Uma das características que ressaltam logo a uma primeira visita a qualquer dos 5 Supermercados MODELO, é o alto padrão de higiene que neles impera. Tudo é limpo, reluzente, com evidência de um constante cuidado de conservação, tão necessário no comércio de géneros alimentícios. Mas essa não é a única razão que tem determinado a crescente preferência do público de Lisboa pelos Supermercados MODELO: eles representam também economia, comodidade, rapidez de atendimento, facilidade de escolher as mercadorias realmente do agrado de cada um. E há quem afirme ainda mais: que é «chic» comprar num dos Supermercados MODELO!



Supermercados MODELO

UMA FAMÍLIA AO SERVIÇO DA SUA FAMÍLIA



NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Capitão-de-mar-e-guerra Horácio Manuel Cardoso Dias

Faleceu ontem na sua residência, na Avenida da República, 88, 2.º D., o sr. capitão-de-mar-e-guerra Horácio Manuel Cardoso Dias, de 53 anos. O distinto oficial da Armada era natural da freguesia do Bonfim, Porto. Desempenhou diversos cargos de relevo e era presentemente director dos Serviços de Electricidade e Comunicações do Ministério da Marinha.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria Inês Correia Rocha Cardoso Dias e era pai do sr. alferes miliciano Manuel José Rocha Cardoso Dias e da menina Maria Inês Rocha Cardoso Dias; irmão da sr.ª D. Maria Adozinda Seara Cardoso Dias Janeira e cunhado da sr.ª D. Maria de Albuquerque de Medeiros e Camara Galvão Rocha, do sr. arquitecto António Janeira e do sr. dr. José Madeira Correia Galvão Rocha. O funeral realiza-se amanhã, às 11 horas, da referida residência para jazigo, de família no cemitério de Lagos.

FUNERAIS

Dr. Augusto Reis Machado

O dr. Augusto Reis Machado que esta manhã foi a enterrar, era um dos nossos mais distintos professores do Ensino Litoral. Pertenceu a uma geração em que os valores do espírito contavam e que teve a paixão intensa de conviver. Com colegas, com os alunos, viveu em comunicação de ideias e conhecimentos, nas aulas, nas livrarias, nos centros de convívio, nas conferências.

No Liceu Normal de Lisboa educou sucessivas gerações de alunos, muitos dos quais foram depois seus colegas e todos ficaram seus amigos. Mas nem só no liceu o dr. Reis Machado marcou lugar entre os primeiros, já que a sua actividade cultural e pedagógica a prolongava pelo livro, tanto no livro escolar como no volume de erudição e investigação ou no de divulgação.

Nas tertúlias literárias, como por exemplo naquele grupo de que era figura saliente António Sérgio, um dos seus grandes amigos, o lugar do dr. Reis Machado era de relevo. Outro seu amigo muito querido era o padre Joaquim Alves Correia que iria morrer longe, nos Estados Unidos; e, a pedido do dr. Reis Machado, o artista Julio Vaz Junior, que era seu sogro, faria um busto notável daquele sacerdote e pensador.

O dr. Augusto Reis Machado era natural de Lisboa onde nascera em 1887. Tirara a sua licenciatura na Universidade de Lisboa, em 1915, e o curso da Escola Normal Superior completara-o em 1918. Desde 1934 que era professor metodólogo de História e Filosofia do Liceu Pedro Nunes.

Entre as obras publicadas pelo dr. Reis Machado contam-se os seguintes volumes: «Contribuições para o Ensino da História nos Liceus»; «Hábitos e Costumes dos Portugueses segundo observações de autores estrangeiros», esta de colaboração com Pedro de Azevedo; «Catálogo Bibliográfico das obras estrangeiras sobre Portugal existentes na Biblioteca Nacional»; «Índice Analítico da História da Administração Pública em Portugal de Henrique da Gama Barros»; «Quadros Sinerónicos da História da Civilização»; «Breve História da

**ENG.º FERNANDO
DE MELO ABREU**

FALECEU

Sua mulher e mais família participam que foi por Deus chamado a Sua Divina Presença, o seu muito chorado marido, tio, cunhado, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de São João de Deus para o cemitério de Cascais.

Agência Mega

Nação Portuguesa», «O Pensamento do Rei D. Pedro V», «Por Terras de África», «Viagens de D. João de Castro». Reeditou e prefaciou algumas obras raras, como o «Livro de Duarte Barbosa», a «Verdadeira Informação das Terras do Prestes João das Índias» do padre Francisco Álvares, e outros. Traduziu e anotou as «Cartas de Portugal», de Costigan.

O dr. Augusto Reis Machado era casado com D. Maria Julia de Azevedo Mavigné de Sousa Vaz Reis Machado, pai das sr.ªs D. Susana de Azevedo e Sousa Reis Machado Martins Grilo, casada com o sr. Joaquim Pedro Martins Grilo; dr. Beatriz Reis Machado Ramos de Deus, casada com o sr. Eurico Ramos de Deus, e do sr. arquitecto João de Azevedo Reis Machado, casado com o sr. dr. Maria da Consolação Staack Rumina Reis Machado. O funeral, esta manhã realizado da Basílica da Estrela para o seu jazigo, no cemitério do Alto de S. João, foi uma sentida manifestação de pesar. As 9, foi celebrada missa de corpo presente.

**Ainda não foi preso
o indivíduo
que conseguiu fugir
depois de assaltar
uma mulher**

Continua a monte o indivíduo que com mais quatro assaltou Mariana Ramos Candelas, de 36 anos, e que conseguiu escapar aproveitando-se da confusão que se gerou. Trata-se de António Luís Pires Leitão, de 26 anos, servente de pedreiro.

Os cinco indivíduos travaram violenta luta contra o grupo que ocorreu aos aflitivos gritos de socorro que a senhora Mariana Soltara e que conseguiu impedir que os assaltantes satisfizessem os seus baixos instintos.

Novo infantário

Na Rua de Artilharia Um, 42, 1.º dt.º, abriu um infantário particular, denominado «O Bico da Cegonha», destinado a recolher crianças, desde os recém-nascidos às crianças de quatro anos.

O novo infantário, que está aberto todos os dias úteis das 8 da manhã às 8 da noite destina-se a facilitar a vida às mães empregadas que, por uma mensalidade de 350 escudos, sem comida, ou 650, com comida, ali podem deixar os seus filhos a bom recato.

O novo infantário dispõe de distrações e jogos para os mais velhinhos, incluindo cinema e dormitório para os de menor idade.

EXPOSIÇÃO RETROSPECTIVA da Ponte sobre o Tejo

Foi concedido ao Gabinete da Ponte sobre o Tejo, pelo Fundo de Desemprego, um subsídio não reembolsável de 650 contos, como participação nos encargos resultantes da exposição retrospectiva da ponte empreendimento.

MARINHAIS

**MARIA DAS NEVES
CADETE SILVA ROSA**

FALECEU

Sua família cumpre o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento de sua esposa, mãe, sogra e avó e que o funeral se realiza amanhã, dia 3, pelas 10 horas, para o cemitério local.

COMEÇA HOJE O II ENCONTRO EUROPEU DE UNIVERSITÁRIOS

Promovido pelo Colégio Universitário Pio XII, começa hoje, à noite, o II Encontro Europeu de Universitários, ao nível de colégios universitários, tendo em vista o fomento de intercâmbio cultural e o espírito de amizade entre os universitários católicos de vários países.

Esta manifestação, que se prolonga até ao dia 6, tem o patrocínio dos Ministérios da Educação Nacional e dos Negócios Estrangeiros, de Portugal e da Espanha, e ainda do Ministério da Informação e Turismo de Espanha, do S. N. I., Fundação Gulbenkian e embaixadas de Espanha e da Bélgica.

O encontro reúne 247 estudantes dos colégios universitários de Madrid, Salamanca, Valladolid, Oviedo, T. U. L. de Lovaina e dois de Portugal.

Entre as várias actividades destacam-se os Jogos Florais a que concorrem cerca de cem universitários com 220 produções em poesia, conto e ensaio, um concurso fotográfico, um colóquio dirigido pelo prof. Adriano Moreira, sobre o tema a «Projeção da Europa no Mundo»; uma visita aos principais monumentos da cidade e competições desportivas em seis modalidades: futebol de 11, handebol de 7, hóquei em patins, basquetebol, ténis de mesa e ténis de campo. Estão inscritas ao todo 24 equipas.

A actividade cultural que merece uma referência muito especial é a teatral. Colaboram três grupos de teatro compostos unicamente por universitários: o T. U. L. (Teatro Universitário de Lovaina), o T. E. U. do Colégio Universitário de S. Bartolomeu, de Salamanca e o do Colégio Universitário de S. Paulo, de Madrid. As peças foram especialmente escolhidas para as duas noites de teatro.

MIL ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS EM VIAGENS DE ESTUDO DURANTE AS FÉRIAS DA PÁSCOA

Cerca de mil estudantes finalistas das Universidades de Coimbra, Lisboa e Porto visitam — como dissemos —, durante as férias da Páscoa, terras do Ultramar e do estrangeiro, consoante um vasto programa patrocinado pelo sr. ministro da Educação.

O objectivo dessas visitas — para a realização das quais o Ministério da Educação destinou a verba de 1200 contos, atribuída em subsídios, além de outras facilidades, nomeadamente na obtenção de passaporte — é que os estudantes possam tirar o máximo proveito do contacto com novos centros de actividade, familiarizando-se com as técnicas utilizadas noutros países. Tal foi a preocupação dominante do Ministério, que aprovou o programa de viagens de quarenta e dois grupos de universitários.

Os setenta e um alunos estagiários da Faculdade de Medicina de Lisboa — primeiro grupo que partiu — visitam centros da especialidade, tais sejam clínicas, laboratórios e outras instituições científicas, nos seguintes países: França, Holanda, Alemanha Federal, Suíça e Itália. Esses estudantes são acompanhados pelos srs. profs. drs. Jaime Celestino da Costa, Armando Ducla Soares, e Tomé Vilar. Na companhia do último professor, estiveram no gabinete do sr. prof. dr. Galvão Teles, para lhe agradecerem o apoio e o subsídio financeiro. O sr. ministro, depois de enaltecer a acção da comissão organizadora, referiu-se ao significado e à utilidade que tais visitas representam no âmbito da formação e valorização do aluno universitário e terminou por formular votos de boa e proveitosa viagem.

Alunos de Belas-Artes

Os finalistas de Arquitectura da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa partem para Inglaterra, em visita de estudo, hoje, às 19 e 30, do aeroporto.

E' a primeira viagem de estudo de arquitectos, os quais são acompanhados pelo sr. eng.º Lobato Faria. Em Inglaterra encontrar-se-ão com o grupo de finalistas de Arquitectura da Escola de Belas-Artes do Porto.

Partem, igualmente, em viagem

VIDA RELIGIOSA

A Semana Santa em Braga

BRAGA, 2 — Nas cerimónias da Semana Santa, far-se-á hoje, às 22 horas, a trasladação da imagem do Senhor dos Passos do templo de Santa Cruz para o Seminário de Santiago. O cortejo nocturno é a primeira celebração que, nesta cidade, antecede as solenidades.

No Salão Medieval da Biblioteca Publica, haverá à mesma hora, um concerto pelos pequenos artistas do Centro Cultural Infantil da «Fundação Musical dos Amigos das Crianças», sob a direcção da professora D. Adriana de Vecchi e Costa.

Amanhã, de manhã, no Bom Jesus do Monte e na igreja de Santa Cruz, celebra-se a cerimónia de Domingo de Ramos, dali saindo uma procissão a caminho da Catedral, conduzindo centenas de crianças ramos de oliveira, numa evocação da entrada de Jesus em Jerusalém. As 18 horas, sai do referido templo do Seminário a grande procissão dos Passos, com centenas de figuras alusivas à Paixão e na qual se incorporam milhares de pessoas acompanhando os andores de Jesus e da Senhora das Dores, e ainda duas bandas de musica, bombeiros, sacerdotes, alunos de seminários, colégios, corporações religiosas, etc. No Largo Carlos Amarante será feito pelo rev. dr. Castro Mendes o Sermão do Encontro; e o piedoso cortejo desfilará ante os diversos «Passos do Calvário» espalhados ao longo do itinerário.

As cerimónias em Guimarães

GUIMARÃES, 2 — Na igreja da Colegiada celebram-se, como de costume, as seguintes cerimónias da Semana Santa: Amanhã, Domingo de Ramos, bênção dos ramos na esplanada dos Santos Passos, às 10 e 30, seguindo-se a procissão para a Colegiada e missa solene; Quinta-feira Santa — Lava Pés, com Sermão do Mandato, às 17 e 30; missa solene e comunhão geral, às 18 horas, com procissão eucarística para o Horto; Sexta-feira Santa — adoração da Cruz, às 17 horas; missa dos pré-santificados, comunhão,

de estudo, amanhã, às 16 e 30, os alunos finalistas de Pintura e Escultura da Escola de Belas-Artes de Lisboa, que seguem em autocarro.

Finalistas de Medicina

Veterinária

Os alunos finalistas da Escola Superior de Medicina Veterinária partiram em viagem de estudo a Espanha, França, Bélgica e Alemanha. São acompanhados pelo professor catedrático, sr. dr. Freitas de Sousa e do assistente sr. dr. Ramiro Ferrão.

Além do Ministério da Educação, subsidiam a viagem diversas entidades e empresas ligadas às actividades zootécnicas, pecuárias e veterinárias.

Depois de paragens em Salamanca, Bordéus e Paris, onde serão visitados os principais centros ligados à Medicina Veterinária, os estudantes seguem para Bruxelas (dia 7), Colónia (dia 12) e Heidelberg (dia 17). Regresso por Lyon e Montpellier; chegada a Barcelona do dia 19 e a Madrid, no dia 20, chegando a Lisboa no dia 21.

ASSEMBLEIA GERAL

Grupo Tauromáquico «Sector 1»

Em assembleia geral, reunida em sessão extraordinária no passado dia 30, sob a presidência do sr. dr. José Salles Gomes, secretariado pelos srs. José da Silva Lancelotti e Gonçalo Pedro Iglesias de Oliveira, foi eleito, por proposta da actual direcção, presidente honorário do Grupo Tauromáquico Sector 1 o sr. Manuel Serras, que durante 26 anos foi presidente da mesa da assembleia geral daquela colectividade.

Durante a sessão, além do presidente da mesa, falou do homenagem, em termos elogiosos e justos, o sr. dr. Américo Marinho.

Antes de encerrar a sessão, o sr. Manuel Serras agradeceu a homenagem que lhe fora prestada.

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

procissão do Enterro e sermão, às 18 horas; Dia 9 — vigília pascal, missa, às 7, 8, 9 e 11 horas; visita pascal, salimento das cruces, às 14, seguindo o itinerário habitual; encontro das cruces na Igreja do Carmo e procissão para a Colegiada e missa vespertina, às 19 horas.

Terceira Igreja Evangélica Baptista

A Terceira Igreja Evangélica Baptista, situada na Rua Filipe Folque, n.º 36-B, promove amanhã um culto especial dedicado a Missões do Ultramar. A reunião terá início às 21 e 30 e nela será recordado o trabalho que está a fazer em Angola e Moçambique. Haverá mensagem do Evangelho, e a entrada é livre.

**Os salvados da carga
de uma camioneta a arder
pegaram fogo
a um armazém**

SÃO JOÃO DA MADEIRA, 2 — Ao fim da tarde de ontem, a carga de uma camioneta conduzida pelo proprietário, sr. José Fernando Ferreira da Silva, residente na Rua 29, n.º 737, 1.º, Espinho, incendiou-se. O veículo foi conduzido para junto do quartel dos bombeiros, que rapidamente extinguiram o fogo.

A carga — constituída por fardos de papel velho, trapo e desperdícios de algodão — salvou-se em parte, sofrendo o veículo ligeiros danos. O proprietário da camioneta pediu a um seu familiar, sr. Fernando Costa Oliveira, com armazém de sucatas na Rua Vasco da Gama, que recolhesse os salvados no referido armazém. Assim foi feito mas, às 20 e 30, manifestou-se ali incêndio, provocado certamente por algum fardo onde o fogo ficara latente.

Os bombeiros locais conseguiram dominar as chamas, com o auxílio de duas agulhetas.

O prédio, pertencente ao sr. Manuel da Costa Azevedo, sofreu prejuízos, mas as habitações do primeiro andar e um armazém contíguo não foram atingidos, devido à acção rápida dos bombeiros.

**Celebrações
da batalha de La Lys
promovidas no dia 9
pela Liga dos Combatentes**

Passa no próximo dia 9 do corrente mais um aniversário da batalha de La Lys. A Liga dos Combatentes promove, naquele dia, as habituais homenagens aos milhares de portugueses que pela Pátria se bateram na primeira conflagração mundial.

Assim, às 9 e 45, concentrar-se-ão no cemitério do Alto de S. João os combatentes portugueses e estrangeiros e expedicionários portugueses, que em seguida irão depor flores na cripta e nos talhões privativos ali existentes.

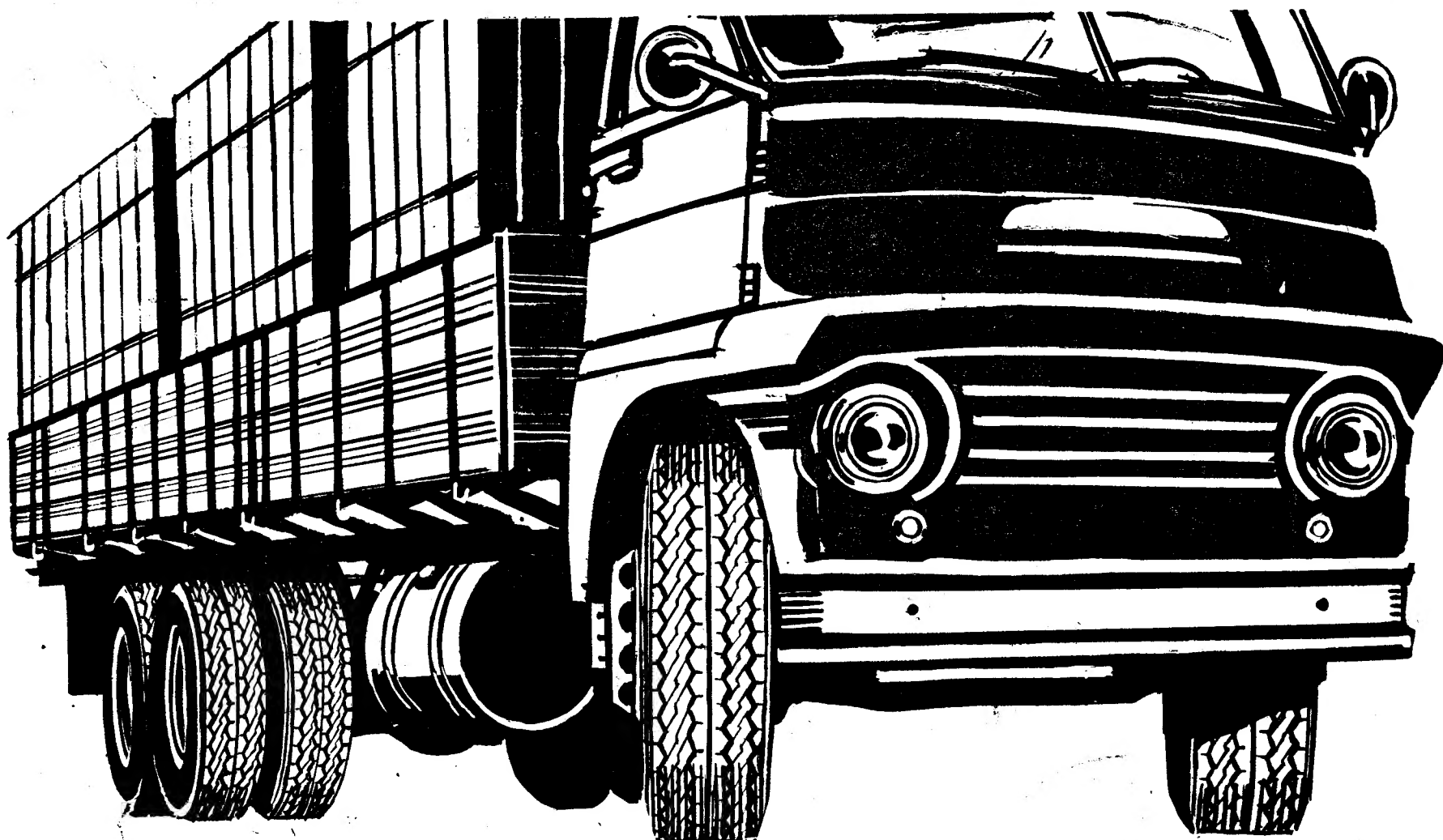
As 11 horas, igual cerimónia se efectuará junto ao Monumento Nacional aos Mortos da Grande Guerra, na Avenida da Liberdade.

A Liga dos Combatentes solicita, por nosso intermédio, a todos os seus filiados, combatentes ou expedicionários, que compareçam a estas cerimónias. Devem também todos os filiados assistir, pelas 19 e 15, junto ao Monumento da Avenida da Liberdade, à chegada do facho que, transportado pelos atletas do Sporting Clube de Portugal, trará do Mosteiro da Batalha, de junto do túmulo do Soldado Desconhecido, a «Chama da Pátria».

EM TRÊS LINHAS

Em suplemento do «Diário do Governo» foi publicado o contrato celebrado entre o Governo e a Petran-gol para a prospecção e exploração de hidrocarbonetos sólidos, líquidos e gasosos, em Angola.

Safu hoje no «Diário do Governo» a lista do pessoal ao serviço do Instituto Nacional de Estatística.



QUANDO OS RESULTADOS **MABOR GENERAL** FAZEM A DIFERENÇA...

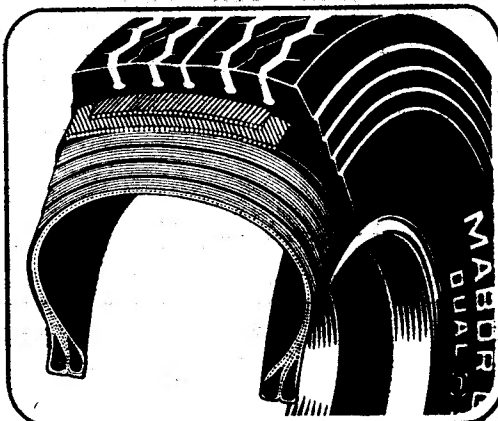
CARCAÇA RADIAL!

O **DUAL SUPER G** ocupa um lugar destacado devido à extraordinária robustez e duração da sua carcaça radial. As telas de **SUPER NYGEN*** — a mais forte corda até hoje produzida — são cingidas por robusta cinta de aço, para maior maleabilidade, redução da resistência à rolagem... e mais recauchutagens.

MAIOR SEGURANÇA!

A construção radial do **DUAL SUPER G** assegura tracção e aderência perfeitas, marcha confortável e maiores quilometragens com substancial economia de combustível.

* Exclusivo da GENERAL e da MABOR



DUAL SUPER G

MAIS LUCRO POR QUILOMETRO

As telas da carcaça radial do **DUAL SUPER G** estão dispostas em arcos paralelos, que formam um ângulo de 90° com o sentido do rolamento. Para robustez adicional a carcaça radial é suportada por talões duplos, extra-fortes — característica exclusiva do **DUAL SUPER G**



20 ANOS DE CONSTANTE ACTUALIZAÇÃO TÉCNICA

Estão a ser distribuídas para consumo público cinco mil toneladas de bacalhau

Segundo nota fornecida à Imprensa, a comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau iniciou a distribuição de 83 334 fardos de bacalhau, no total de 5 000 040 quilos.

A fiscalização da Inspeção-Geral das Actividades Económicas, em colaboração com os serviços da Delegação do Governo junto dos Grêmios de Mercadarias, organizou um serviço especial de vigilância e acção para que o bacalhau entre rapidamente, e por via legal, no consumo público.

Foram processados, por ocultarem bacalhau existente e destinado a venda ao público e catorze retalhistas de Chamusca, Porto, Lisboa, Beja e Guarda.

Não podem subir os preços das carnes

Conforme informação da Fiscalização das Actividades Económicas,

O mais moderno arrastão bacalhoeiro é posto a flutuar depois de amanhã em Viana do Castelo

É depois de amanhã posto a flutuar, com solenidade, nos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, pelas 12 horas, o navio-motor «Cidade de Aveiro» — um dos nossos maiores arrastões bacalhoeiros — de pesca pela popa — pois deslocará cerca de 3000 toneladas, com um D.W. de 1600 toneladas.

Preside à cerimónia o ministro da Marinha e será madrinha da nova unidade a sr.ª D. Elizabeth dos Santos Tenreiro, esposa do delegado do Governo junto dos organismos das pescas.

Usarão da palavra, sucessivamente, os srs. dr. Luís de Lacerda, presidente do conselho de administração dos estaleiros; Baltasar da Rocha Vilarinho, armador da nova unidade; almirante Henrique Tenreiro e, por último, o sr. almirante Fernando de Quintanilha.

São as seguintes as principais características da nova unidade: comprimento total, 83,40 metros; boca na ossada, 13 metros; potência de propulsão, 2800 SHP; velocidade nas provas, cerca de 15 nós. Capacidades: porões de peixe salgado, 1200 m³; porões de peixe congelado, 350 m³; tanques de óleo de fígados, 70 toneladas; tanques de óleo combustível, 550 ton.; e tanque de água doce, 50 ton. Os tripulantes são em numero de 73.

O sistema de propulsão é diesel-eléctrico, tendo-se escolhido o de corrente contínua de anel de corrente constante, utilizando 4 geradores, sendo dois de 960 e dois de

(Continua na 15.ª página)

desde Janeiro a fins de Março último, a evolução dos preços praticados pelos produtores na venda de carne de ovinos (borregos) e os preconizados aos agremiados pelo Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carnes de Lisboa reflectiu um abaixamento, no custo de venda ao público, da ordem de 8\$00 em quilo. Em Lisboa, em fins de Março, os preços por quilo para o público, dentro da liberalização da oferta e da procura, fixavam-se assim: perna, 26\$80; pé e costeletas, 25\$80; peito, aba e cachaço, 20\$00.

As brigadas de fiscalização que acompanham, regularmente, o comércio das carnes têm instruções para não permitirem a subida dos preços indicados e receberam ordens rigorosas para reprimirem quaisquer altas injustificadas.

Foram presos em flagrante delito de especulação na venda de carnes ao público os talhantes: Carlos Gonçalves, de Lisboa, a quem o tribunal arbitrou a caução de 3000\$00; António Pires e José Martins da Graça, ambos de Lisboa (carne congelada), caucionados em 3000\$00, cada; Manuel Fernandes, de Coimbra, caução de 12000\$00; José Augusto Manta, de Figueira da Foz, 5000\$00; e Arlindo Silva Lopes, de Buarcos, caução de 5000\$00; Maria Moreira dos Santos e Aníbal Martins Cunha, ambos do Porto, cações de 2000\$00; e Amândio Teixeira, de Melgaço, caução de 5000\$00.

Foram processados, também por especulação, vinte e seis talhantes de Agueda, Alcobaca, Aveiro, Cascais, Coimbra, Damaiá, Elvas, Estremoz, Évora, Gondomar, Lisboa, Loures, Melgaço, Moscavide, Portalegre, Porto, Sintra, Vila Franca de Xira e Viseu.

Foram apreendidos quase dois mil ovos

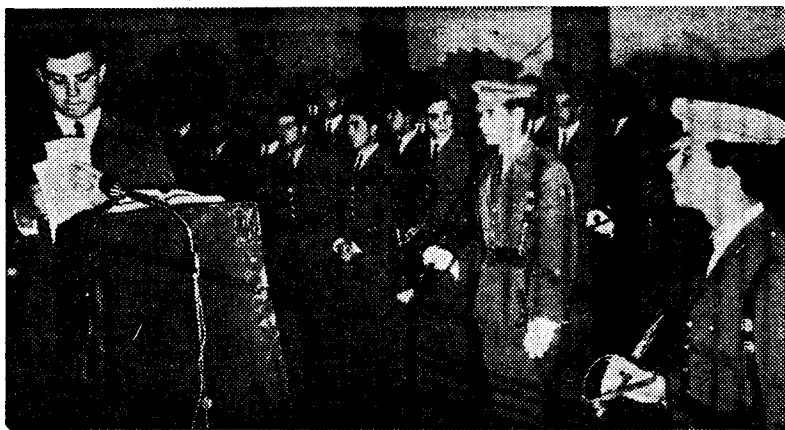
Apanhados pela fiscalização na sua actividade repressiva da especulação, do comércio irregular e das tentativas de exportação ilícita de ovos, foram processados 109 grossistas e retalhistas de Alverca, Ansiães, Areosa, Barreiro, Beja, Braga, Bragança, Carcavelos, Cascais, Coimbra, Damaiá, Évora, Figueira da Foz, Guimarães, Lisboa, Loures, Maia, Matosinhos, Moscavide, Odivelas, Oeiras, Parede, Portalegre, Porto, Sintra, Távora, Torres Vedras, Valadares, Valbom, Venda do Pinheiro, Vendas Novas e Viseu.

Foram apreendidos e lançados no consumo público 1935 ovos, prosseguindo a fiscalização na vigilância a tais delitos.

As cotações médias, verificadas nas últimas feiras e mercados produtores, oscilaram entre 9\$00 e 10\$00 a dúzia.

Nos termos da Portaria n.º 21 362, de 30/6/965, aos preços de compra na produção acrescem os lucros máximos, do armazenista e do retalhista: 1\$00 e 1\$20 por dúzia, respectivamente.

**DUAS LETRAS, UM BRASÃO
AO SERVIÇO DA NAÇÃO**



Aspecto da cerimónia da comunhão pascal dos cadetes e praças da Academia Militar, a que presidiu o arcebispo de Mitilene

O PANORAMA DE TIMOR

A partir da próxima segunda-feira, o «Diário de Lisboa» começará a publicar uma série de seis artigos acerca da nossa provincia de Timor, da autoria do sr. eng.º Viriato Campos, que visitou recentemente aquele território português do Extremo Oriente.

Assembleias gerais

Reuniu-se a assembleia geral das Casas de Repouso dos Alfaiates de Portugal. Apreciados e postos à aprovação o relatório e as contas da gerência de 1965 e o parecer do conselho fiscal, foram aprovados por unanimidade. O presidente da direcção informou que continuam a envidar-se todos os esforços no sentido de se conseguir a verba para a construção do novo internato, em virtude dos pedidos de internamento dirigidos à instituição.

«PÁSCOA BRANCA»

— uma iniciativa do Clube Nacional de Montanhismo

«Páscoa Branca» — eis a sugestiva designação de um conjunto de provas desportivas e de festejos que terão lugar na Serra da Estrela, de 3 a 11 do corrente, por feliz iniciativa do Clube Nacional de Montanhismo.

Do programa de amanhã, constam provas de esquí, às 10 horas, uma prova de periferia automóvel, nas Penhas da Saude, às 14, e, finalmente, um jantar durante o qual se procederá à distribuição dos prémios.

De amanhã até ao dia 9, funcionará, diariamente, a escola de esquí, onde os não iniciados terão oportunidade de dar os primeiros passos — e também, porque não?, as primeiras pequenas e pitorescas quedas... — nesse tão atraente desporto de Inverno. E,

Comunhão pascal dos cadetes e praças da Academia Militar

No aquartelamento-escola da Amadora realizou-se esta manhã a comunhão pascal dos cadetes e praças da Academia Militar. A cerimónia foi presidida pelo arcebispo de Mitilene, D. António de Castro Monteiro, que celebrou missa e deu a comunhão acolitado por dois sacerdotes do Patriarcado e pelos capelães da Academia, padres Gamba e Cachadinha.

Presentes o comandante e segundo comandante da Academia Militar, respectivamente general Humberto Buceta Martins e brigadeiro Viotti de Carvalho, que receberam a entrada do aquartelamento o secretário de Estado da Aeronáutica, general Francisco Chagas. Também muitas famílias de cadetes se deslocaram à Amadora, bem como um grande numero de oficiais da guarnição militar de Lisboa.

Seguidamente foi inaugurada uma exposição de pintura e desenho, no total de 37 trabalhos, executados pelos cadetes Leitão de Almeida, Agostinho Cardoso, Rui Carita, Sousa Ferreira, Dias Gaspar e Freire Nogueira.

DÃO FELICIDADE

Os anéis de Pedido, as Ahanças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria BARATEIRO DE S. DOMINGOS — R. Barros Queiroz, 56.

O melhor Sortido de Ouro — Jóias — Pratas e Relógios aos melhores preços.

O radiotelefone começou est

(Continuação da 1.ª página)

tisfaz as sempre crescentes exigências de um publico que sabe distinguir os nossos anseios, as nossas realizações e os nossos processos de trabalho, na vanguarda de uma informação e de uma catalização e orientação esclarecida de opinião, de que nos orgulhamos. E, assim, damos hoje início a este novo serviço, na convicção de bem servir os interesses dos nossos leitores.

A primeira transmissão

Era ainda manhã cedo quando abalámos num dos carros com o posto móvel de V. H. F. ligado à Redacção. Fomos pela auto-estrada do Norte, até Vila Franca de Xira, e fomos dando conta do que notávamos com interesse de noticiário. Paragem à entrada de Vila Franca.

— Allô!? Aqui posto móvel D. L. 1, chama posto fixo «Diário de Lisboa». Está a ouvir? Espero.

— Entendido. Boa recepção. Encontrou dificuldades no trânsito?

— A circulação era intensa na auto-estrada. Encontrámos um automóvel parado na rodovia em local proibido. Interrogámos o condutor. Disse que se tinha partido o semi-eixo do automóvel.

— Não há agentes da P. V. T. por aí?

— Vi há pouco uma brigada de moto. Tinha estado junto deste carro e ia chamar um pronto-socorro para o rebocar. Trata-se de uma família que ia passar o fim de semana a Coimbra. Atenção, ouça o que me diz o condutor, sr. António Mota. Atenção, é ele que vai falar.

— O. K. — «Pouco tenho a dizer. Foi um aborrecimento e ficámos com o fim de semana estragado. Agora, espero que um reboque nos tire deste local».

Entrámos em Vila Franca e demos conta do movimento ali verificado.

— Allô, posto móvel chama posto fixo.

— Estou a ouvir.

— Neste momento, estamos parados. Há um engarrafamento mesmo à saída de Vila Franca. Um agente da P. V. T. procura remediar o caso. Desligo.

Estavam feitas as primeiras comunicações pela rádio, do nosso carro com a Redacção. As condições de audição eram óptimas, o que nos animou a ir mais adiante. Ultrapassamos um raio de 100 quilómetros e avisámos o jornal de que íamos fazer uma volta por Mafra e Sintra.

Turistas a tomar banho

Devorámos uns tantos quilómetros sem nada de notável a assinalar. Mafra, Sintra, serra e Malveira, descida para Cascais. Um sol radioso e quente espalhava as nuvens da madrugada. Os campos estão molhados pelos chuviscos da noite.

— Allô! Posto fixo.

— O. K.

— Parei no Estoril. O tempo está maravilhoso. São 10 horas e 45. Há bastante gente na praia e alguns banhistas sob guarda-sois. Uma família que me parece nórdica, pele branca e cabelos louros — pai, mãe e duas bonitas filhas com sedutores biquínis — entrou no mar, um mar sem ondulação. Há mais banhistas que saltam nas ondas. Vou partir.

— O. K. Entendido.

São João, Parede, Carcavelos. Aqui um mar de gente, já a esta hora. Alguns têm farnéis ao lado.

— Allô! Allô?

— O. K.

— Também aqui, em Carcavelos, há bastante gente no areal e três pessoas metidas no mar. Não se distinguem bem. Estou na marginal, onde há muito movimento de carros em direcção a Cascais. Agora, só falo dentro de uma hora. Vou para Lisboa e atravessar para a Outra Banda.

— Estamos a ouvir perfeitamente. Experimentámos o posto, novamente, quando rodávamos pela estrada de Cacilhas a Setúbal. Estávamos perto de Azeitão.

— Allô?

— Perfeito.

— O. K.

Um posto móvel da D. L. 1, junto da D. L. 1, dá para duas caraculas inglesas.

Uma senhora, arranjos vergando um sem chapéu.

— Allô!

— O. K.

— Está a ouvir?

— Sim, senhor.

— Mas, senhor, que é?

— Dr. George.

— Da sua...

— que anda...

— tugal, já...

— amigo q...

— te, mas t...

— do, que é?

— Mr. George.

— da sua...

— que anda...

— tugal, já...

— amigo q...

— te, mas t...

— do, que é?

— Mr. George.

— da sua...

— que anda...

— tugal, já...

— amigo q...

— te, mas t...

— do, que é?

— Mr. George.

— da sua...

— que anda...

— tugal, já...

— amigo q...

— te, mas t...

— do, que é?

— Mr. George.

— da sua...

— que anda...

— tugal, já...

— amigo q...

— te, mas t...

— do, que é?

— Mr. George.

— da sua...

— que anda...

— tugal, já...

— amigo q...

— te, mas t...

— do, que é?

— Mr. George.

— da sua...

— que anda...

— tugal, já...

— amigo q...

— te, mas t...

— do, que é?

— Mr. George.

— da sua...

— que anda...

— tugal, já...

— amigo q...

— te, mas t...

— do, que é?

— Mr. George.

— da sua...

— que anda...

— tugal, já...

— amigo q...

— te, mas t...

— do, que é?

— Mr. George.

— da sua...

— que anda...

— tugal, já...

— amigo q...

— te, mas t...

— do, que é?

— Mr. George.

— da sua...

— que anda...

TERMAS DE MONFORTINHO

Abertas de 1 de Abril a 30 de Novembro
Director clínico: Dr. Rui Carvalho Maia

Magnífica estância de repouso e tratamento
clima, sedativo de média altitude

Doenças de fígado e vias biliares / Doenças da pele e mucosas
Colites atónicas e espásticas / Doenças do foro ginecológico
Litíase renal e reumatismo por excesso de ácido úrico

JUNTA DE TURISMO DE MONFORTINHO — TELEFONE 23
BOITE-DANCING-PISCINA-CAMPO DE TIRO



HOTEIS DE 1ª CLASSE E PENSÕES DE TODAS AS CLASSES
BARRAGEM DE PESCA • TÊNIS • CAÇA

PISCINA

REABRE ANA

Informações

Telefone do «Diário de Lisboa» começou esta manhã a funcionar

página

tes exigên-
abe distin-
as nossas
ocessos de
de uma in-
ualização
e opinião,
E, assim,
novo ser-
vem servir
leitores.

nissão

do quando
ros com o
F. ligado á
uto-estrada
a de Xira,
que notá-
noticiário
Vila Fran-

óvel D. L.
rio de Lis-
bero.
En-
transito?
ntensa na
os um au-
a em local
conductor.
do o semi-

V. T. por
brigada de
deste car-
to-socorro
e de uma
fim de se-
ão, ouça o
r. António
vai falar.

er. Foi um
com o fim
gora, espe-
tire deste

anca e de-
o ali veri-

ama posto

amos para-
to mesmo
Um agente
diar o ca-

meiras co-
do nosso
condições
o que nos

Ultrapas-
ulómetros
que fomos
a e Sintra.

banho
quilôme-
a assina-
e Malvel-
Um sol ra-
as nuvens
e estão mo-
la noite.

tempo está
bras e 45.
braia e al-
uarda-sois.

arece nór-
elos louros
litas filhas
— entrou
ulação. Há
um nas on-

Carcavels.
já a esta
s ao lado.

Carcavels,
real e três
r. Não se
na margi-
namento de
scais. Ago-
uma hora.
essar para

feitamente.
osto, nova-
s pela es-
túbil. Está-

—Alô?! Posto móvel D. L. 1 cha-

ma «Diário de Lisboa». Ouve?

—Perfeitamente.

—O. K.

Um pouco adiante, encontramos
junto da estrada, num desvio que
dá para uma mata de eucaliptos,
duas caravanas paradas, de matri-
cula inglesa. Metemos pelo desvio.
Uma senhora jovem procedia aos
arranjos dentro da caravana, en-
vergando camiseta e calções. Perto,
um senhor apanhava sol, com um
chapéu de palha na cabeça, e lia.

—Alô?!

—O. K.

—Estão aqui acampados dois ca-
sais ingleses. Mrs. Livia Shetteland
diz-nos que não é pessoa importan-
te, mas apenas secretária do mari-
do, que é vendedor de automóveis.

Mr. Georges Shetteland levantou-se
da sua cadeira de repouso e diz
que andam em digressão por Por-
tugal, juntamente com um casal
amigo que está a gozar férias da
Páscoa. São ambos professores. O
que lê? Um livro policial. Disse-nos

ainda que estão radiantes, pois são
trabalhistas. Intervém Mrs. Sylvia
Rodes, esposa do outro inglês: «Eu
não, sou conservadora desde que
nasci, embora não me interesse por
política. É por tradição que o sou.
Mas talvez os meus filhos me con-
vençam a mudar para as suas filei-
ras. Têm 19 e 22 anos e são tremen-
damente anticonservadores. No en-
tanto, há coexistência pacífica na
família». E Mrs. Sylvia sorri.

Deixámos os simpáticos ingleses
e fomos até Setúbal, de onde era
perfeita, também, a audição pelo
nosso posto de rádio. Nada havia
mais de anormal e, depois de trmos
um pouco mais adiante, resolvemos
regressar.

—Alô!! Posto móvel chama «Diá-

rio de Lisboa».

—Entendido.

—Estou parado. A nossa frente
cruzou um grande cortejo de auto-
móveis. Diz-nos um peão que é um
casamento de uma meilina de Pal-
meira. Vou regressar.

—Está bem.

7500 melhoramentos públicos

serão inaugurados este ano
no âmbito do plano comemorativo
do 40.º aniversário do movimento do 28 de Maio

—anunciou o eng.º Aran-
tes e Oliveira, ao rece-
ber os cumprimentos
do funcionalismo do
Ministério das Obras
Públicas

Por motivo do décimo segundo
aniversário da sua posse, o sr. eng.º
Arantes e Oliveira, ministro das
Obras Públicas, recebeu hoje, ao
fim da manhã, os cumprimentos
do funcionalismo superior do seu
Ministério e dos dirigentes dos or-
ganismos dele dependentes, numa
cerimónia a que se associaram al-
guns antigos membros do Governo
daquela pasta e outras individuali-
dades.

Em nome de todos, usou da pala-
vra o secretário-geral do Ministério,
sr. eng.º Pena da Silva, que teve
palavras do maior apreço e louvor
para a acção desenvolvida pelo sr.
eng.º Arantes e Oliveira na gerên-
cia da pasta, citando alguns dos
principais melhoramentos execu-
tados ou em curso neste período, e
reafirmou a lealdade do funciona-
lismo.

Ao agradecer os cumprimentos e
as saudações, o ministro, que tinha
junto de si o subsecretário de Es-
tado, sr. eng.º Rebelo Pinto, disse
que foram muito satisfatórios os
resultados registados no último ano.
Afirmou:

«Antecipando as indicações do
relatório anual do Ministério que
temos em adiantada preparação,
para ser publicado dentro da regu-
laridade que nos esforçamos por
manter nesta prestação periódica
de contas à Nação, direi que a nos-
sa actividade global continuou a
cotar-se em lisonjeiro nível, atin-
gindo a despesa em obras sensi-
velmente o elevado quantitativo do
ano anterior, que tínhamos como
excepcional. De um modo geral, os
nossos programas de trabalho fo-
ram satisfatoriamente cumpridos,
apesar das dificuldades conjuntu-
rais que poderiam ter só por si jus-
tificado algum abrandamento no
ritmo do nosso labor.»

Prosseguindo, sublinhou que se
continuará a desenvolver o maior
esforço com vista ao prosseguimen-
to da política de desenvolvimento
e de progresso e classificou o ano
em curso como um ano áureo na
história mais do que centenária do
Ministério das Obras Públicas. Ci-
tou como acontecimentos da mais

alta projecção a inauguração em
6 de Agosto da ponte sobre o Tejo
e outras grandes obras que virão
enriquecer o património nacional
em toda a sua gama de valores
fundamentais para o engrandeci-
mento do País, designadamente a
conclusão da primeira fase do Pla-
no de Rega do Alentejo, do Pan-
teão Nacional, da grande Biblioteca
Nacional e de outras numerosas
instalações para a cultura e para o
ensino em todos os seus graus, de
grandes aproveitamentos hidráuli-
cos, de múltiplas e importantes
obras de estradas e de pontes, de
portos, de hospitais, de instalações
para os serviços públicos, etc.

Referiu-se ao plano de inaugura-
ções comemorativo do 40.º aniversá-
rio do movimento de 28 de Maio,
o qual foi elaborado com vista a
fazer chegar a todas as freguesias
e, quanto possível, aos lugares mais
importantes, os benefícios concre-
tos deste programa, traduzidos em
melhoramentos locais de real valor
para o seu progresso. E frisou:

«Já não foi tão fácil reunir os re-
cursos financeiros exigidos por este
empreendimento. Mas mais forte do
que as dificuldades era o desejo co-
mum de levarmos por diante os
nossos aliantes desígnios.»

Depois de revelar que no dia 27
do corrente, aniversário da entrada
do sr. prof. dr. Oliveira Salazar para
o Governo, lhe será entregue a
publicação dedicada ao vasto plano
das obras a inaugurar, o sr. eng.º
Arantes e Oliveira afirmou:

«Ao lado das grandes realizações
do nosso Ministério a que já fiz su-
mária referência, compõem este pla-
no mais de 5000 obras de melhora-
mentos locais em cuja execução
têm o principal papel as nossas la-
boriosas camaras municipais, ele-
mentos valiosíssimos e tão aprecia-
dos desta grande equipa a que o Mi-
nistério das Obras Públicas se or-
gulha de pertencer.

«Serão ao todo mais de 7500 as
obras incluídas no nosso plano co-
memorativo, num valor global su-
perior a oito milhões de contos e
abrangendo realizações da maior
envergadura como a Ponte sobre o
Tejo.

Na parte final do seu discurso, o
ministro anunciou a criação do Co-
fre de Auxílio dos Funcionários do
Ministério, cuja comissão adminis-
trativa será presidida pelo sr. ma-
jor Arrochela Lobo.



SOPHIA LOREN, cujas revela-
ções Cary Grant recusa desmentir
ou confirmar

Silêncio de Cary Grant
perante as afirmações
de Sophia Loren

LOS ANGELES, 2 — (A. N. I.)
— Gary Grant não tenciona comen-
tar as declarações de Sophia Loren
ao semanário «Ladies' Home Jour-
nal» e, assim, não confirmará nem
desmentirá a asserção de que este-
ve apaixonado pela célebre atriz
italiana e pronto a desposá-la.
Segundo o secretário do actor,
Gary Grant ignora simplesmente as
afirmações de Sophia.

A PROPÓSITO DA SORTE GRANDE...

ACREDITA NA SORTE NO PALPITE OU NO ACASO?

Nisto de lotarias, se há os que
acreditam em palpites, outros há
que vão pela pura sorte e, ainda
— com espírito agnóstico —, os que
se entregam ao acaso. Mas, seja
pela sorte, palpite ou por mero aca-
so, diz-nos a matemática que todos
terão tanto melhores perspectivas
quanto menor for a quantidade dos
numeros que entram no sorteio.

talvez por isso mesmo a Santa
Casa resolve, de quando em vez,
efectuar uma grande lotaria, de
sabor clássico, em grande estilo
de prémios ultramilionários e re-
duzido numero de bilhetes. Caso
este que é o da lotaria da Páscoa,
que se realiza no dia 9, um sába-
do. O tradicional sorteio que com-
porta, este ano, um total de 2.522
prémios, no valor de 15.390 con-
tos, tem somente dezanove mil nu-
meros e igual quantidade de bilhe-
tes, visto que foi emitida uma uni-
ca série.

As tuas jóias estão antiquadas?
Pode vendê-las ou trocá-las
pelos últimos modelos
**GRANDE OURIVESARIA
DA MODA**
RUA DA PRATA, 257

Um bom quinhão dos referidos
15.390 contos de prémios foi reser-
vado para a «taluda», que tem fo-
ros de sensacional, pois atinge,
pela primeira vez, nestas lotarias
da Páscoa, o valor de nove milhões
de escudos.

Vários milionários
ou um ultramilionário?

Qual será o destino desses nove
milhões, que as rodas da fortuna
decidirão no dia 9 de Abril? Para
um só, ou para diversos comprado-
res? Que, um foliar de Páscoa des-
ta grandeza, dá até para fazer no-
ve milionários de uma assentada...

Não nos esqueçamos que há ain-
da as costumeiras sociedades, o
que bem pode significar que sejam
várias dezenas de novos ricos.

Em «cautelos» ou em «vigési-
mos», em bilhete inteiro, ou uma
simples «entrada», o que não res-
tam dúvidas é que muitas cente-
nas de milhar de portugueses vão
viver em expectativa o mifístico
acontecimento.

Não nos esqueçamos. Nem só da
«taluda» vivem as ilusões! — E
que, os prémios em jogo, ultrapas-
sam os 15 mil contos...



um hábito diário
em 116 países
do mundo

Pantene, a loção capilar vitaminada adop-
tada já no número impressionante de
116 países do mundo, contém Pantyl, a sub-
stância activa do grupo das vitaminas B,
cuja acção prolongada assegura a alimen-
tação regular dos vasos capilares até à
raiz. Pantene contém ainda um novo agente
específico e superactivo que impede a for-
mação da caspa.



PANTENE
a saúde do seu cabelo

CINA do TAMARIZ

E AMANHÃ

ações no CASINO ESTORIL — Tel. 260730

Tratamento de água sob a direcção
técnica do eng. químico B. de Mesquita

O CONFORTO
DA SUA CASA
SERÁ OUTRO
COM...

Carpélio

100% ACRÍLICO

Carpélio

RESISTE À ÁGUA
NÃO MANCHA
É DECORATIVO

Carpets - Tapetes - Alcatifas

Distribuidor exclusivo:

Elio Amorim PORTO

Produção de:

ALAMAC Portuguesa-Malhas, s.a.r.l.

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

PUB. CANAL 1

DOENTES COM COLOSTOMIA

Comodidade, bem-estar e higiene só com **COLOPLAST**
Sacos de plástico, auto-aderentes DISPENSANDO APARELHO

J. Villas-Boas & C., Ld.

R. Portas St. Antão, 76-3.º E. — Lisboa — Telef. 362407

LEAK

STEREO 30

amplificadores
de
alta fidelidade
transistorizados

REPRESENTANTE

JORGE GONÇALVES

Av. 5 de Outubro, 53-1.º Andar Tel. 44029 - Lisboa

AO COMÉRCIO

BENARUS, LDA., informa os seus estimados clientes e amigos
que a partir de 31 de Março do corrente ano, deixou de pertencer
ao seu quadro de pessoal o praticista Sr. António Antunes.

QUELUZ



**Mariana Augusta
Lopes**

FALECEU

Seus filhos, nora, netos e bisnetos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra, avó, bisavó e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 3, da Capela de Nossa Senhora da Conceição, na Idanha-Belas, pelas 10 e 30 horas, para o cemitério de Belas.

Trata Agência Cardoso
Telefone 960105

**CASACOS DE ANTÍLOPE
E CABEDAL**



**SOBRETUDOS, TAILLEURS E
TODO O GÊNERO DE VESTUÁRIO
EM PELE PARA AMBOS
OS SEXOS**

distintos, indeformáveis, levíssimos e de delicioso conforto. Preços de fábrica. A pronto ou a prestações sem aumento de preço COM UM MÍNIMO DE FORMALIDADES, SEM FIADOR E AINDA DESCONTO AOS SÓCIOS DO A. C. DE PORTUGAL
Um reclame só possível de



**O REI DAS PELES
O MAIOR FABRICANTE DO PAÍS**

LISBOA: Rua da Assunção, 88, 3.º — Telefone 32 45 82
PORTO: Rua de Santa Catarina, 388, 2.º — Telefone 2 60 29

RECEPÇÃO DA «MOVIERECORD»

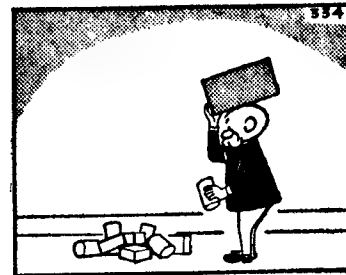
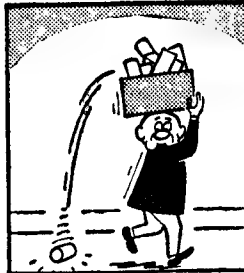
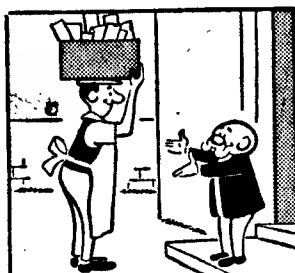
NO HOTEL RITZ

No Hotel Ritz efectuou-se ontem uma recepção promovida pelo grupo de empresas «Movierecord» para celebrar o quarto ano das suas actividades como concessionária da publicidade da Radiotevisão Portuguesa, e no qual se incluem as firmas Telecine-Moro e Red de Publicidade Exterior. O «cocktail» reuniu mais de oito centenas de convidados, entre elementos directivos das agências de publicidade, administradores de grandes empresas nacionais e estrangeiras, fi-

guras de relevo no meio financeiro, diplomatas, dirigentes da Radiotevisão Portuguesa, jornalistas, artistas, etc., e decorreu em ambiente de grande cordialidade e distinção. Presente, também, o sr. conde de Barcelona.

Os convidados foram recebidos pelo presidente do grupo de empresas «Movierecord», sr. Jo Linten, que se deslocou, expressamente, de Madrid, pelo presidente do conselho de administração das referidas organizações, sr. Tomás Pinto Basto, e pelos directores-gerais e outros funcionários superiores do grupo.

**AVENTURAS
DO TIO
CARLOS**





O GENERAL SUHARTO, novo «homem forte» da Indonésia, segundo os últimos acontecimentos parecem confirmar

OS PERITOS OCIDENTAIS DESORIENTADOS

COM A «CINTURA AZUL»

MOSCOVO, 2 — (R.). — Os peritos ocidentais estão desorientados com a referência do ministro da Defesa soviético Rodion Malinovsky à nova «cintura azul» de defesa em volta do País.

O marechal Malinovsky falou deste novo sistema defensivo durante a sessão de ontem do XXIII Congresso do Partido Comunista.

Indira Gandhi em Londres

LONDRES, 2 — (R.). — O primeiro-ministro da União Indiana passou hoje por Londres, a caminho de Moscovo.

Durante breve escala na capital britânica, Indira Gandhi, que partirá dos Estados Unidos, conferenciou com o primeiro-ministro Harold Wilson acerca das relações anglo-indianas e outros assuntos.

Quase 300 «raids» dos «B-52» ao Vietnam do Sul

(Continuação da 1.ª página)

e garantir a segurança do general Chieu.

«Teria bastado uma farsa, sublinhou o general Thi, para que se tivessem registado desordens».

CAO KY ADMITE DEMITIR-SE SE NÃO ACABAREM AS DESORDENS

O primeiro-ministro Nguyen Cao Ky proibiu ontem manifestações e greves e afirmou que o Governo reassumiria o «controle» dos postos de rádio no Norte do país, onde as perturbações budistas são piores.

Cao Ky declarou que acabaria com a actual vaga de desordens contra a sua junta militar ou se demitiria.

O GENERAL CHIEU REGRESSA A SAIGÃO

HUÉ (Vietnam do Sul), 2 — (A. N. I.). — Foi hoje escoltado até ao aeroporto e seguiu para Saigão o general Phan Xuan Chieu, secretário-geral do Conselho Nacional de Governo, o qual havia sido detido como refém por manifestantes anti-governamentais.

O próprio general Chanh Thi, antigo comandante militar do Primeiro Corpo do Exército, acompanhou ao aeroporto de Hué o terceiro homem mais importante do actual Governo sul-vietnamiano.

Nunca foi tornado claro o objec-

SINTRA ESPERA-O

COMBOIOS ELÉCTRICOS
Para a sua deslocação utilize os

AS ELEIÇÕES INGLÊSAS

A vitória dos trabalhistas nas eleições de quinta-feira não constitui motivo de surpresa. Estava prevista e a sua amplitude não deve estranhar-se. Mais dois milhões de votos e mais cento e doze deputados do que os seus directos competidores, os conservadores, constituem aspectos salientes de uma clara manifestação de confiança popular a qual equivale a um mandato prolongado. É de prever, ressalvada a hipótese de acontecimentos externos neste momento inesperados, que o actual Governo se conserve durante os próximos anos no Poder e esteja em condições de realizar um programa que no plano interno e internacional terá carácter eminentemente reformador. O apoio-da nação à política que o primeiro-ministro simboliza não oferece dúvida nem dá margem para contestação.

O triunfo pessoal de Harold Wilson foi factor importante na campanha eleitoral e no seu resultado. O partido trabalhista encontrou o político que sendo homem de Estado à altura das suas responsabilidades, procura ir ao encontro das aspirações do povo inglês numa viragem da sua história. Os conservadores atravessam uma crise profunda cujos reflexos estão patentes na sucessão de chefes que escolheram desde que a direcção do Partido foi deixada por Churchill, Eden, Macmillan, Home e, finalmente Heath, procuraram ganhar a confiança dos seus compatriotas não conseguindo ganhar a dos seus correligionários. Esta situação ameaça durar algum tempo com benefício para os trabalhistas que estão em condições de realizar uma obra sem a qual a Grã-Bretanha conhecerá ainda horas dolorosas e atravessará vicissitudes dramáticas.

A política do Governo britânico poderá continuar a incluir o alinhamento com os E. U. A.

LONDRES, 2 — (por K. C. Thaler, correspondente da U. P. I.-A. N. I.). — O Governo reeleito da Inglaterra manterá o uaiis estreitamente alinhado com os Estados Unidos, continuará a apoiar a política norte-americana no Vietnam e caminhará em direcção a laços económicos e políticos com a Europa.

Esta é a orientação geral que, nas relações internacionais, o primeiro-ministro Harold Wilson tenciona seguir durante o seu

novo mandato, que é agora certo manter nos próximos cinco anos.

O alinhamento com os Estados Unidos mantém-se o traço orientador da política trabalhista, com o entendimento tácito de que continuará o apoio norte-americano à libra.

PREVEEM-SE MAIS INICIATIVAS DE PAZ

Ao mesmo tempo que garante a defesa da estratégia de Washington no Vietnam, pode prever-se, no entanto, que Wilson terá em breve mais iniciativas de paz.

O seu Governo tenciona também prosseguir com os esforços para manter unida a Organização do Tratado do Atlântico Norte (N. A. T. O.) e o seu comando integrado, apesar da iminente retirada da França.

A Inglaterra quer também manter a força das Nações Unidas nos assuntos mundiais, e fortalecer as actividades de manutenção da paz daquela organização. Existe o objectivo a longo prazo de equipar a O. N. U. com uma força internacional, capaz de policiar a paz no Mundo.

PROCURAR MAIS ÍNTIMO ALINHAMENTO COM A COMUNIDADE EUROPEIA

Quanto à Europa, pode prever-se que o Governo de Wilson fará em breve sondagens, procurando mais íntimo alinhamento com a Comunidade Europeia.

Tenciona nomear um ministro especial dos Assuntos Europeus, com a missão de sondar as perspectivas da admissão da Inglaterra no Mercado Comum — em condições razoáveis. Poucas probabilidades há de que uma Inglaterra de Governo trabalhista tente abrir o seu caminho para a Europa a todo o custo.

Prevê-se, também, que o Governo trabalhista reduza gradualmente os antigos e ambiciosos planos para um papel militar importante do país a leste do Suez. Mas a redução vai processar-se lentamente.

OUTROS OBJECTIVOS

Alguns outros objectivos políticos:

— A manutenção da paz em diversos pontos do Mundo continua a ser um dos principais objectivos do Governo, mas o campo de acção será reduzido, impondo-se um limite às despesas com a defesa. As bases militares de Aden serão abandonadas e reduzidas as instalações em Chipre. Os postos militares no Extremo-Oriente serão mantidos, por enquanto, dependendo

Dez tripulantes bloqueados num petroleiro em chamas no porto de Marselha após uma violenta explosão

MARSELHA, 2 — (A. N. I. e F. P.). — Registou-se, esta manhã, uma explosão violenta, seguida de incêndio, a bordo do petroleiro «Olympic Honour», em reparação numa doca deste porto.

Uma dezena de tripulantes estaria bloqueados na casa das máquinas, que o fogo torna inacessível. Já foram evacuados uns quinze homens gravemente queimados, e não há notícias de mais quatro.

O petroleiro, que navega com bandeira liberiana, largara de Gulfhaven (Dinamarca), tendo entrado em Marselha, em 26 de Março, para reparações. Pensa-se que o sinistro foi provocado por uma fuga de mazute na casa das máquinas. Os reservatórios tinham sido esvaziados mas ainda continham resíduos de mazute. O único carburante a bordo era destinado ao próprio consumo do petroleiro.

Como o mazute em chamas se espalhasse à superfície da água, os bombeiros trabalharam arduamente para impedir o avanço do fogo. As 8 horas, este perigo parecia debelado, mas, no barco, o incêndio tenderia a alastrar.

PROCURANDO ABRIR UMA PASSAGEM ATRAVÉS DO CASCO

Numerosas brigadas de bombeiros estão a atacar o fogo para evitar que o incêndio se propague a outros petroleiros que estão acostados à mesma muralha.

«Estão alguns homens caídos no interior, mas o calor não me deixou aproximar» — declarou um dos bombeiros que tomam parte no combate ao incêndio.

Enquanto rebocadores tentam pôr a salvo um outro petroleiro atracado perto do local do incêndio, um grupo de trabalhadores do porto e bombeiros, enfrentando o perigo de novas explosões, tenta abrir uma passagem através do casco do «Olympic Honour», a fim de conseguirem libertar os tripulantes encerrados no interior do barco, sobre cuja popa são despejadas verdadeiras catadupas de água.

A explosão registou-se logo a seguir à entrada a bordo, de manhã cedo, de uma equipa de reparações, e abalou toda a área do porto, estilhaçando vidraças num raio de cerca de um quilómetro, enquanto as chamas alterosas se erguiam até cinquenta metros de altura e denso fumo negro cobria toda a zona.

As autoridades policiais vedaram a área do sinistro e ao local afluíram ambulâncias com equipas de médicos e enfermeiros.

Cientistas alemães procuram descobrir o mecanismo da influência do tempo sobre pessoas mais sensíveis

BONN, 2 — (R.). — Cientistas alemães julgam possuir uma pista relativa ao motivo por que determinadas pessoas são «mais susceptíveis ao tempo» do que outras e certos doentes morrem, durante operações, quando sopra um vento especial.

Estudos feitos na Universidade de Freiburg, anunciados no número

desta semana da revista de medicina «Deutsches Arzteblatt», revelam que radiação atmosférica de onda longa poderá ser absorvida por certas pessoas através das sinapses — as junções das células nervosas.

Esses impulsos eléctricos perturbam o regulamento do sistema nervoso, produzindo depressão, insónia e alergia temporária a álcool e a café.

O dr. Paul Bock, dos serviços meteorológicos alemães, declarou recentemente, num congresso de Medicina, que tais perturbações impediam a adaptação do sistema circulatório ao ambiente.

Impulsos eléctricos determinados pelas condições atmosféricas manifestam-se por meio de «dores de tempo» — afirma a revista, acrescentando:

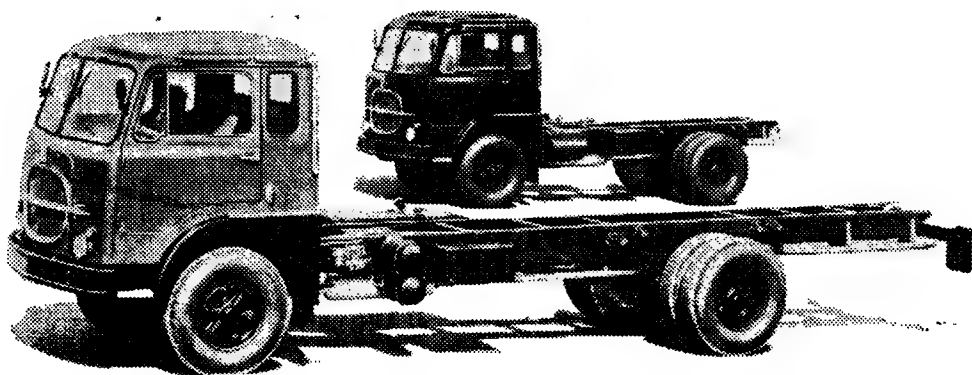
«Existe, aparentemente, correlação entre os processos atmosféricos e as funções orgânicas, acerca da qual podemos, por enquanto, fazer apenas conjecturas».

«Mas, seja qual for a maneira como os efeitos do tempo se fazem sentir no organismo... parece ter-se determinado que exercem a sua acção sobre a energia circulatória».

DACTILOGRAFIA ESTENOGRAFIA



Cursos rápidos e normais
ESCOLA CONTINENTAL
Telef. 34272
RUA DO ARSENAL, 100
(Ao Cais do Sodrê)



Camiões FIAT

A UNIVEX - Comércio e Indústria de Automóveis e Camiões, S. A. R. L., tem o prazer de convidar todos os seus Clientes e Amigos para a abertura das suas instalações, no Largo do Campo Pequeno, 37 A, B e C, onde serão apresentados alguns modelos de camiões da marca FIAT, chegados a Portugal. Estas unidades estarão igualmente em exposição em Leiria, do dia 9 ao dia 14 de Abril, e no Porto, nos dias 16 a 21.

ADMINISTRAÇÃO, SERVIÇOS COMERCIAIS,
ASSISTÊNCIA TÉCNICA E STAND DE EXPOSIÇÕES:
LISBOA - Largo do Campo Pequeno, 37 A, B e C

FILIAIS:
PORTO - Av. Fernão de Magalhães, 757
LEIRIA - Calçada do Bravo

A ILUMINANTE ARMAZÉM DE MATERIAL ELÉCTRICO

LISBOA — PORTO

Comunica aos seus estimados Clientes e Amigos que durante os meses de Abril a Setembro encerra aos sábados, às 13 horas, todos os seus serviços de escritório, secção de vendas, serviços técnicos, armazéns e STAND FLECHA.

A GERÊNCIA

ESPECIALIDADES FARMACEUTICAS

Empregado precisa-se para serviço interno de propaganda de Lab.º Estrangeiro. Indicar idade, habilitações, ordenado e casas onde trabalhou. Estando empregado guarda-se sigilo.

Carta a R. 1935, Havas, Rua Aurea, 242.

MORADIA

VENDE-SE

com 3 pisos, 14 div. ass.; 4 casas banho, lavabo, 5 quartos, roupeiros, garagem; acabamentos luxo. Ver domingo, 15 h às 19 h. Alameda Conde de Oeiras, lote 55, NOVA OBRAS.

PROPRIEDADE HORIZONTAL

EM CASCAIS

Apartamentos em prédio de grande volume c/ todas as comodidades modernas, e lindas vistas sobre o mar.

Preços: 250.000\$00 e 290.000\$00

AV. INFANTE D. HENRIQUE, LOTE 10-B, AO BAIRRO DO ROSÁRIO

LISBOA

Vendem-se os que restam em prédio de luxo c/ 4 c. assoalh., coz., desp. e 2 c. de banho, prontos a habitar.

Preços: 390.000\$00

Loja c/ armazém: 650.000\$00

AV. ILHA DA MADEIRA, LOTE 1.059, NO RESTELO

ODIVELAS

Prontos a habitar c/ casas assoalh., coz., desp., marq. e casa de banho.

Preços: 165.000\$00

RUA W, LOTE 7-B, A AV. PROF. DR. DE ABREU LOPES

LISBOA

Em prédio novo c/ 3 boas casas assoalh., hall, coz., desp. e casa de banho com loiças e azulejos de cor, chão em cortiço, etc.

Preços: 220.000\$00 e 225.000\$00

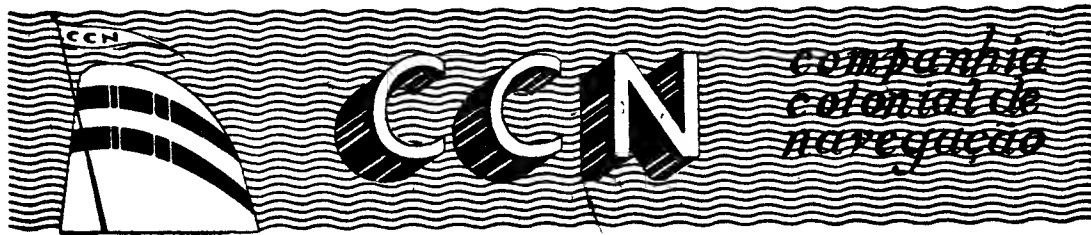
ESTRADA DOS ARNEIROS, LOTE 1.128, A QUINTA DO CHARQUINHO — BENFICA

NOTA — Todos os andares anunciados se podem visitar todos os dias a qualquer hora.

TRATA

F. FERNANDES & COSTA, LDA.

AV. ALMIRANTE REIS, 104, 2.º — Telef. 736111/2/3 — LISBOA



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«IMPÉRIO»

a sair em 6 de Abril às 12 horas

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.

«LUGELA»

a sair em 6 de Abril

Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMÉDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega até 4 de Abril.

«AMBOIM»

a sair em 26 de Abril

Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega de 20 a 24 de Abril.

«INFANTE D. HENRIQUE»

a sair em 27 de Abril às 12 horas

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 20 a 24 de Abril.

«GANDA»

a sair em 4 de Maio

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 30 de Abril a 2 de Maio.

«LOBITO»

a sair em 13 de Maio

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 7 a 10 de Maio.

«LUANDA»

a sair em 25 de Maio

Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMÉDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 19 a 23 de Maio.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

a sair em 20 de Abril e 25 de Maio, às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8. — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

SOCIEDADE PORTUGUESA DE PETROQUÍMICA

S. A. R. L.

CAPITAL: 300 000 CONTOS

Av. António Augusto de Aguiar, 104-4.º — LISBOA

DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1965

Avisam-se os Senhores Accionistas de que, a partir do dia 4 do corrente mês, se encontra a pagamento o dividendo líquido de 70\$00 por acção, respeitante ao exercício de 1965. Depois de deduzidos os respectivos impostos, o líquido a pagar é o seguinte:

ACÇÕES ao portador 49\$26,6
ACÇÕES ao portador registadas 62\$48,2

O pagamento será efectuado, contra a apresentação do cupão n.º 5, na Sede da Sociedade, em todos os dias úteis, excepto aos sábados, das 15 às 17 horas, e nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

- CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
- BANCO DE FOMENTO NACIONAL
- BANCO BURNAY
- BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
- BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
- BANCO LISBOA & AÇORES
- BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
- BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
- BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
- BANCO TOTTA-ALIANÇA
- CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
- CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

Lisboa, 1 de Abril de 1966

O Conselho de Administração

LOTARIA DA PÁSCOA

TALUDA 9000 CONTOS

Bilhetes 1500\$00
Meios 750\$00
Vigésimos 75\$00
Cautelas 25\$00

(Pelo correio 2\$50 para registo)

COMPRE NO TESTA

e terá uma Páscoa feliz

74, Rua do Arsenal, 78 — Lisboa-2
Tel. 321892



A LOTARIA DE ONTEM

NÚMEROS PREMIADOS

15845 ... 4 000 000\$00
22947 ... 300 000\$00
40705 ... 100 000\$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

15844 ... 14 325\$00
15846 ... 14 325\$00

PRÉMIOS DE 20 000\$00

17399 29702 32912 49388 51265 54588

PRÉMIOS DE 10 000\$00

871 1276 9139 14751 24990 25707

29652 35612 39187 43519 45038 49876

PRÉMIOS DE 5 000\$00

191 1766 5248 8479 10407 10634

13931 15860 17675 19880 20080 25840

31653 32441 36275 46816 49515 51625

PRÉMIOS DE 3 000\$00

4666 6051 6291 8498 12284 12477

13178 21055 22354 24406 25230 25264

25295 27971 28712 28855 30892 31495

33982 34042 35299 36363 36549 37272

O NOVO ARRASTÃO DE PESCA DO BACALHAU

(Continuação da página central)

425 kW, ligados em série, o que permite, sem descontinuidade, a retirada ou entrada em serviço de um ou mais destes grupos.

A central geradora assim constituída alimenta a corrente constante e tensão variável, tensão esta que na condição máxima atinge 900 Volts, e dos motores e ecrânicos de propulsão mecanicamente acoplados em série e instalados em espaço separado, a popa, que transmitem a hélice, de passo fixo, a potência máxima de 2800 SHP a 140 r.p.m., o que assegura ao navio uma velocidade de 15 nós. O guincho de pesca é o maior e mais potente dos até agora instalados em navios similares. O navio dispõe de consideráveis recursos de energia eléctrica para utilizar nos equipamentos de bordo quando do arrasto, altura em que as necessidades de potência de propulsão são menores, e sempre mobilizáveis para a marcha livre, condição em que se reduzem os consumos dos equipamentos de bordo.

A anotar ainda há o facto deste navio estar provido com uma linha completa de filetagem para servir os seus congeladores. A solução adoptada, quanto à propulsão, é, neste tipo de navio, mais onerosa que a solução clássica geralmente adoptada, mas a favor desta solução militam vantagens consideráveis.

Como uma das consequências dessas vantagens, torna-se possível proceder, em pleno mar, a trabalhos de rotina, alternadamente em cada grupo, sem que o navio se ressinta nas suas possibilidades de arrasto e de trabalho.

Está em Lisboa o comandante - chefe das forças terrestres americanas na Europa

Em avião da Força Aérea do seu país, chegou, esta manhã, a Lisboa o general Andrew P. Meora, comandante-chefe das forças do Exército norte-americano estacionadas na Europa, acompanhado por uma comitiva de oficiais do seu Estado-Maior.

Trata-se de uma visita de carácter oficial, devendo o general Andrew Meora avistar-se, durante a sua permanência de dois dias no nosso País, com altas patentes do Exército português.

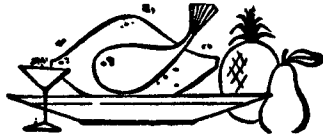
CAMPIÃO



VENDEU NOVAMENTE AOS SEUS BALCÕES, A
SORTE GRANDE

15845 — 4.000 CONTOS

bom apetite



RESTAURANTE MONTE ALENTEJANO
Diariamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco. Ensopado de Borrego. Sopa de cachola, e mais pratos regionais.
Rua D. Luís de Noronha, 32-A (A Av. de Bernal) — Telef. 778095
ABERTO TODOS OS DIAS

QUINTA DE S. VICENTE RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 (Ao Campo Grande) — Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos JANTARES DANÇANTES com o conjunto privativo AMBIENTE FAMILIAR (Maiores de 15 anos)

São Carlos snack-bar
R. Filipe da Mata, 10-A
Telef. 778817 - 767775
Bife Universitária 10\$00
" à Sagres 12\$00
Frango à Santa Maria 13\$00
UMA ÓPERA 7\$50
Salsichas, ovo, batata, pão e vinho UM SORRISO 7\$50
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho UM BALLET 7\$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho UM ACADEMICO 12\$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho UM CONCERTO 16\$00
Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café UM TWIST 14\$00
Frango, molho de câril, arroz, pão e vinho UM SLOW 10\$00
Peçada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho UM ROCK 12\$00
Vitela, molho à São Carlos, batata, pão e vinho UM TANGO 8\$50
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho
GRANDE VARIEDADE EM REFEIÇÕES LIGEIRAS

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
A MELHOR COZINHA AOS MELHORES PREÇOS VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 109 — T. 369495

RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
A MANHÃ
FILETES DE PESCADA RECHEADOS C/ GAMBAS
CABRITO ASSADO NO FORNO A PADEIRO
Diariamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

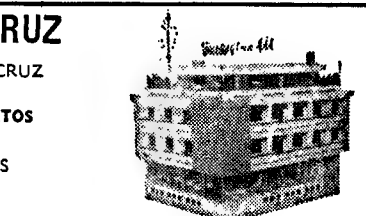
RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19 (ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

ESTALAGEM SANTA CRUZ
Telefs. 8, 17 — PRAIA DE SANTA CRUZ
ABERTO TODO O ANO
CAFÉ — RESTAURANTE — QUARTOS
(com casa de banho privativa)
A 14 KMS. DE TORRES VEDRAS
ESMERADO SERVIÇO DE MESA
PRATOS REGIONAIS

FOTOCÓPIAS-CIRCULARES
e cópias a duplicador. Cópias ozalid. Av. 5 de Outubro (junto ao Saldanha), 31-r/c. Lisboa.

RESTAURANTE CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA DE DANÇA DE AGOSTINHO CAYNETA (Maiores de 15 anos)

EM Biquini
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL Telef. 260664
RESTAURANTE-BAR «CLUBE»
ARRUDA DOS VINHOS
(Nova gerência—Aberto até de madrugada)
Telefone 69
COM SERVIÇO A LISTA
Frango na púcaro — Ensopado de engulas



FRIGORÍFICOS ALUGO
TELEFONE 321053

NOVAMENTE
UM PRÉMIO GRANDE
VENDIDO AOS BALCÕES DO

QUIOSQUE TIVOLI
100 CONTOS

40705

NÚMERO CERTO RECEBIDO DIRECTAMENTE DA SANTA CASA

HABILITEM-SE QUANTO ANTES AOS

9.000.000\$00

DA GRANDE LOTARIA DA PÁSCOA

FAZENDO OS SEUS PEDIDOS AO

QUIOSQUE TIVOLI

LISBOA — PORTO

Bilhetes a 1.500\$00 — Vigésimos a 75\$00 — Cautelas a 25\$00
Pelo correio mais 2\$50 para portes e registo
Não se envia lotaria à cobrança

ch CAMILO HORTA

REVESTIMENTOS PLÁSTICOS

AOS SRS. ARQUITECTOS E DECORADORES

«STORMUR»

REVESTIMENTO PLÁSTICO PARA PAREDES

Grande «stock» — 130 padrões

RUA PASSOS MANUEL, 3-A TELEF. 56418 LISBOA

RECHEIO DE MORADIA

VENDE-SE BARATO HOJE E AMANHÃ
DAS 11 HORAS ATÉ A MEIA-NOITE

Mob. c. j. Império Rico, outra est. inglês, uma rústica modesta. Admiráveis móveis dos sécs. XVI e XVII. Várias mob. quarto de casal, uma cama D. José c/ rica talha lacada e dour. c/ 2 mísulas, 2 camas de ferro dour. e pl., bons jogos de mapas um c/ sofá-cama, sofá e mapas soltos. Muitos e variados móveis de sala. Lustres, candeeiros de pé e mesa, carpetes, passadeiras, loiças, cristais. Frigorífico, fogão e muitas curiosidades que preenchem as 20 divisões da moradia da Avenida Casal Ribeiro, 77 (esquina c/ a Praça Duque Saldanha).

DESPORTOS

O «NACIONAL»
DE FUTEBOL
DA 1.ª DIVISÃO

C. U. F. - SPORTING E SPORTING DE BRAGA-BENFICA SÃO OS DESAFIOS PREDOMINANTES DA ANTEPENÚLTIMA JORNADA

O campeonato nacional prossegue amanhã com os encontros referentes à 24.ª jornada (antepenúltima da prova), que são os seguintes:

Braga-Benfica
V. Setubal-Leixões
Belenenses-Barreirense
Académica-Beira Mar
C. U. F.-Sporting
F. C. Porto-Lusitano
Varzim-V. Guimarães

Com a atenção posta em Braga, o Sporting desloca-se ao Lavradio, onde o espera tarefa assaz difícil, mas que, por certo, procurará vencer, já que a sua posição de «leader» somente com um ponto de vantagem sobre o seu mais directo competidor não lhe permite encerrar o desafio com outra ideia. Todavia, os eufistas, agora sob orientação de um técnico que conhece por dentro e por fora o «onze» leonino, não deixarão de procurar obstar a que o adversário conquiste o almejado êxito, o que efectuará sem precauções dada a situação tranquila que tem na tabela classificativa.

Com o mesmo objectivo dos «leões», vão deabalada até Braga, os actuais campeões nacionais. É a segunda viagem consecutiva dos benfiquistas ao Minho, onde, na primeira, deixaram dois pontos. Preciosos? Dentro em breve se saberá. Contudo, esta digressão não surge com o sinal de perigo da anterior. Os «encarnados», a despeito dos interesses dos bracarense, podem ser afectados por esse facto, desfrutam de largo favoritismo, até porque, quer queiram quer não queiram, o «caso» Guttman não deixará de funcionar como «chicotada psicológica».

O terceiro «team» lisbonense — o Belenenses — defrontará, no piso irregularíssimo, por mal tratado, do estádio do Restelo, o participante mais aflito no aspecto da descida de divisão — o Barreirense. Os «azuis» têm melhorado o seu fute-

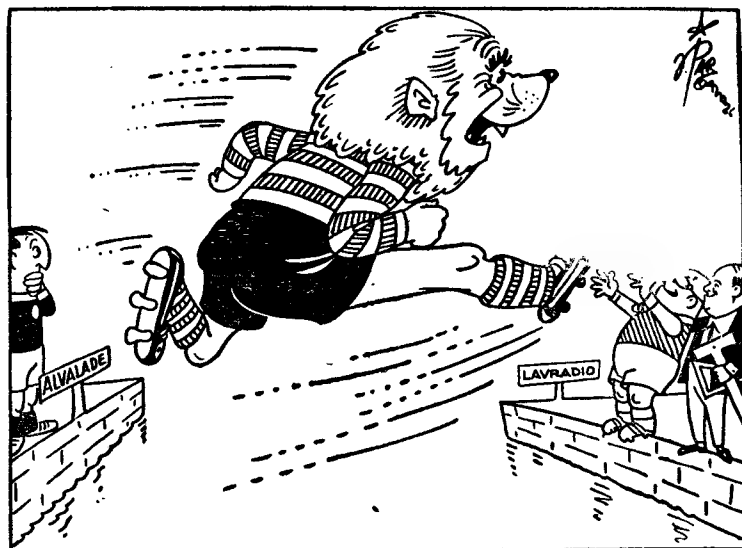
bol nas ultimas arrancadas e o antagonista que lhes cabe amanhã afigura-se-nos sem o moral necessário para enfrentar problemas como este. Temos, pois, que os alfacinhas lograrão uma vitória reparadora.

Ainda relativamente ao drama dos menos afortunados, há a considerar o prélio das Antas, onde o Lusitano de Evora dará o melhor do seu esforço para conquistar, na pior das hipóteses, um ponto. Supomos, entretanto, que tamanha aspiração não chegará a conhecer o sabor da realidade. Os portuenses não deixarão os seus créditos por mãos alheias, até porque não desejariam perder o terceiro lugar da classificação.

Os matosinhenses igualmente em maus lençóis, dirimirão luta renhida na cidade do Sado. Os setubalenses, não só porque perder por querer é antidesportivo, como também porque pensarão que a vitória pode vir dar uma ajeita ao seu companheiro de Associação (o Barreirense), arrecadarão os dois pontos da ordem...

Em Varzim, exibir-se-á o Guimarães — o grande vencedor dos dois favoritos do campeonato. Os varzistas verão nessa circunstância um estímulo para o triunfo que, com efeito, parece estar inteiramente à sua disposição, pois, na sua órbita de acção, apenas a Académica saiu de lá com o sorriso do êxito nos lábios.

Finalmente, em Coimbra decorrerá o despiques de valcínio aparentemente fácil, já que os aveirenses, não obstante as suas possibilidades não serem para desprezar, não encontrarão o antidoto desejado para contrariar o «académico» futebol da Académica...



Amanhã, o Sporting dará o primeiro dos seus próximos «saltos mortais».

O «NACIONAL»
DE FUTEBOL
DA 2.ª DIVISÃO

A LUTA DOS ÚLTIMOS
(EM QUALQUER DAS ZONAS)

É O PRINCIPAL MOTIVO DE INTERESSE

O Campeonato Nacional da II Divisão prossegue amanhã com os encontros correspondentes à 24.ª e antepenúltima jornada.

Na Zona Norte, teremos, portanto:

Famalicão-Salgueiros (0-4)
Marinhense-Boavista (2-2)
U. Lamas-Spt. Espinho (1-1)
Ovarense-Sanjoanense (0-2)
Sporting Covilhã-Penafiel (0-4)
Oliveirense-U. Tomar (0-1)
Leça-Peniche (0-1)

Entre parentesis indicam-se os resultados dos jogos da 1.ª volta.

O jogo a disputar em Ovar reveste-se da maior importância, pois se a Sanjoanense triunfar, o que parece natural, assegurará a sua subida à 1.ª Divisão. Ao invés, se perder tudo se complicará, pois os covilhanenses merecem favoritismo. Os restantes desafios reúnem igualmente motivos de interesse.

Os encontros da Zona Sul são estes:

Atlético-Sintrense (2-0)
Seixal-Almada (0-1)
Alhandra-Oriental (2-0)
Os Leões-Casa Pia (1-1)

Portimonense-Desp. Beja (3-1)
Luso-Olhaneense (2-3)
C. Piedade-Torriense (0-1)

Entre parentesis indicam-se os resultados dos jogos da 1.ª volta. Arrumada, muito antecipadamente, a questão do primeiro lugar, o interesse da jornada resume-se, praticamente, aos encontros em que participam as equipas da cauda da classificação.

Por isso, as maiores atenções vão para os desafios de Santarém, Co-va da Piedade e Barreiro.

O BENFICA ORGANIZA

UM SARAU DE ARTE

O Benfica promove, no Teatro da Trindade, no dia 11 deste mês, um sarau de arte, com a participação dos seguintes artistas: cantores Zuleika Saque, Mercedes Muñoz e Armando Guerreiro; declamador Mário Sargedas e pianista Regina Cascais. Actuarão, também, o Orfeão do S. L. B. e a banda da Guarda Nacional Republicana. Locução a cargo de Pedro Moutinho. Os bilhetes para este espectáculo estão à venda na Secção Cultural do Clube — Rua Jardim do Regedor, 9, das 20 às 24 horas.

GINÁSTICA

Lisboa-Sevilha
e Madrid-Lisboa
em ginástica desportiva

No intuito de proporcionar aos ginastas proveitosos contactos internacionais, a Federação Portuguesa de Ginástica tem já garantidas duas jornadas com ginastas espanhóis.

O primeiro encontro — Lisboa-Sevilha — realizar-se-á no dia 17 de Abril, próximo, no Pavilhão dos Desportos e, quatro dias depois (21) realizar-se-á o Madrid-Lisboa na capital espanhola.

ESTÃO
CONCENTRADOS
45 JOGADORES
para a selecção
do Brasil

RIO DE JANEIRO, 2 — (R.). — Os 45 «possíveis» seleccionados brasileiros para o campeonato mundial de futebol de 1966, escolhidos em 28 de Março, concentraram-se ontem nesta cidade, a fim de serem submetidos a exame médico antes de começarem a treinar intensamente para os jogos de Inglaterra, em Julho.

Os jogadores foram recebidos pelo presidente da Confederação Brasileira de Desportos, João Havelange, que chefiará a selecção.

EQUIPAS PROVÁVEIS

Os clubes da 1.ª Divisão devem apresentar amanhã as seguintes formações:

BELENENSES — José Pereira; Rodrigues, Quaresma, Vicente e Alberto Luís; Cardoso e Adelino; Lobo, Teodoro, Carlos Pedro e Alfredo.

BARREIRENSE — Bráulio; Costa, Faneca, Bandeira e Adolfo; Langa e Azumir; Aureliano, Ludovico, Mascarenhas e Rico.

C. U. F. — José Maria; Bambo, Durand, Medeiros e Abalroado; Mário João e Espírito Santo; Madeira, Vieira Dias, Fernando e Vasconcelos.

SPORTING — Carvalho; Moraes, Alexandre Baptista, José Carlos e Hilário; Pedro Gomes e Peres; Carlitos, Lourenço, Figueiredo e Oliveira Duarte.

SPT. BRAGA — Armando II; Sim-Sim, Juvenal, Coimbra e José Maria; Armando I e Canário; Bino, Perrichon, Luciano e Estêvão.

BENFICA — Melo (ou Nascimento); Augusto Silva, Germano, Coluna e Cruz; Cavém e José Augusto; Nelson, Eusébio, Torres e Simões.

V. SETUBAL — Mourinho; Conceição, Torpes, Herculano e Carriço; Tomé e Augusto; Jaime Graça, Carlos Manuel, José Maria e Quim.

LEIXÕES — Rosas; Gualdino, Nicolau, Rocha e Raul; Ventura e Moreira; Wagner, Pereira, Manuel Duarte e Esteves.

ACADÉMICA — Maló; Bernardo, dr. Torres (ou Curado), Rui Rodrigues e Celestino; Gervásio e Rocha; Crispim Ernesto Artur Jorge e Campos.

BEIRA MAR — Vítor (ou Pais); Girão, Evaristo, Marçal e Garcia; Brandão e Abdul; Nartanga, Gaio, Diego e Azevedo.

F. C. PORTO — Américo; Festa, Almeida, Valdemar e Atraca; Pinto e Ernesto; Jaime, Amaury (ou Carlos Manuel), Manuel António e Nóbrega.

O CASA PIA A. C.

em Santarém

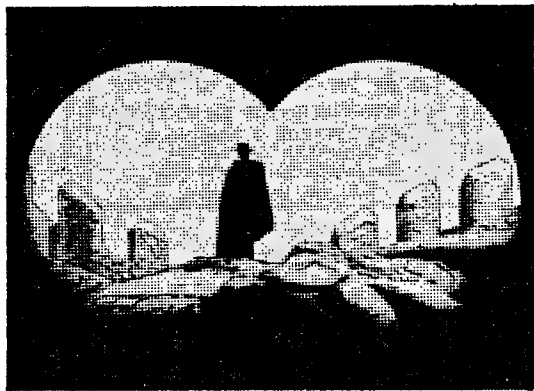
O Casa Pia A. C. organiza, amanhã, excursões a Santarém, por motivo do jogo que ali vai disputar com os «Leões».

As partidas das camionetas efectuar-se-ão da Calçada do Galvão, n.º 61, às 8 e 30 e da sede, da Praça do Marquês de Pombal, às 9 horas, podendo as inscrições ser feitas na Secretária. Preço, por pessoa, Esc. 40\$00.

LUSITANO — Vital; Mitó, Morato, Peixão e Vaz; Anacleto e Lima; Louro, Chico, Coró e Simões.

VARZIM — Benje; Fernando Ferreira, Quim, Salvador e Sidónio; Carmo Pais e Aleixo; Vítor Silva, Rodrigo, Nunes Pinto e Rogério.

VIT. GUIMARAES — Dionísio; Gualter, Pinto, Joaquim Jorge e Daniel; Moraes e Peres; Paulino, Djalma, Mendes e Castro.



debaixo da capa está o segredo

porto **SANDEMAN** o melhor

O Torneio de Abertura de hóquei em patins

Prosseguiu ontem o Torneio de Abertura de hóquei em patins, da Associação de Patinagem de Lisboa, com os encontros, cujos resultados foram os seguintes:

SÉRIE A

Belenenses, 9-F. Benfica, 1
C.U.F., 5-C. Ourique, 3
Pareda, 4-Física: 0.

SÉRIE B

Benfica, 5-Oeiras, 3
Salesiana, 5-Paço de Arcos, 9
Sintra, 2-Sporting, 2.

O Ferroviário, campeão de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 2 (A. N. I.) — A contar para o campeonato distrital desta cidade, de hóquei em patins, registaram-se os seguintes resultados: Ferroviário, 6-Desportivo, 1 e Malhangalene, 5-Sindicato, 3.

Apesar de faltar uma jornada, o Ferroviário é já campeão de Lourenço Marques.

PROVAS DA F. P. F.

80 jogos dos «Nacionais» da III Divisão, Juniores e da Taça Nacional de Juvenis

A actividade da Federação Portuguesa de Futebol assume, amanhã, aspectos invulgarmente, no que respeita à sua intensidade.

O início do «Nacional» da III Divisão e da Taça Nacional de Juvenis — esta prova alargada para 64 equipas — determinaram um programa mais vasto do que todos os que se conheceram até hoje.

Damos a seguir a indicação dos encontros de amanhã, incluídos nas três provas de segundo plano.

III DIVISÃO — Zona A — 1.ª série: Régua-Amarante, Fafe-Chaves e Mirandela-Vila Real; 2.ª série: Avintes-Tirsense, Vianense-Gil Vicente e Vizela-Rio Ave.

Zona B — 3.ª série: Mortágua-Esmoriz, Académico de Viseu-Lusitano e Feirense-Sporting de Lamego; 4.ª série: Caldas-U. Mirense, Agueda-Alba e Marialvas-Nazarenos.

Zona C — 5.ª série: S. B. Castelo Branco-Desp. Guarda, Vilanovense-Desp. de Gouveia e Portalegrense-U. Coimbra; 6.ª série: Tramagal-Torres Novas, Benavente-Matrena e Alverca-Bucelenses.

Zona D — 7.ª série: Sacavenense-Sesimbra, Odivelas-M. Caparica e Montijo-Sarilhense; 8.ª série: Juventude-Vendas Novas, Moura-Farense e Serpa-Santaclarense.

Todos os encontros se realizam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, às 16 h.

JUNIORES — Zona Norte — 1.ª série: V. Guimarães-Vilaverdense, Leixões-Chaves e F. C. Lixa-Desp. Bragança; 2.ª série: Avintes-Sousense, Sp. Braga-F. C. Porto e Sanjoanense-Sp. Espinho; 3.ª série: Grijó-Agueda, Salgueiros-Naval 1.ª de Maio e Anadia-Académica; 4.ª série: Sp. Lamego, S. B. e Castelo Branco, Gouveia-Académico de Viseu e Sp. Covilhã-A. C. D. da Guarda.

Zona Sul — 5.ª série: Marinhense-Os Leões, Peniche-Portalegrense e Torres Novas-Almeirim; 6.ª série: Sesimbra-Atlético, C. Piedade-Sporting e Benfica-V. Setúbal; 7.ª série: Belenenses-Sacavenense, Oriental-Vila-Franquense e C. U. F.-Montijo; 8.ª série: Qlhannense-Farense, Desp. Beja-Despertar e Lusitano-Portimonense.

Jogos nos campos dos primeiros, às 10 e 30 e às 11 h.

JUVENIS — Zona A — 1.ª série: Sp. Braga-Chaves e V. Real-V. Guimarães; 2.ª série: Esporadense-Grijó e Varzim-Boavista; 3.ª série: Régua-Abraveses e Acad. Viseu-Lamego.

GARRINCHA

pai de nove filhas
casou-se na Embaixada da Bolívia, do Rio de Janeiro
com a cançonetista

Elsa Soares

RIO DE JANEIRO, 2 — Manuel dos Santos (Garrincha) o conhecido futebolista, casou-se com a cançonetista brasileira Elsa Soares.

A cerimónia realizou-se na embaixada da Bolívia, onde os papeis de divórcio de Garrincha correram sob o maior sigilo. Como no Brasil não há divórcio, os que pretendem contrair novo casamento, recorrem geralmente à Bolívia ou ao México.

O futebolista tem nove filhas. Elsa Soares é viúva e tem dois filhos.

Novas revelações sobre o «caso Guttman»

Costa Pereira, que vai ser submetido a duas intervenções cirúrgicas não pediu para jogar em Guimarães ao contrário do que afirmou o treinador

A situação do treinador Bela Guttman contratado pelo Benfica até ao próximo dia 31 de Maio, data em que, definitivamente, cessam as suas funções em virtude de o clube não desejar contar com a sua colaboração, continua a ser motivo de larga controvérsia nos meios afectos ao popular clube. Como se sabe, a derrota sofrida em Guimarães representou o ponto de partida para determinadas decisões que colocaram em foco o treinador Caiado e Fernando Cabrita. Este passaria a desempenhar as funções de preparador, no campo, substituindo, assim, Caiado.

Em entrevista hoje concedida ao trisemanário «A Bola», Bela Guttman afirmou que o assunto se resumia a pouca coisa, isto é, à troca entre Caiado e Cabrita, conforme, aliás, o informara, na transacção quinta-feira, ao princípio da noite, o director do departamento de futebol, sr. Gastão Silva.

O treinador aproveitava também o ensejo para aludir a vários problemas relacionados com os jogadores, citando Coluna e Costa Pereira os quais, segundo declarou, lhe pediram para jogarem contra o Manchester United (o primeiro) e contra o Vitória de Guimarães (o segundo), apesar de não estarem em boas condições físicas.

As sensacionais declarações, que não ocultam a intenção de agravar a responsabilidade daqueles reputados jogadores, causaram natural efervescência nos círculos benfiquistas onde foi possível averiguar, com a suficiente garantia, de que tais declarações não correspondem à verdade, dado que a última decisão pertence sempre ao treinador.

Pelo que nos foi dado apurar, Costa Pereira, esteve doente, em sua casa, durante cinco dias. Portanto, não se encontrava em boas condições físicas para actuar em Guimarães. O treinador, porém, consultou-o e o guarda-redes confessou o que sentia, não solicitando a sua inclusão no «team» que enfrentou os vimaranenses. O caso de Coluna também é idêntico.

Entretanto, a «dupla» Guttman-Caiado continuou a desempenhar as suas funções junto da equipa de Benfica, não se verificando, por conseguinte, por ora, a troca de Caiado por Cabrita. No treino de quinta-feira e na sessão de ontem, o treinador dos juniores esteve ausente.

Outro problema surgiu, no entanto, para afectar o bom andamento dos assuntos futebolísticos do Benfica: lesões de vários jogadores.

Ferreira Pinto, conforme o «Diário de Lisboa» noticiou na devida altura, foi submetido a uma intervenção cirúrgica ao menisco, encontrando-se internado na Clínica de S. Lucas onde os médicos de clubs lhe prestam toda a assistência. O jogador antes de actuar, em Guimarães, já se queixava de dores no joelho.

Costa Pereira, que não jogava amanhã em Braga por sentir os efeitos de um quisto na virilha esquerda, vai sofrer duas intervenções cirúrgicas em curto espaço de tempo. Na próxima segunda-feira, ao princípio da tarde, será a vez das amígdalas e, depois, o quisto. Ambas as operações não oferecem quaisquer dificuldades pelo que se espera a recuperação rápida do categorizado guarda-redes.

Raul, a contar com uma lesão numa virilha desde 6 de Fevereiro, voltou a magoar-se na mesma região e, por isso, terá que ser submetido a uma intervenção cirúrgica a efectuar também na próxima segunda-feira.

Um treinador que não fala
Ainda sobre a atitude de Guttman, que durante o jogo de domingo se mostrou indiferente aos jogos feitos por vários jogadores para rectificar deficiências que se notavam na evolução da equipa, atitude confirmada no intervalo durante o qual não forneceu qualquer indicação de natureza táctica, corre com insistência nos círculos benfiquistas que já há algum tempo o treinador se limitava a dizer, apenas, aos seus pupilos: «luta, luta, luta».

A tarde desportiva de Produções Lança Moreira

A tarde desportiva de amanhã de Produções Lança Moreira inclui os relatos directos e integrais nos seguintes encontros do Campeonato Nacional:

C. U. F.-SPORTING — pelo emissor de Rádio Clube Português e nas vozes de Joaquim Amado e Horácio Santos.

BRAGA-BENFICA — por intermédio do emissor de Miramar de Rádio Clube Português, estando ao microfone Mário Cília e Humberto Branco.

VARZIM-GUIMARAES — pelos Emissores do Norte Reunidos e por uma equipa composta por António Baptista e José João.

Durante estes relatos e com a colaboração do «Diário de Lisboa», serão fornecidas frequentes e completas informações de toda a actividade desportiva do dia, tanto do País como do estrangeiro, incluindo resultados em cima da hora dos jogos que se realizam nos outros campos e, ainda, a chave do Totobola.

A programação desportiva de P. L. M. apresenta ainda as seguintes rubricas: às 12 horas, em Rádio Clube Português (Pareda) a revista desportiva «Gol!»; durante o intervalo dos relatos de futebol, «O Caso da Semana», no qual Mário Cília focará um assunto de palpitante actualidade, às 20 e 15, também em R. C. P., «Comentador Desportivo», com Vítor Ferreira de Melo ao microfone.

VI GRANDE PRÉMIO ROBBIALAC

• Continuação da lista de prémios particulares

Metalurgica Ignis, Lda — 1 esquentador a gás butano «IGNIS», 1 fogão a gás butano «IGNIS» e 12 taças; Toddy Portuguesa — 12 latas gigantes (2,270 kg.); Tudor (Pilhas Secas) — 2 taças; Sociedade Central de Cervejas — 1 troféu «SAGRES»; Tudor (Pilhas Secas) — 14 lanternas; Sequeira, Vieira & Pires, Lda. — 1 taça; Sincal — 1 taça; Sousa & C. (Irmãos) — 1 taça de prata; Covina — 2 taças; Canadá Dry — 1 taça; Vifibras — 1 taça Refrigerador — 1 fábrica Sumol — 93 frascos de 1 l. de concentrado «SUMOL»; Colortec — 1 conjunto de loiças de alumínio «PANEX» 6 peças e 1 panela de pressão «PANEX» Joalheria Esmeralda — 3 pares de botões de punho em ouro; Agência Universo — 1 taça; Rádio Clube Português — 1 taça de prata; Papelaria Ferros, Lda. — 500\$00;

Comissão de Beneficência da Casa do Concelho de Arcos de Valdevez — 1 corte de fazenda para fato; Resquímica — Resinas Químicas, Lda. — 1000\$00; Programa Vozes de Portugal — 1 taça; Programa Rádio Ciclístico de Rádio Península — 1 taça; Grande Torrefacção da Picaria, Lda. — 20 pacotes de 1 kg. Café Natal; Cervejaria Capitão (do Porto) — 300\$00; Produções Lança Moreira — 1 taça; José de Oliveira Carvalho (Lamego) — 2 libras em ouro; Fábrica Portuguesa de Discos — Rádio Triunfo — 1 disco da canção da Volta a Portugal para todos os corredores que terminarem o «Grande Prémio»; Casa Vieira Lopes — Lamego — 500\$00; José Augusto Taborda — Vila Real — 300\$00; Caves Aliança — 2 taças e 12 garrafas de espumante «DAUBIO»; Viçarinho & Moura, Lda. — 1 bicicleta «VILAR» e 1 taça «VILAR».

NOTÍCIAS VÁRIAS

- Para o «Regional» de voleibol, na categoria de seniores, o Benfica venceu o Técnico, por 3-2.
- O árbitro sr. Manuel Lousada seguiu hoje, acompanhado dos srs. dr. Décio de Freitas e Francisco Guerra, para Atenas, onde amanhã dirigirá um importante jogo local, a contar para o campeonato da Grécia.
- O futebolista angolano Adé é esperado em Lisboa na próxima segunda-feira, Destino: Sporting.
- Os jogadores da equipa militar de futebol ficarão em Vale de Lobos, concentrados, a partir de segunda-feira.

DOMINGO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonatos nacionais de ténis de mesa e de basquetebol, em Leiria, respectivamente, às 9 e às 17 horas.

— Campeonato distrital de futebol, em Alvalade, às 9 horas.

ATLETISMO — Torneio, 2.ª fase. Provas de 2.ª fase (juniores e seniores masculinos), no Estádio «José Alvalade», às 16 horas.

AUTOMOBILISMO — Continuação do «Rallye»: Os 1000 quilómetros do Benfica.

BASQUETEBOL — Campeonatos nacionais de juniores e feminino (fases finais) no Barreiro e em Ilhavo, às 17 horas.

— Torneios de juniores e juvenis da A. B. L., em diversos campos, de manhã.

CICLISMO — Grande Prémio Robbialac, 2.ª tirada, entre Tavira (partida às 14 e 45) e Beja (chegada às 18 e 38).

— Campeonato de Lisboa, por equipas, de amadores de 2.ª, com partida e chegada no Campo Grande (2.ª circular).

— Campeonato de Aveiro, por equipas, de amadores de 2.ª, com partida e chegada em Sangalhos.

GOLFE — Campeonatos nacionais de pares-homens, no campo de Espinho, de manhã e à tarde.

HANDEBOL DE 11 — Campeonato Nacional (2.ª jornada): F. C. Porto-Sporting e Salgueiros-Almada, nos campos dos primeiros às 10 horas.

HIPISMO — «Poules» da S. H. P., no hipódromo do Campo Grande, às 15 e 30.

NATAÇÃO — «Torneio da Primavera», entre sócios do Algués e Da-

fundo, nas piscina de Inverno, de Algués, às 10 e 30.

RÁGUEBI — Torneio de reservas: Associação Académica-Benfica, no Estádio Universitário de Coimbra, às 10 horas; C.D.U.L.-Técnico, no Estádio Universitário, às 9 e 30; Belenenses-Agronomia, no Restelo, às 11 e 45.

— Campeonato de juniores: C. D. U. L.-Académica, no Estádio Universitário, às 11 e 30; Amadora-Belenenses, no Estádio Nacional, às 9 horas.

TÉNIS DE MESA — Começo da fase final do campeonato de infantis, nas mesas da Ordem e Progresso Intendente, às 10 horas.

BBC
EM PORTUGUÊS
Novo horário
a partir de 3-4-66
13.15-13.30 nos 31-25 e 19 metros
23.00-23.30 nos 49 e 41 metros

CAMPEONATO MILITAR DE FUTEBOL PORTUGAL-ESPANHA

No Estádio do Benfica, dia 6 de Abril, às 21.45 horas

PREÇOS DOS BILHETES

Sócios do S. L. B.	12\$50
Geral	15\$00
Superior Sul	20\$00
Superior Central	25\$00
Bancada e Tribuna Lateral	35\$00
Bancada e Tribuna Central	50\$00

Bilhetes à venda na Secretaria do S. L. B. e nas Agências habituais

Espectáculo para maiores de 12 anos

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 7: Abertura; 7 e 5: Noticiário; 8: Noticiário; 9: Noticiário; 9 e 15: Cartaz dos programas; 10: Música na estrada; 11: Noticiário — Cartaz dos espectáculos; 11 e 10: Música no trabalho; 11 e 45: Canções portuguesas; 12: Noticiário — Revista da Imprensa; 12 e 10: Actualidades de Angola; 12 e 40: Fados, por Marília Simão e António Rocha; 13: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 13 e 30: Sentimento e fantasia; 14: 28.º e último episódio do folhetim «Mathias Sandorff»; 14 e 20: Vamos ouvir jovens académicos; 14 e 40: «Onde a Terra se Acaba e o Mar Começa»; 15: Noticiário — Boletim meteorológico; 15 e 10: Fim de semana; 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Fim de semana; 18: Noticiário; 18 e 10: 3.º episódio do folhetim para os novos «A Conquista do Talsmã»; 18 e 30: Danças; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda; 19 e 15: Teatro das comédias: «Os Dois Timidos»; 20: Tempo de «jazz»; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Cantares e danças de Espanha; 21 e 20: Apresentação do novo folhetim «A Ilustre Casa de Ramires»; 21 e 40: 1.ª parte de um serão para soldados; 22 e 30: Noticiário; 22 e 40: 2.ª parte do serão; 23 e 25: Programa da noite; 0: Noticiário; 1 e 50: Últimas notícias; 2: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 18: Que quer ouvir?; 19: Música sinfónica; 19 e 30: Coros; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Quinteto de Instrumentistas de Câmara da Emissora Nacional; 20 e 39: Obras para piano; 21: O gosto pela música; 21 e 30: Folclore do Mundo; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — As 22: Concerto sinfónico, 1.ª parte; 23: Tempo de poesia; 23 e 15: Concerto sinfónico, 2.ª parte; 0 e 15: Trechos de óperas; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — As 17: Noticiário; 17 e 3: Teatro trágico; 17 e 15: Terras do Alentejo; 17 e 30: Histórias românticas de Sintra; 17 e 45: Era uma vez...; 18: Rescaldo da se-

mana; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: Robbicalac; 19 e 30: Jornal da APA; 20: Noticiário; 20 e 15: Jornal dos espectáculos; 20 e 30: On- da desportiva; 21: Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Música da Gran Via; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: Banda de som; 22: Noticiário; 22 e 2: Música para dançar; 22 e 30: Ritmos, canções e melodias; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — As 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa da Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Alta fidelidade; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — As 17: Noticiário; 17 e 2: Música

para jovens; 17 e 15: Era uma vez...; 17 e 30: Banda de som; 17 e 45: Desfile de orquestras; 18: Produtores associados do Norte; 18 e 15: Vozes do Brasil; 18 e 30: Discos em voga; 18 e 45: O fado na voz de...; 19: Noticiário; 19 e 2: Vedetas do teclado; 19 e 15: S6-Rádio; 19 e 30: Robbicalac; 19 e 45: Exits de Itália; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: O ritmo e a melodia; 20 e 30: Sucessos; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Os nossos artistas; 21 e 30: Hoje é verdade...; 21 e 45: Ritmos do momento; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 15: Eles e elas; 22 e 30: Desfile de orquestras; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19

e 5: «S. Francisco de Assis, Renovador da Humanidade»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Canções do Brasil; 19 e 45: Ritmos modernos; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora com música e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 18: Acordeonistas; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: «S. Francisco de Assis, Renovador da Humanidade»; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Canções do Brasil; 19 e 45: Ritmos modernos; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Fados; 21 e 45: Temas de filmes; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — As 17: Abertura; 17 e 5: Tempo de cinema; 17 e 20: Programa de um ouvinte; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s — 99,4 mc/s — Das 17 às 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; das 22 às 2: Rádio Voz de Lisboa.

para os vossos transistores...

DIALUX

a fita de confiança!

Programa da TV

HOJE — As 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Telejornal — edição da tarde; 17 e 45, Thunderbirds; 18 e 35, TV Educativa — «Educação Musical»; 19, Programa Juvenil; 19 e 30, «Vida sem corpo são» — programa apresentado pelo dr. Ramiro da Fonseca; 19 e 45, Episódio da série «Lua-de-Mel»; 20 e 10, «Naquele Tempo...»; 20 e 20, Teledeporto; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Cartaz TV — os programas da semana apresentados por Jorge Alves; 21 e 45, Folclore — transmissão dos Estúdios de Melo; 22 e 15, Pequeno Teatro: «Tarde de Chuva», de Alvaro Martins Lopes, com interpretação de João Sarabando, Carlos Baleia, Júlia Mariana e Tereza Alves (realização de Pedro Martins); 23 e 05, Episódio filmado da série «Mister Solo»; 23 e 50, Telejornal — últimas notícias; 23 e 55, Fecho.

AMANHÃ — 1.º período: às 12 e 15, Abertura; 12 e 17, Telejornal — 1.ª edição; 12 e 30, Missa de Domingo; 13, «O Dia do Senhor» — programa de ac-

tualidades religiosas; 13 e 30, Fecho. 2.º período: às 15, Abertura; 15 e 10, Filme de grande metragem; 16 e 55, «Hora de Concerto»: execução da «Sinfonia 9ª» de Haydn, e da «Sinfonia» de Copland, pela Orquestra Sinfónica de Boston; 17 e 45, Telejornal — 3.ª edição e Informação Desportiva; 18, Passatempo Infantil (realização de Vítor Manuel); 18 e 50, Desenhos Animados; 19 e 15, «TV Rural», pelo eng.ª Sousa Veloso; 19 e 45, «Viagens Sem Passaporte»: «Curiosidades Turísticas da Alemanha» — programa apresentado por Maria João Aguiar; 20 e 05, «Cinema 66» — actualidades cinematográficas por Baptista Rosa e Fernando Frazão; 20 e 30, Parada Musical com o conjunto «Os 6 Latinos»; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 35, «TV 7» — revista dos principais acontecimentos da semana; 22, «TV Clube», com Maria Amélia Ramos e Orquestra de Shégundo Galarza (realização de Herlander Peyroteo); 22 e 25, Episódio filmado da série «A Família Varner»; 23 e 20, Domingo Desportivo — imagens e comentários dos principais acontecimentos do dia; 23 e 45, Telejornal — últimas notícias; 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno H

(Ver pelas colunas das mediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. da Cruzeta, 117 (633288) * Boa Hora, R. dos Quarteis, 25-27 (637777)
ALCANTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020)
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) * Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (710465) * Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, lote 10 (712803)
ANJOS — Colón, R. Formosa do Tijolo, 40 (841122) * São José, R. dos Anjos, 41 (50730)
ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152)
AREIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Pereira, 2-B (724941) * Onildo, Av. João XXI, 13-A (726848)
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770716) * Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) * Sagres, Av. Luís Blvar, 69-71 (471213)

* Cardeira Av. Duque de Avila, 32-G (43495)
BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld. R. do Rosa, 76-78 (362687)
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascensão, R. 21 41 (389216)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Roma, R. B. 6 R. Marquês de Olhão, 1-A (383800)
BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St. António, 88 (321211) * Unifra, R. da vitória, 21 (323793)
BELEM — Occidental, R. D. Jerónimo Osório, JPM 3 (610256)
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) * Sousa Est. de Benfca, 429-43 (1780021)
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 38 (174682)
CAMPO DE OURIQUE — Portinho, R. Francisco Metrass, 59 (663349) * Ivone, Ld. R. Silva Carvalho, 32-C (650760)
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Laborda, 1 (580304)
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181)
CHARNICA — São Bartolomeu, Quinta dos Baisares de Baixa, Vila Paula Jorge (790969)
CONDE DE REDONDO — Salutar, Rua Conde de Redondo, 9-A (733411)
ESTEFANIA — Universal, R. Actor Laborda, 5-1 (44158)
ESTRELA E LAPA — Palvas & Parente, R. de St. António, 8 (321211) * 96-98 (665196) * S. A. & Silva, Filhos, R. de S. João da Mata, 76 (661010)
GRACA — Arnal, R. das Escolas Gerais, 38-A (863940) * Morde Largo do Graça, 63 (860700)
LUMIAR — Alameda, A. das Linhas de Torres, 201-B (790942) * S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704)
MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612)
MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 194 (863350)
OLIVEIRA (Sul) — António Rosas, R. C. 1, lote 199
PENHA DE FRANÇA — Zonal, R. Marais Soares, 56-C (847708) * Europa, Av. General Rogadas, 27-A-B (843880)
PICHELEIRA — Marius, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395)
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773128)
S. BENTO — Silva Santos, R. da escola Politécnica, 80 (660280) * Vieira, R. das Poias de S. Bento, 73 (663573)
DE ST. APOLÔNIA AO BEATO — Nova Lus, Rua D. Domingos Jardo, 78-A (843439) * Martins, Ld. R. Fernão de Magalhães, 33 (849448)

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)
ALMADA — Central — R. de Oliveira, 11-B (Tel. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 74
BARREIRO — Pimenta — R. Conselheiro Joaquim A. de Aguiar, 258 (Tel. 223012)
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. Cinco de Outubro, 18 (Tel. 270254)
MOITA — União Maltense — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)
MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)
SISIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)
SETUBAL — Oliveira — L. da Misericórdia (Tel. 22488)
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

Na Linha de Sintra

AMADORA — Campos — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); Clavel — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551)
DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 971121)
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); Queluz — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Quilma — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456)
SINTRA — Simões — Estefania — R. Heliador Salgado, 26 (Tel. 980832)
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088)

Na Linha de Cascais

ALGES — Nifo — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034)
OELAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — Macau — Rua J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785)
ESTORIL — Lopes — R. Hangar, 3 (Tel. 260008)
CASCAIS — Cordeiro — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170) Nova — Estrada de Alvide, Fontainhas (Tel. 281044)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

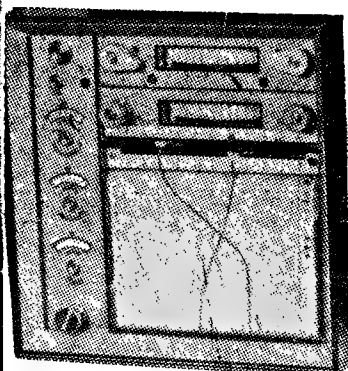
Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 44

SORVAL

SECÇÃO ESPECIALIZADA
EM CONTROLE INDUSTRIAL
E MATERIAL DE LABORATÓRIO



MECI: registadores de temperatura e pressões — Pirómetros — Debitómetros

INTERRUPT: termómetros industriais

VASCHETTI & GROSSO:

Equipamento de vácuo, granolametría, termostatos

REALISATIONS ULTRASONIQUES

Equipamento de lavagem por ultra-sons

Rua Artilharia Um, 104 — D/E

Tel. 651229/20 — LISBOA - 1

Rua Santos Pousada, 571

Tel. 56921 — PORTO



TITA-LON
O MELHOR FECHO
DE CORRER NYLON

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda	Comp. diversas	Efec.	Compra	Venda
Cons. 4 3/4 % 1.10	682\$00	682\$00	682\$00	Cimentos Lejo	—	1.800\$00	—
Cons. 3 1/4 % 1.10	750\$00	750\$00	752\$00	Cimentos Leiria	—	1.500\$00	1.600\$00
Cons. 3 1/4 % 1.10	—	851\$00	855\$00	Industrial Aliança	—	—	—
Centenários 4 1/2 % 1940	1.998\$00	1.998\$00	2.000\$00	Portugal e Colónias	—	1.220\$00	1.250\$00
Obs. les. 4 1/2 % 1942	—	1.020\$00	—	Nac. de Navegação	—	—	1.080\$00
Obs. les. 4 1/2 % 1943	1.020\$00	1.020\$00	1.025\$00	Col. de Navegação	575\$00	570\$00	580\$00
Obs. les. 4 1/2 % 1944	—	1.020\$00	—	Port. de Celulosa	—	4.800\$00	—
Externa 1.ª série	—	1.245\$00	—	Port. de Pesca	—	980\$00	1.000\$00
Externa 1.ª série car.	—	1.272\$00	—	Port. de Tabacos	273\$00	273\$00	274\$00
Externa 2.ª série	—	1.272\$00	—	Tabacos de Portugal	870\$00	870\$00	—
Externa 2.ª série car.	—	1.272\$00	—	Petroquímica	3.730\$00	3.720\$00	3.735\$00
Externa 3.ª série	—	1.305\$00	1.305\$00	Termoelectrica	1.770\$00	1.760\$00	1.780\$00
Externa 3.ª série car.	—	1.355\$00	1.375\$00	Sacar	—	—	—
Cout. 3.ª série s/l.	—	300\$00	305\$00	Aguas, Electricidade e Gás	—	—	—
Obrigações	—	—	—	Aguas Lisboa 1934	—	550\$00	570\$00
Aguas Lisboa 5 %	—	—	507\$00	Aguas Lisboa 1936	—	510\$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—	Elect. das Beiras	—	1.870\$00	1.900\$00
Gás, Elect. 3 3/4 %	920\$00	—	935\$00	Gás e Electricidade	440\$00	439\$50	440\$00
Gás, Elect. 4 %	930\$00	925\$00	935\$00	H. Alto Alentejo	249\$00	248\$00	250\$00
Gás, Elect. 4 1/2 %	993\$00	—	—	H. E. Cávado	1.305\$00	1.305\$00	1.315\$00
Gás, Elect. 5 %	—	88\$00	—	H. E. Zêzere	—	1.385\$00	1.395\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	90\$50	—	Nac. de Electricidade	—	—	1.700\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—	União Electrica Port.	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	H. Douro	259\$00	258\$00	259\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—	H. E. S.	1.423\$00	1.421\$00	1.425\$00
U. E. P. 5 % 1951	95\$00	95\$00	95\$50	F. Invest. Atlântico	—	160\$70	165\$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—	F. I. D. E. S.	—	112\$30	115\$70
H. do Douro	—	965\$00	970\$00	—	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	965\$00	—	—	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	—	1.008\$00	—	—	—	—	—
Metropolitano	—	990\$00	—	—	—	—	—
Ações	—	—	—	—	—	—	—
Bancos	—	—	—	—	—	—	—
Alentejo	950\$00	950\$00	980\$00	—	—	—	—
Angola	—	1.400\$00	—	—	—	—	—
Esprito Santo	—	10.250\$00	10.400\$00	—	—	—	—
Lisboa & Açores	1.994\$00	1.994\$00	1.995\$00	—	—	—	—
Portugal	1.040\$00	1.035\$00	1.045\$00	—	—	—	—
Ultramarino	—	—	—	—	—	—	—
Agricultura	—	—	—	—	—	—	—
Crédito Predial	1.300\$00	1.295\$00	1.300\$00	—	—	—	—
P. Atlântica	—	—	—	—	—	—	—
Totta Aliança	5.650\$00	5.600\$00	5.700\$00	—	—	—	—
Seguros	—	—	—	—	—	—	—
Fidelidade	—	—	—	—	—	—	—
Mundial	—	320\$00	350\$00	—	—	—	—
Sagres	—	—	—	—	—	—	—
Tagus	—	—	—	—	—	—	—
Soberana	—	1.150\$00	—	—	—	—	—
C.ª Ultramarinas	—	—	—	—	—	—	—
Ag. Casqueiro	627\$00	627\$00	629\$00	—	—	—	—
Ag. das Neves	—	85\$00	—	—	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	90\$00	—	—	—	—
Açúcar de Angola	—	825\$00	840\$00	—	—	—	—
Boror	—	—	—	—	—	—	—
Cabinda	—	—	—	—	—	—	—
Cadã	1.640\$00	1.630\$00	1.640\$00	—	—	—	—
Col. do Buzi	—	75\$00	76\$00	—	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	—	540\$00	—	—	—	—
Incsmati	—	750\$00	900\$00	—	—	—	—
Mocambique	—	—	—	—	—	—	—
Zambézia	—	44\$00	44\$50	—	—	—	—
Diamantes	1.008\$00	1.006\$00	1.010\$00	—	—	—	—
Ld. de	—	565\$00	575\$00	—	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

CARTAZ DOS CINEMAS



As 3 da tarde
e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
12.ª SEMANA
Um espectáculo
maravilhoso em
TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer



As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 55 51 31
MARIE CHANTAL
CONTRA O DR. KHA
com Marie Laforet, Roger Hanin
e Akim Tamirof



As 15.15, 18.30
(p.r.) e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 32 25 29
AVENTURA NA SELVA
com Liselotte Pulver e Nancy Holloway



Telef. 53 87 43
As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)
ARTIMANHAS FEMININAS
com Maria Schell e Nadia Gray



Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h.
(M. 12 anos)
A ÚNICA ESPERANÇA
OS OLHOS POSTOS EM TI

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ABC — As 20 e 45 e às 23: «Adão e
Eva» (17 anos)
AVENIDA — As 21 e 45: «Isabel de
Inglaterra» (17 anos)
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Morra agora
e pague depois» (12 anos)
COLISEU — As 21 e 45: «Sara pelo Or-
fêdo Universitário do Porto» (12 anos)
MONUMENTAL — As 18: «Variedades»
TRINDADE — As 21.45: «A Barca sem
Pescadores» (12 anos)
VARIEDADES — As 20 e 45 e às 23: «A
ponte a pé» (17 anos)
VASCO SANTANA — As 22: «Espalada»
(17 anos)
VILLARET — As 21 e às 23: «A guerra
do espanador» (17 anos)

CINEMAS

ARCO-IRIS — As 21: «Contínfilas, o Faz-
tudo» (12 anos)
BÉLGICA — As 21: «O ultimo comboio
de Gun Hill» (17 anos)
CAMPOLIDE — As 21 e 15: «A Deusa
da Cidade Perdida» (12 anos)
CINEARTE — As 21: «O Trigo e o Joio»
(17 anos)
IMPERIAL — As 21: «Os sedutores» (17
anos)
JARDIM — As 21: «A Máscara de Ferro»
(12 anos)
MOSCAVIDE — As 21: «Maciste contra
o Czar» (12 anos)
OLIMPIA — As 19: «Zona de violência»
(17 anos)
ORIENTE — As 21: «Agora ou nunca»
(12 anos)
PARIS — As 21: «A Guerra Secreta» (12
anos)
PROMOTORA — As 21: «Uma garota de
gritos» (12 anos)
REX — As 21: «Uma vida difícil» (17
anos)
ROYAL — As 21: «Homicídio em São
Francisco» (17 anos)
SALÃO LISBOA — As 19: «A Máscara
do Zorro» (12 anos)

Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21: «My Fair
Lady» (12 anos)
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21: «As
lutadoras contra o médico assassino»
(17 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «Um
homem deve morrer» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSE — As 21 e 30:
«Não incomode» (17 anos)
CARCAVELOS — VITÓRIA-CINE — As
21 e 30: «Massacre na colina negra»
(12 anos)

Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL —
As 21: «O Gaúcho» (17 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS
— As 21 e 15: «Bandeirantes do Ar-
izona» (12 anos)
CACÉM — CINEMA-S: JOÃO — As 21:
«Alvorada de furor» (12 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As
21 e 15: «My Fair Lady» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e
15: «O fumador de ópio» (17 anos)
ERICEIRA — CASINO — As 21 e 15:
«O Monte do Desespero» (12 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21
e 30: «Um beijo na Primavera» (17
anos)

Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15:
«O rolls-royce amarelo» (17 anos)
ACADEMIA — As 21 e 15: «Norman
leiteiro» (12 anos)
TRAFARIA — PAVILHÃO-JARDIM — As
21 e 15: «Tempestade na Jamaica» e
«Namorados em férias» (12 anos)
MONTIJO — CINE-TEATRO — As 21 «O
sino da tração» e «Um general e
meio» (12 anos)
SEIXAL — CENTRAL — As 21 e 15:
«Diário de um louco» e «O jovem men-
firoso» (17 anos)
PAIO PIREZ — S. VICENTE — As 21:
«O anel de fogo» e «Safari no Infer-
no» (12 anos)



As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)
4.ª SEMANA
Sophia Loren e
Marcello Mastroianni
no laudado filme de Vittorio de Sica
MATRIMÔNIO A ITALIANA



As 15.30, 18.30
e 21.45
(Adultos)
O máximo em «suspense»
O ENIGMA
DO APARTAMENTO



As 15.15, 18.15 (p.
r.) e 21.30
(M. 6 anos)
Telef. 32 71 72
O MUNDO MARAVILHOSO
DOS IRMÃOS GRIMM
com Laurence Harvey e Claire Bloom



(Adultos)
As 15.30 e 21.30
3.ª SEMANA
de enorme êxito!
com a mais mor-
daz e divertida
comédia dos últi-
mos anos!

Na tela:
A MINHA SENHORA
Excepcional desempenho de SILVANA
MANGANO e ALBERTO SORDI



As 21.45
(17 anos)
Jayme Mansfield
e Freddy Quinn
na deliciosa e imprevista
comédia musical em eastmancolor
HOMENS... É COMIGO!
Um espectáculo 100% divertido!



As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)
3.ª SEMANA
Um serviço público
prestado pelo
cinema

COMO MATAR SUA MULHER
com Jack Lemmon e Virna Lisi



HOJE às 21.30
**3.ª semana de en-
chentes**

FÚRIA NA BAIÁ
PARA O. S. S. 117
com Frederick Stafford e Mylene
Demongeot

HOJE, AS 18.15: EM ESTREIA
Uma maravilha para crianças
O GRANDE CAÇADOR
(Col.) (M. 6 anos)



As 15.15, 18.30
e 21.30
(Adultos)
Telef. 32 07 68 Em 2.ª SEMANA
ANGELIQUE, MARQUESA
DOS ANJOS
Tudo aconteceu na grande aventura
de sua vida
c/ Michele Mercier e Robert Hossein



HOJE, às 15.15 e
18.15 e às 21.30
Uma comédia em
tudo maravilhosa
Telef. 32 62 83
JOSELITO, VAGABUNDO
com Sara García e Blanca Sanchez
...Por fingir ser o que não era, evitou
o roubo de uma fortuna...
LINDAS CANÇÕES
Eastmancolor (M. 12 anos)



As 15.15, 18.15
(p.r.) e 21.45
Telef. 76 30 80
(M. 6 anos)
O MUNDO MARAVILHOSO
DOS IRMÃOS GRIMM
com Laurence Harvey e Claire Bloom



Telef. 61 03 75
As 21.30
(M. 12 anos)
OS 4 FILHOS
DE KATIE ELDER
com John Wayne, Dean Martin
e Martha Hyer



As 21 horas
(Adultos)
Telef. 4 85 60
MORTURI
A FONTE DOS AMORES



As 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
Telef. 32 09 17
SLALOM
PORQUE VENS TÃO TARDE

Convite
Schweppes

Férias em Londres
no «Mundial» de Futebol

AINDA NÃO FOI FIXADO O PRAZO PARA CESSAR A ENTREGA DOS VINTE CUPÕES

LISTA DOS PRÉMIOS

- 1.º — Viagem de ida e volta a Londres por avião, para duas pessoas e estadia naquela cidade num hotel de 1.ª categoria, de 11 a 30 de Julho, em regime de pensão completa.
- 2.º — Viagem de ida e volta a Londres, por avião para duas pessoas e estadia naquela cidade num hotel de 1.ª categoria, de 11 a 30 de Julho, em regime de pensão completa.
- 3.º a 9.º — Viagem de ida e volta a Londres, por avião, para uma pessoa, e estadia naquela cidade, num hotel de 1.ª categoria, de 11 a 30 de Julho, em regime de pensão completa.

Todos os contemplados receberão dez bilhetes para os seguintes jogos do Campeonato Mundial de Futebol:

- 6 jogos dos oitavos de final
- 1 jogo dos quartos de final
- 1 jogo da meia final
- Jogo que decide os 3.º e 4.º lugares
- Jogo da final

(Continuação da 1.ª página)

A variedade do noticiário e as próprias perguntas reúnem o mínimo de condições para informar, instruindo e entretenendo. Sem considerar limites de idade.

Londres será o objectivo do concurso «Convite Schweppes». Num mês de temperatura agradável, Julho, as onze pessoas que viajarem, graças à nossa iniciativa, gozarão de um esplêndido período de férias, amenizado com a presença em dez jogos do campeonato do Mundo de futebol. Haverá tempo para se visitar, a preceito, a cidade e, simultaneamente, acompanhar, de perto, a evolução do importante acontecimento desportivo, este ano a reunir atractivos invulgaes, um dos quais diz respeito à presença da selecção de Portugal.

CASA ATLÂNTICA DE VIAGENS

As viagens dos premiados do concurso «Convite Schweppes» são organizadas pela Casa Atlântica de Viagens, Rua Capelo, em Lisboa.

Portugal é um dos favoritos de Ricardo Zamora

BUCARESTE, — (A. N. I.) — Portugal é uma das equipas que pode alcançar o título mundial, no próximo campeonato, a disputar na Inglaterra — segundo afirma Ricardo Zamora, o mais famoso futebolista espanhol de todos os tempos.

Entrevistado pela agência romana «Agerpress», aquando do encontro Espanhol-Bandeira Vermelha de Brasov, Zamora — que foi o maior guarda-redes do mundo entre 1925 e 1935 e hoje é conselheiro técnico do Espanhol de Barcelona — respondeu assim à pergunta sobre o possível vencedor do campeonato:

«É muito difícil um vaticínio. Poderia dizer, como toda a gente, que o Brasil e a Inglaterra serão os finalistas. Mas as surpresas são inevitáveis no futebol. Seja como for, Portugal, a Itália, a Espanha e a Rússia terão uma palavra decisiva neste campeonato, que também me interessa muito, como jogador que fui e fiel e permanente espectador que sempre sou deste cativante desporto.»



Os defesas portugueses vão enfrentar este famoso avançado, o húngaro Florian Albert

Indicações importantes

As colecções completas, com as 20 respostas e o boletim identificador, podem ser entregues, pessoalmente, todos os dias, nos seguintes locais:

«DIÁRIO DE LISBOA»
Rua da Rosa, 59
Das 15 às 20 horas
CAFÉ LONDRES
Praça de Londres
Das 17 às 22 horas

PELO CORREIO:

«DIÁRIO DE LISBOA» — Concurso
Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa

IMPORTANTE — Quem desejar, na hipótese de utilizar o correio, ficar na posse do boletim identificador, deverá juntar um selo de um escudo.

Quem não o fizer, não deixará evidentemente, de ser candidato ao sorteio.

A PERGUNTA DE HOJE

«Quantas derrotas sofreu Portugal nos jogos da fase de apuramento do «Mundial» de futebol?». Será suficiente lembrar que o «onze» nacional na referida fase teve por adversários a Checoslováquia, Roménia e Turquia, disputando contra os três seis jogos, na totalidade. Por conseguinte, reparando-se nas três hipóteses apresentadas no cupão, chegar-se-á à conclusão de que o número de derrotas sofridas por Portugal se limitou ao número mais reduzido...

Marque assim ☒ a resposta exacta



Férias em Londres
no «Mundial» de Futebol

Pergunta

QUANTAS DERROTAS SOFREU PORTUGAL NOS JOGOS DA FASE DE APURAMENTO DO «MUNDIAL» DE FUTEBOL?

16

Oito

Nove

Uma

☐
☐
☐

Diário de Lisboa

Diário de Lisboa

PAGINA 19

A abadia de Westminster

Homenagem póstuma no Aero Clube do Porto

Durante a reunião da assembleia geral do Aero Clube do Porto e depois de aprovado o relatório e contas da gerência anterior, foi prestada significativa homenagem à memória de duas notáveis figuras da colectividade: major Oliveira Teles e Manuel Carlos Agrelos, que, em vida, se distinguiram pela dedicação posta ao serviço da aviação civil, e cujos retratos foram ali descerrados.

O sr coronel Santos Junior, presidente da direcção do clube, traçou, em palavras de saude, o perfil dos homenageados. No final, o sr. dr. Oliveira Teles agradeceu, emocionado, a homenagem à memória do seu irmão e de Carlos Agrelos.

O drama das crianças intoxicadas

Esta manhã voltou ao Hospital de São João, onde ficou internado o pequeno Avelino José Pereira da Silva, de 3 anos, uma das vítimas da intoxicação que atingiu, também, duas irmãs dele: Maria Manuela, de 5, ali igualmente internada, e Maria Elisabete, de 2, a qual faleceu pouco depois de ter entrado naquele hospital. O pequeno Avelino, foi, ao mesmo tempo, conduzido àquele estabelecimento hospitalar, mas, depois de tratamento, seguiu para casa. O seu internamento é uma medida de prevenção, pois se desconhecem as causas da intoxicação, além de que o pequeno está um pouco combalido. Os médicos debruçam-se com interesse sobre as duas crianças internadas. Só a autópsia ao corpo da infeliz Elisabete deverá determinar a origem da tragédia para o casal Pereira da Silva, que tem mais dois filhos e vive em situação muito precária.

Um cadastrado sob a alçada da lei

Na madrugada de 23 de Fevereiro último, um audacioso ladrão penetrou na estação de serviço da Garage D. Luís, junto ao tabuleiro inferior da ponte de D. Luís, e arrombou uma secretária, da qual tirou 5700\$00. O caso foi comunicado à Polícia Judiciária e as investigações, entregues ao chefe Curralo e aos agentes Rogério, Jacinto e Vasconcelos, incidiram sobre um ex-empregado da firma, Jorge Francisco Correia, conhecido pelo «americano», de 39 anos, solteiro, e, na altura, residente na Rua de São Francisco, nesta cidade. Como se desconhecisse o seu paradeiro e houvesse fortes suspeitas de que estivesse na capital, foi pedida a colaboração da P. J. de Lisboa, a qual, no dia 25 de Março, prendeu o Jorge Francisco

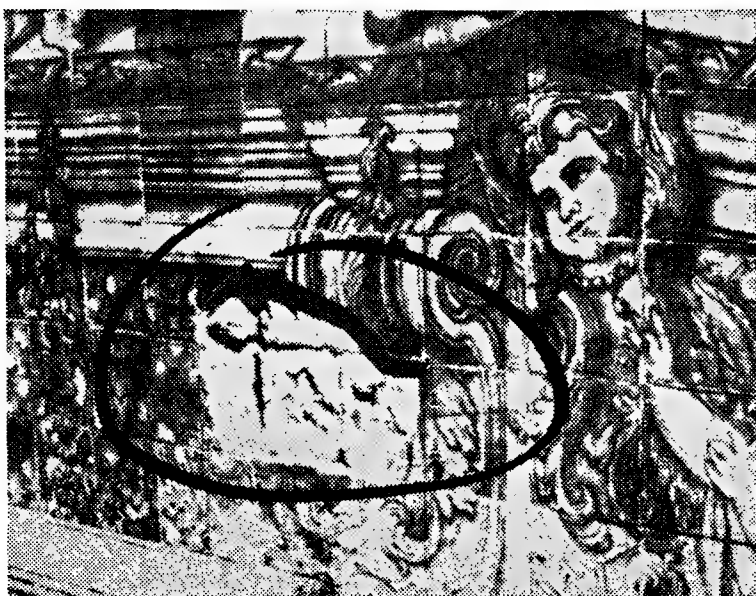
Dirigentes da M. P. visitam Corunha

Nos últimos dias de Abril, visitam Corunha, a convite da Frente de Juventude daquela cidade espanhola, os dirigentes da M. P. de Matosinhos, que ali assistem à cerimónia da imposição de condecorações concedidas pelo chefe do Estado português a três componentes daquele organismo. Estarão presentes diversas entidades, incluindo o sr. dr. Melo Barreto, conselheiro de Portugal na Corunha.

Bombeiros Voluntários de Matosinhos-Leça

Foram os seguintes os serviços prestados, durante o ano findo, pelos Bombeiros Voluntários de Matosinhos-Leça da Palmeira: transportes de feridos e doentes — 732; conduções particulares — 132; incêndios em prédios, fábricas, armazéns e barracas — 87; escoaamentos — 43; diversos — 43.

As viaturas percorreram 15049 quilómetros para a prestação de semelhantes serviços.



O painel de onde foram arrancados alguns azulejos, cuja falta está assinalada na foto (Telefoto)

Foi selvaticamente mutilada uma preciosidade artística

A capela das Almas, a meio da Rua de Santa Catarina, é, para além do seu significado espiritual, uma verdadeira jóia de arte, cujo exterior se reveste de um painel de azulejos, de extraordinário valor artístico, com os principais passos das vidas de São Francisco e de Santa Catarina e que data dos fins do século XVIII. Os desenhos originais são do pintor Eduardo Leite e a monumental obra de cerâmica foi executada na extinta fábrica Lisboa, muito célebre na época, da Viuva Lamego. Pois esta preciosidade, foi, numa das últimas noites, selvaticamente mutilada.

Da parede lateral que dá para a Rua Fernandes Tomás foram arrancados e destruídos seis azulejos, o que quer dizer que todo o admirá-

vel conjunto fica quase inutilizado, já que é impossível substituí-los. Não se sabe a que atribuir tal vandalismo. O certo é que o admirável painel, tão apreciado por quantos se interessam por coisas de arte, sofreu um dano irreparável e inconcebível.

Flávio Costa

Resolvida como parece estar a rescisão amigável do contrato entre o técnico brasileiro Flávio Costa e o F. C. Porto, o que definitivamente ficará assente na reunião directiva de segunda-feira a que assistirá aquele treinador, os dirigentes do clube português pensam, contudo, utilizar ainda no jogo de amanhã contra o Lusitano de Évora, os seus serviços na orientação em campo da equipa «azul-branca».

Tudo este «imbróglio» da entrada de Pedroto e da saída de Flávio Costa tem sido vivamente comentado e acaloradamente discutido, mesmo nas tertúlias da capital do Norte, afectas ao clube das Antas. As opiniões divergem, como é natural, principalmente no que diz respeito à questão do novo treinador escolhido pela direcção, decisão que parece não ter o beneplácito da maioria dos associados. Por outro lado, o Varzim, surpreendido com as notícias vindas a lume, que de certo modo o afectam, esclareceu que nenhum contacto houvera entre as direcções das duas colectividades quanto à questão de Pedroto.

Notícias de Viana do Castelo

«O Comprador de Horas» no Teatro Sá de Miranda

VIANA DO CASTELO, 2 — No próximo dia 12 a companhia de Vasco Morgado, a frente da qual figura a actriz Laura Alves, apresenta no Teatro Sá de Miranda a peça «O Comprador de Horas», espectáculo que está a ser aguardado com muito interesse e expectativa por todos os vianenses.

Colóquio no Palácio das Malheiras

Na próxima segunda-feira, pelas 21 e 30, o poeta José Viale Moutinho, orientará um colóquio sobre arte, que terá lugar no Palácio das Malheiras, no salão onde está patente uma exposição de pintura, desenho e cerâmica, dos artistas Moreira Azevedo, Ermelinda Rodrigues e Armando Moreira (Marco).

O primeiro troleicarro de dois pisos entrará em serviço em Agosto

Como recentemente noticiámos, o Serviço de Transportes Colectivos do Porto, para execução do seu plano de remodelação, encomendou já 75 troleicarros, dos quais 50 serão de dois pisos. Os referidos veículos, de origem italiana, serão carroçados pela Fábrica de Carroçarias Dalfa, Lda, de Ovar.

O primeiro «chassis», que chegou há dias àquela empresa, começará a ser carroçado na próxima semana, estando prevista a entrega do primeiro troleicarro de dois pisos em Agosto, sendo os restantes terminados ao ritmo de quatro por mês. Os troleicarros de um só piso deverão ser entregues a razão de seis por mês.

As características da carroçaria dos novos troleicarros são as seguintes: estrutura mista de aço e alumínio; revestimento exterior de alumínio; pisos em peça única de

contraplacado de tola; frentes, traseiras e saídas de emergência em fibra de vidro; caixilharia em alumínio anodizado; lugar próprio para o cobrador, que irá sentado e iluminação fluorescente.

Os troleicarros de dois pisos, que terão duas portas e duas escadas — uma de subida e outra de descida do segundo piso — terão uma lotação para 83 passageiros, sendo 68 sentados e 15 de pé.

A lotação dos troleicarros de um piso será de 76 passageiros, sendo 29 sentados e 47 de pé.

Exibição de filmes na Cruz Vermelha

Na terça-feira, às 21 e 30, serão exibidos na Escola de Primeiros Socorros da Cruz Vermelha, filmes instrutivos sobre socorrismo e transportes. São especialmente convidados para a sessão os socorristas que poderão ir acompanhados das famílias, pois a entrada é livre.

Colóquio contabilístico-fiscal

Promovido pela Sociedade Portuguesa de Contabilidade de Lisboa, em colaboração com a Associação Comercial do Porto, começaram esta tarde, no Palácio da Bolsa, os trabalhos do II Colóquio — 1968, que tem por tema genérico: «Reintegração e Amortizações».

Prisão maior para o guarda fiscal, que matou o comandante do posto de Mazouco

Terminou ontem, ao fim da tarde, no Tribunal Militar Territorial, o julgamento, ao qual nos referimos, do guarda-fiscal, António Augusto Afonso, de 42 anos, casado, que matou a tiro o comandante do seu posto, em Mazoucos (Freixo de Espada à Cinta). Foi condenado em 18 anos de prisão maior, levando em conta metade da prisão preventiva já sofrida.

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 19,4; Mínima: Penhas da Saúde, 0.
TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14°; na água do mar, 14,6.

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS NO CONTINENTE ATÉ 15 DO CORRENTE — A norte do rio Tejo: períodos de céu muito nublado; vento fraco ou moderado, predominante de noroeste; possibilidade de aguaceiros, mais frequentes no Minho e Douro Litoral.

A sul do rio Tejo: céu geralmente pouco nublado e vento fraco; temperatura média do ar próxima dos valores normais da época.

AMANHÃ: Nascer às 6 e 20. Ocaso às 19 e 01.

FASES DA LUA

☾ Dia 5 ☾ Dia 12 ☾ Dia 19 ☾ Dia 28

MARES

PREIA-MAR — Dia 2 — As 0 e 25 (3,8 m); 13 e 10 (3,7 m). Dia 3 — A 1 e 30 (4,1 m); 14 e 02 (4 m). Dia 4 — As 2 e 15 (4,3 m); 14 e 45 (4,2 m).
BAIXA-MAR — Dia 2 — As 6 e 32 (1,1 m); 18 e 55 (1,1 m); Dia 3 — As 7 e 30 (0,8 m); 19 e 45 (0,9 m). Dia 4 — As 8 e 07 (0,6 m); 20 e 27 (0,7 m).

A REVOLTA DOS SÁBIOS

OPORTUNIDADE
A PROPRIEDADE
E DO FUTURO

A CIÊNCIA VIVE ATRÁS
MUITAS VEZES A REVOLTA

A CIÊNCIA SERÁ SEMPRE

LEI NA PRÁTICA



ONASSIS CONVIDOU GINA PARA UM CRUZEIRO E CALLAS FICOU EM PARIS •

LER NA
PÁG. 3

PANORAMA INTERNACIONAL

SERÁ LANÇADO DO KÊNIA O SATÉLITE ITALIANO «SAN MARCO»

Os primeiros especialistas chegaram já a Nairobi, onde preparam cuidadosamente o lançamento.

Com a partida de La Spezia, em fins de Fevereiro, da rampa de lançamento do «San Marco», em viagem directa para as costas do Kênia, deu-se início à última fase preparatória do lançamento, para uma órbita equatorial, deste primeiro satélite artificial italiano. O programa «San Marco» prevê o lançamento, com um foguetão «Scout» instalado num polígono móvel ao largo da costa oriental africana, de um satélite de concepção e construção italianas, destinado ao estudo das características da atmosfera. O lançamento integra-se no acordo de cooperação espacial assinado entre a Itália e os Estados Unidos. É de facto a N. A. S. A. que fornece o veículo transportador.

Já foi lançado um «San Marco»

Nos fins de 1966, ou princípios de 1967, concluir-se-á um ciclo de estudos e experiências iniciado em 1961 com a primitiva redacção do projecto. Os instrumentos destinados ao satélite tomaram aspecto definitivo em 20 de Abril e 2 de Agosto de 1963, com os lançamentos suborbitais feitos com foguetões «Shotput» no centro espacial americano de Wallops Island. A 25 de Março do ano seguinte foram experimentadas as características funcionais do polígono italiano, com o lançamento de um foguetão-sonda «Nike-Cajun» da plataforma «Santa Rita», ancorada ao largo da costa africana. Finalmente, a 15 de Dezembro do mesmo ano, os técnicos italianos colocaram em órbita não equatorial o primeiro exemplar da série «San Marco». O lançamento, que teve carácter experimental, efectuou-se em Wallops Island. O satélite permaneceu cerca de oito meses no espaço. Durante o período de transmissão enviou para terra uma notável quantidade de dados científicos, que permitiram fazer nova luz sobre a composição da atmosfera.

O papel da Universidade de Roma

São duas as características originais do programa italiano: o sistema adoptado para medição contínua, durante toda a órbita, da densidade do ar (mediante o emprego da chamada «balança Broglie»), e a preparação de um polígono móvel que permite os lançamentos para uma órbita equatorial. Esta última solução é, particularmente importante, já que de momento não

existem polígonos de lançamento em zonas vizinhas do Equador.

A actividade do Centro de Pesquisas Aero-espaciais da Universidade de Roma, dirigido pelo professor Broglie, e no âmbito do qual foram construídos o satélite e aparelhagem electrónica para «controlo» do lançamento, volta-se agora para a preparação do polígono e do próprio satélite para a experiência orbital.

Plataformas de pesquisa petrolífera

No lançamento serão utilizadas duas plataformas originalmente construídas para pesquisas petrolíferas, a «Santa Rita» e a «San Marco», além de um navio que servirá de base logística. A primeira destas duas plataformas é a mesma que foi utilizada nas experiências com o foguetão-sonda, em 1964, mas sofreu entretanto algumas transformações. É, pois, da «Santa Rita» que será comandado o lançamento do foguetão transportador. Pela mesma razão serão instalados nessa plataforma os dois sistemas de radar e as duas estações de telemensuração que seguirão o voo do «Scout». No interior da plataforma está a sala de «controlo», que constitui o centro nervoso do polígono e na qual serão tomadas todas as decisões relativas ao lançamento. É daqui que se fará a contagem final. A «Santa Rita», de forma triangular, assenta os seus três pilares em caixas móveis.

A 600 metros da «Santa Rita», e ligada a esta por uma série de cabos submersos, estará a outra plataforma, a «San Marco», da qual partirá o foguetão. A «San Marco» tem uma forma rectangular, com 100 metros de comprimento e 30 de largura, e ergue os seus 22 pilares cilíndricos a meia centena de metros. Estes pilares, ou «pernas», são accionados por dispositivos pneumáticos que levantam ou baixam a plataforma na zona de lançamento a profundidade é de cerca de 20 metros, pelo que a plataforma ficará uns 30 metros acima da superfície da água.

Na ponte está situada a torre de lançamento, que mantém o foguetão «Scout» (20 toneladas de peso e 22 metros de comprimento) em posição horizontal.

As operações de lançamento serão computadas por centena e meia de técnicos italianos, com a colaboração de 80 elementos locais. Um primeiro grupo de especialistas encontra-se já em Nairobi, onde se lhe irão juntar, em turnos sucessivos, os restantes técnicos.

A MARGEM DO NOTICIÁRIO

• A ARGENTINA VAI PARTICIPAR NA GUERRA DO VIETNAM?

Em Washington, há a esperança de que a Argentina venha a prestar ao Governo do Vietnam do Sul auxílio militar. Seria o primeiro país latino-americano a juntar-se aos Estados Unidos na guerra que se trava no Sueste da Ásia.

• UM DEMOCRÁTICO FAZ PROPAGANDA A FAVOR DOS REPUBLICANOS

Os dirigentes do Partido Republicano dos E. U. A. estão a utilizar declarações do senador democrático Wayne Morse como propaganda republicana.

Com efeito, os republicanos fazem circular cópias de afirmações feitas por Wayne Morse, no Senado, segundo as quais «nenhum presidente republicano enviou qualquer jovem de uniforme para o Vietnam, a fim de ali morrer. Jovens americanos têm sido enviados para o Vietnam apenas por presidentes democráticos».

• HAROLD WILSON COM A O.N.U.

Consta que o primeiro-ministro Harold Wilson pretende exercer pressão sobre o Governo redesiado de Ian Smith, utilizando a ameaça de entregar o caso da Rodésia às Nações Unidas, se as sanções económicas inglesas não puserem termo à independência daquela ex-colónia, administrada por brancos. A intervenção da O. N. U. poderia abrir caminho ao uso da força por países interessados em derrubar o regime de Ian Smith.

• SEKOU TOURE NÃO CONSEGUIU APOIO PARA NKRUMAH

Cartas do presidente da Guiné dirigidas a diversos chefes africanos e nas quais Sekou Touré pedia ajuda militar e financeira para apoiar o regresso de Nkrumah ao poder, no Gana, parece terem provocado respostas pouco calorosas e, mesmo, hostis.

Elementos de cultura básica nos últimos três meses de serviço militar em Israel

UMA linda rapariga, de cabelos negros, envergando o uniforme do Exército de Israel com duas tiras de pano evidenciando o seu posto de cabo e colocadas nas mangas do uniforme, mantinha-se em frente do quadro preto.

Pacientemente, devagar e cuidadosamente, explicou como se construíam o passado e o futuro composto do verbo «bo» («vir», em hebraico). Os seus alunos eram meia dúzia de soldados, que pareciam sentir-se mais à vontade na parada do quartel ou nas oficinas do que na sala de aulas mobilada com simplicidade...

A maioria deles respondia rapidamente as perguntas, se bem que raramente o conseguissem fazer sem auxílio.

Tratava-se de uma sala de aulas típica, uma das muitas casas de madeira da Escola do Exército, chamada «David Marcus», nome de um coronel americano que morreu em Israel nos combates da guerra de independência daquele país.

A Escola Marcus, num pinhal de onde se avista a baía de Haifa e mesmo no meio da zona residencial do Monte Carmelo, é provavelmente a operação menos marcial de todo o Exército de Israel.

Algo a aprender com Israel

Os alunos do cabo Nitza, do Corpo de Instrução do Exército, eram soldados que esperavam a desmobilização após terem cumprido o seu serviço militar obrigatório.

Tinham sido recrutados para o Exército com a mesma idade que todos os outros recrutas. Mas, ao contrário da maioria dos seus camaradas, nunca tinha completado um curso elementar de estudos e alguns dentre eles eram quase analfabetos.

Depois de ter visitado a Escola

Marcus, o senador dos Estados Unidos Abraham Ribicoff disse: «Eis aqui algo que os Estados Unidos deveriam aprender com Israel». Acrescentou que pediria ao Departamento de Estado que estudasse com urgência a forma como Israel estava a procurar resolver o problema de educar os menos privilegiados.

Enquanto que nos Estados Unidos as autoridades militares rejeitariam recrutas deste tipo — disse o senador — em Israel o Exército faz um esforço para que eles se tornem melhores cidadãos antes de se casarem e de fundarem todos os soldados que não tivessem completado os oito anos de escola primária.

Durante esses três meses, em lugar de cumprir deveres militares e de efectuar treinos, recebem elementos de cultura básica.

Cerca de 150 raparigas, recrutadas no Exército após saírem de Escolas Normais, constituem o corpo docente da Escola Marcus.

O curso inclui História, Direitos Cívicos, Aritmética, Geografia e Rudimentos de Ciências, rem famílias, integrando-se na sociedade.

O coronel Mordecai Bar-On, oficial comandante do Estado-Maior do Exército, explicou que o curso de três meses, era obrigatório para todos os soldados que não tivessem completado os oito anos de escola primária.

Durante esses três meses, em lugar de cumprir deveres militares e de efectuar treinos, recebem elementos de cultura básica.

Cerca de 150 raparigas, recrutadas no Exército após saírem de Escolas Normais, constituem o corpo docente da Escola Marcus.

O curso inclui História, Direitos Cívicos, Aritmética, Geografia e Rudimentos de Ciências.

De uma semana para a outra

DIA 26

EM PORTUGAL — Dois navios portugueses interceptados pela Marinha de guerra britânica no canal de Moçambique. * No Governo Militar de Lisboa toma posse do seu novo cargo o general Moura dos Santos.

NO ESTRANGEIRO — Condenado na O. N. U. o «apartheid». * O Governo das Filipinas vai pedir que a França seja expulsa da S. E. A. T. O. — afirmam jornais de Manila.

DIA 27

EM PORTUGAL — Chega a Lisboa o ministro Solís Ruiz para tomar parte no VI Congresso do Comité Internacional para a Defesa da Civilização Cristã.

NO ESTRANGEIRO — Manifestações contra o Governo do Vietnam do Sul nas cidades de Saigão e Hué. * «Doze horas de Sebring» (Florida): morrem cinco pessoas durante a prova, ganha pelos americanos Ken Miles e Lloyd Ruby.

DIA 28

EM PORTUGAL — Inaugurado o III Festival de Cinema de Lisboa: «Muriel», de Alain Resnais. * Segue para Madrid o ministro alemão dos Negócios Estrangeiros.

NO ESTRANGEIRO — Gigantescos bombardeiros americanos atacam posições do Vietnam a somente trinta e dois quilómetros de Saigão. * Indira Gandhi chegou aos

Estados Unidos para conversações com o presidente Johnson.

DIA 29

EM PORTUGAL — Cento e cinquenta mil litros de leite podem ser pasteurizados pela Central de Lisboa — torna-se público. * O Rotary Clube de Lisboa elege nova direcção.

NO ESTRANGEIRO — Começa no Kremlin o congresso do Partido Comunista português. * Disposições em Hué e Da Nang (Vietnam do Sul) contra o Governo.

DIA 30

EM PORTUGAL — Inaugurado o II Encontro dos Bibliotecários e Arquivistas Portugueses. * Autorizada a verba de vinte mil contos para reapetrechamento extraordinário de escolas superiores e secundárias.

NO ESTRANGEIRO — Consolidada-se a posição de Brejnev durante o congresso do Partido Comunista da U. R. S. S. * Chega ao Rio de Janeiro a junta militar que fugiu do Equador.

DIA 31

EM PORTUGAL — «Importa que a economia se desenvolva a favor do homem» — disse Pinay ao encerrar o Congresso de Defesa da Civilização Cristã. * Os comboios da Sociedade Estoril transportaram no ano findo trinta e três milhões de passageiros. * Problemas do ensino nas províncias ultramarinas

focados pelo prof. Silva Cunha na posse do reitor dos Estudos Gerais de Angola.

NO ESTRANGEIRO — Fácil vitória dos trabalhistas nas eleições gerais em Inglaterra — segundo todos os indícios. * Em greve o pessoal do ar da companhia francesa de aviação. * Oposição no Equador ao novo presidente: há quem considere Indaburu representante de interesses oligárquicos.

DIA 1 DE ABRIL

EM PORTUGAL — Defender as liberdades fundamentais como condição do progresso económico e da promoção social — uma das conclusões do Congresso da Civilização Cristã.

NO ESTRANGEIRO — Londres: a vitória de Wilson consolidou a posição dos trabalhistas britânicos. * Três campos de aviação de Sam Neua (Laos) ocupados pelos comunistas.

CAROCHINHA

Modas Juvenis
até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

ONASSIS CONVIDOU GINA LOLLOBRIGIDA PARA UM CRUZEIRO NO SEU IATE ...E A CALLAS FICOU FECHADA EM CASA

O telefone de Callas não responde. Nem o de Gina Lollobrigida, aliás. E se estes dois números, permanecem inacessíveis mesmo para os mais íntimos, tal acontece, afinal, por duas razões opostas. Lollobrigida saiu de casa e Callas fechou-se na residência e não quer ver ninguém. Mas a celebridade da arte lírica e a do cinema têm uma razão comum para não atender o telefone. Essa razão chama-se Aristóteles Onassis.

● Prelúdio

Assistimos, talvez, a uma batalha entre mulheres. E que mulheres, Santo Deus!!

E dos seus temperamentos muito excitáveis poderão esperar-se os duelos mais temíveis. Se é certo que Callas possui melhor voz para gritar, Lollobrigida está muito habituada a contracenar em filmes

italianos, e não perde nunca a deixa. Se um dia ambas se encontram, frente a frente, a explosão não deixará de ser pitoresca. Callas está em Paris no mais rigoroso anonimato e Gina voga docemente, num iate algures em qualquer ponto do mar grego. E é aí que está o drama.

● O «Cristina»

Há alguns dias que Gina devia ter partido para S. Paulo, Brasil. Repentinamente decidiu antes tomar o avião para

o Cairo. Resolveu assim responder ao convite de Onassis para fazer com ele um cruzeiro a bordo do «Cristina», a pérola da sua frota pessoal.

Trata-se de um cruzeiro íntimo e o nome dos passageiros ficou secreto, tal como o itinerário. Sabe-se somente que o iate navega entre as ilhas do arquipélago grego.

Ao contrário do que é hábito, Onassis não se detém em grandes portos conhecidos, onde costuma dar faustosas recepções. Só os pequenos portos ou os sítios desertos foram esco-

lhidos, de forma a garantir a maior intimidade.

É interessante dizer que o «Cristina» é um pouco obra da Callas. Quando Onassis lançou o seu magnífico navio de três mil toneladas, soberbo como um vaso de guerra, Tina, que ao tempo era sua esposa, gritou desabaladamente contra a iniciativa. Se bem que filha de armador, Tina não gostava dos grandes navios, dificilmente se esquecendo dos clássicos iates de recreio. Além de outras coisas, chocavam-na no novo navio a pista de dança transformável em piscina e a chocante decoração ultramoderna. Não sem um certo desprezo ela chamava ao navio do marido a «boite de nuit» flutuante.

● Vestido de noite, no «deck»

Ao contrário, Callas revelou-se um marinheiro fora de série. Mesmo com mar de vaga violenta, ela aparecia sempre fresca e sorridente, fazendo as honras da mesa, sem menosprezar, bem entendido, o seu regime, tomando ainda banhos de sol, mergulhando na piscina ou dançando como uma colegial no primeiro baile.

Interessava-se, ainda, por todas as manobras náuticas,

como um velho lobo do mar, o que fazia a admiração de Onassis.

O resultado do célebre primeiro cruzeiro foi Tina ter pedido o divórcio de Onassis e o sr. Meneghini pedir a separação de pessoas e bens, deixando a sua querida Callas.

● Um apartamento

Por tudo isto, a Callas foi a bordo a grande figura depois de Deus, mas antes de Onassis. Foi ela que se ocupou de tudo, desde as equipagens às festas e tratamento dos passageiros, passando pela administração do navio. Isso não a impedia de mudar de «toilette» cinco ou seis vezes ao dia, passando do fato de banho ao vestido de noite, sem esquecer os casacos de peles de «vizon», zibelina, pantera ou arminho.

Onassis espantava-se. Com o hábito dos números, contou que a amiga, durante o cruzeiro de três dias às Baleares, com Grace e Rainier de Mônaco, usou dezoito «toilettes» diferentes.

Depois disso, Callas manteve a bordo do «Cristina» o seu apartamento pessoal, o mais belo de todos. Na sua ausência, nenhum passageiro, fosse Winston Churchill, Greta Garbo ou Jacqueline Kennedy, alguma vez o ocuparia.

● Enjoo?

Mas agora, rompendo com a tradição, não instalou Onassis Gina Lollobrigida no apartamento da Callas?

Conhecendo como poucos o «Cristina», Maria Callas poderá seguir o cruzeiro em pensamento. Ela sabe que Gina tem, como ela, o sortilégio de mudar de vestido várias vezes, comprando os seus fatos de banho em boas casas... A única esperança de Callas é que a Lollo sofra de enjoo. Mas nada o permite supor.

Além do mais, é preciso não dramatizar. Pode muito bem ser, além do mais, que o cruzeiro seja um simples maneio para ajudar Gina Lollobrigida a enfrentar o processo que lhe moveu a justiça italiana pela sua actuação desmoralizante no filme «As bonecas»...

JEAN FAVIERES

A polémica da «alta-costura...curta»

A polémica da «alta-costura curta», isto é, das saias acima do joelho, ainda não findou. Interrogados os grandes costureiros franceses, quase todos coincidiram em assinalar que concebem a moda sem pensar na idade e que, logicamente, uma jovem ficará mais favorecida com umas saias mais curtas do que uma senhora de «certa idade» (ou antes, de «idade certa...»), que entenda dever apresentar-se à moda, embora sem exageros... Apenas o desenhador de Lanvin, Jean-François Crayon, é categórico ao afirmar que não gosta dos joelhos se não na praia, no campo e numa rapariga de vinte anos.

NOVO PROCESSO DE ENLATAMENTO

Nada mais desagradável do que verificar, ao abrir uma lata de conservas, que o seu conteúdo não presta senão para deitar fora. Por isso, há já muito tempo que os produtores de conservas se esforçam por encontrar um processo científico que permita prever ao termo de que período de conservação o seu produto começa a deteriorar-se. Até agora, não se podia fazer melhor do que armazenar amostras de produtos enlatados, contentando-se em observar o respectivo estado de conservação, no fim de períodos que podiam ultrapassar dois anos. Este método permitia uma margem de 35% de apreciação exacta.

O professor Rozeanu, do Departamento de Metalurgia do Technion, o Instituto Tecnológico de Israel, em Haifa, criou um método mais rápido, permitindo calcular, com uma margem de avaliação reduzida de 10 a 15%, a duração da vida dos alimentos conservados e das suas embalagens.

Este novo método consiste em «acelerar» as condições de armazenagem agitando as latas e mantendo o seu conteúdo a uma temperatura fixa de 50°, sendo o produto (neste caso: sumo de fruta) frequentemente mudado, a lata lavada e depois posta em contacto com o seu conteúdo, em condições experimentais.

Foi necessário aguardar longos meses para obter a confirmação das previsões do professor Rozeanu, não se tendo podido fazer a respectiva verificação senão comparando esses resultados com o grau de conservação de latas-testemunhas colocadas nas melhores condições possíveis de armazenamento.

Portugália Editora

põe à sua disposição alguns dos maiores êxitos do CINEMA

● A CIOCIARA (AS DUAS MULHERES)

de Alberto Moravia
Col. OS ROMANCES UNIVERSAIS • 45\$00

● O PRÉMIO

de Irving Wallace
Col. CONTEMPORÂNEA • 75\$00

● O MONTE DOS VENDAVAIS

de Emily Brontë
Col. OS ROMANCES UNIVERSAIS • 55\$00

● AS COLINAS DA IRA

de Leon Uris
Col. CONTEMPORÂNEA • 35\$00

● TERNA É A NOITE

de F. Scott Fitzgerald
Col. CONTEMPORÂNEA • 45\$00

● O EXPRESSO DE VON RYAN

de David Westheimer
Col. CINEMA • 45\$00

● TOP KAPI

de Eric Ambler
Col. CINEMA • 40\$00

● SÁBADO À NOITE E DOMINGO DE MANHÃ

de Alan Sillitoe
Col. CONTEMPORÂNEA • 35\$00

● A VISITA

de Friedrich Durrenmatt
Col. TEATRO • 40\$00

● O MÉDICO E O MONSTRO

de Robert Louis Stevenson
Col. O LIVRO DE BOLSO • 15\$00

● AS LIGAÇÕES PERIGOSAS

de Choderlos de Laclos
Col. OS ROMANCES UNIVERSAIS • 45\$00

● O CASO IPCRESS

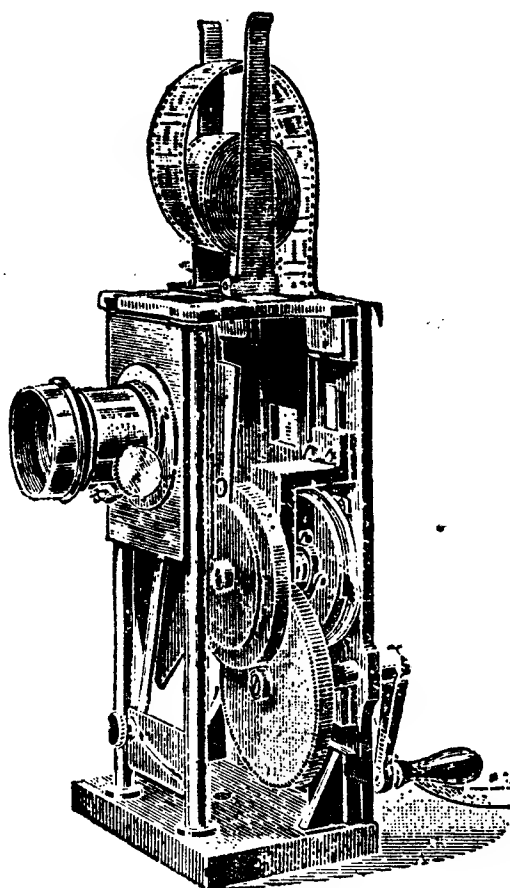
de Len Deighton
Série Espionagem • 25\$00

● SODOMA E GOMORRA

de Richard Wormser
Col. Cinema • 35\$00

● O REI DOS REIS

de Philip Yordan
Col. CINEMA • 35\$00



Av. da Liberdade, 13 — LISBOA
Praça Guilherme Gomes Fernandes,
38, 2.º-B — PORTO

PARISO da SEMANA

REVOADA DE GRAÇAS

PICASSO

Há tempos perguntaram a Picasso que pensava ele da pintura tradicional e o mestre respondeu que era preciso que a comprassem.

LIXO DO CÉU

Descobriram agora os sábios astrónomos que o céu tem mais duas luas, compostas de detritos cósmicos que se têm ido acumulando nos quatro cantos do espaço sideral.

Não há nada que os sábios

não inventem. Só não inventam dinheiro e se o inventassem eram capazes de os meter na cadeia.

O PREÇO DA CERTEZA

Um avarento levou o filho ao médico. O garoto tinha engolido uma libra em ouro.

— Isto não é nada — disse o médico — mas tenho de cá ter o rapaz dois ou três dias.

— Mas o senhor doutor ao menos tem a certeza de que eu reaveré a libra?

— Absoluta certeza.

— Então, senhor doutor, não poderá dar-me já alguma coisa por conta?

OU PLANETAS...

Perguntaram a Martine Carol se a fórmula de quartos separados para marido e mulher seria de aconselhar. Ele respondeu: «Não. A verdadeira solução seria: cidades e, se possível, países e mesmo continentes separados».

O AUTOMÓVEL IDEAL

Na opinião de Van Rigaux o automóvel ideal seria um carro em que os alemães fizessem o motor, os italianos a carroçaria, os americanos os acessórios e os franceses as vinhetas.

ANTES E DEPOIS DO CASAMENTO

Uma senhora queixa-se a uma amiga íntima: «Antes do nosso casamento meu marido falava-me do que sentia no seu coração; hoje fala-me do que sente no seu fígado».

UM ENSAIO

Um senhor vai ao cabeleireiro e confia a sua cabeça a um jovem empregado. Passado um momento entra o patrão e instala-se numa cadeira do lado oposto do salão e começa a fazer a barba com a máquina eléctrica:

— Porque é que ele não o chamou a si — pergunta o cliente?

— Porque ele acha que eu trabalho muito mal.

Neste momento ouve-se um murmúrio incompreensível e o cliente pergunta:

— Que quer ele que parece zangado?

— Oh! não senhor, ele ensaia-se para se persuadir de que tem a fazer uma fricção...

DURO CASTIGO

Anita é uma miuda extremamente faladora. Ela passa as férias na herdade do tio. Uma noite o tio volta para casa depois dum rude dia de trabalho no campo. Anita continua a tagarelar, como é seu costume. O tio já não pode mais, perde a cabeça e grita-lhe furioso:

— Se tu não te calas imediatamente, corto-te as orelhas e faço-tas comer.

— Cruas? — pergunta Anita muito espantada.

AMNÉSIA

Um amnésico entra no consultório dum médico e diz-lhe:

— Doutor perdi a memória!

— Há quanto tempo?

— Há quanto tempo o quê?

ANEDOTAS

EQUIVOCOS OPORTUNOS

* Uma dama sofre duma laringite e deve manter-se em silêncio o mais tempo possível. Situação deveras penosa, mas que parece alegrar o marido

— Vejamos, querida, não te enerves. Se me prometeres obedecer rigorosamente, as ordens do médico, trago-te um presente. Explica-me por gestos o que gostavas que te oferecesse.

Então a dama rodeia os pulsos com uma pulseira imaginária, depois faz o mesmo gesto para o pescoço e por último as orelhas.

— De acordo, querida, de acordo. Terás o sabonete...

PINTADA!...

* Uma assistente social apresenta-se em casa duma senhora que tem uma família numerosa. Entre os miudos há uma garota muito bonita que tem os cabelos ruivos.

— Que bonita que é a sua filha!

A mamã: — Na verdade ela não é mais bonita que as outras, mas, veja lá, tive que metê-la numa criadeira porque nasceu antes de tempo e lá pintaram-na...

BOA PIADA

* O padre Joseph, «eminense grise» de Richelieu, que se gabava de conhecimentos de tática, designava sobre uma carta um sítio exacto, dizendo: «Nós passaremos a ribe ira aqui».

«Mas, monsenhor Joseph, murmurou docemente Richelieu, o vosso dedo não é uma ponte».

QUE AUTORIDADE!

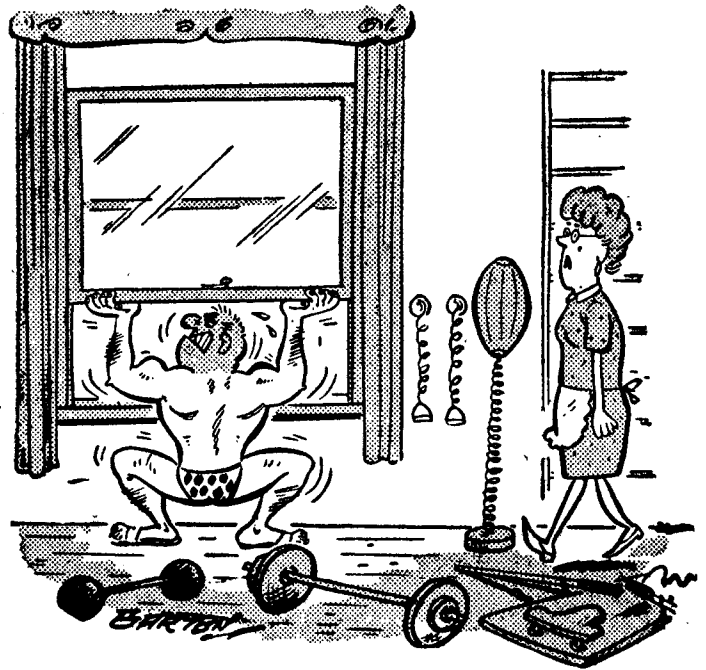
* Uma senhora prepara-se para sair e diz ao marido:

— Vou passear onde me agrada.

— Vai, mas a que horas voltas?

— Voltarei quando me apetecer...

— Bem, mas não mais tarde!



— Queres uma ajuda, querido?



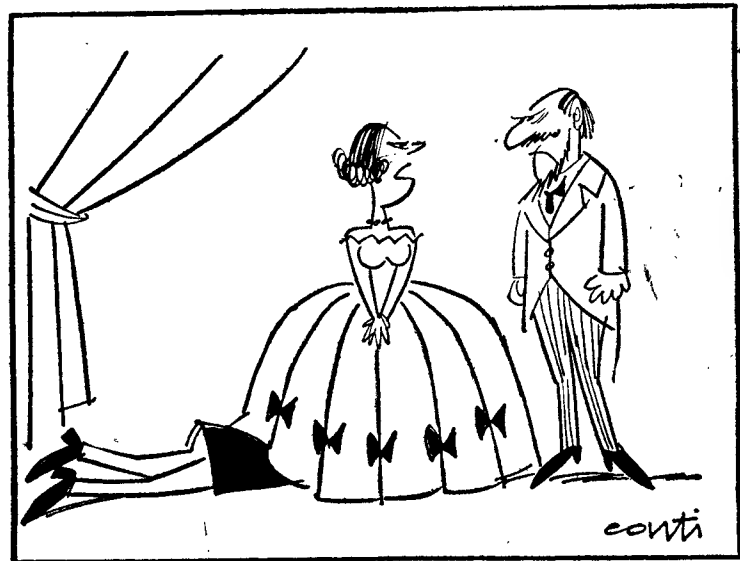
— Minha mãe estava sempre a dizer-me que eu precisava de um médico, de forma que casei com um.



— Para que serve seres um grande sábio se não consegues descobrir qualquer coisa para emagrecer sem ter de deixar de comer?



— Peço-te, papá. Não continues a chamar-me «meu pequenon».



— Mas, papá, não pode obrigá-lo a casar-se comigo só porque me se prontificou a apertar-me o sapato.



— O meu marido cansa-se com muita facilidade.

QUESTÕES DE LINGUAGEM

Palavras agudas terminadas em -ém

A Ex.^{ma} Senhora D. Deonilde Tomás dos Santos (de Torres Vedras) voltou a honrar esta secção com a sua confiança e, como se isso não chegasse, também com palavras muito amáveis que muito lhe agradeço.

Desta vez apresenta o seguinte caso: «Trata-se como se deve grafar as palavras terminadas em -em, como *porem*, *alguem*, *tambem*, etc. No Vocabulário, 6.ª edição, de Gonçalves Viana, vêm com (acento) circunflexo sobre o -e, em qualquer destas palavras, enquanto que no Prontuário de Neves Reis e Magnus Bergström vêm grafadas com o acento agudo. Qual a grafia correcta?»

A primeira das grafias indicadas (isto é, com acento circunflexo sobre o e tónico dos vocábulos em questão) foi preconizada (pelo menos durante al-

gun tempo) pelo insigne estudioso Aniceto dos Reis Gonçalves Viana. Note-se, porém, que ela nunca chegou a possuir foros de oficial.

Determinou-se, entretanto, mas agora oficialmente, que os vocábulos agudos, com mais de uma sílaba, terminados em -em levariam acento agudo no seu e tónico, no singular. O mesmo acontecerá com os respectivos plurais (se tiverem este tipo de flexão), ou com os terminados em -ens, também com mais de uma sílaba.

Deste modo, teremos: *Santém*, *Belém*, *porém*, *alguém*, *também*, *contém*, *convém*, *retém*, *detém*, *armazém*, *vintém*, etc.

Por outro lado, e conforme se esclareceu antes, também teremos de escrever: *conténs*, *convéns*, *reténs*, *deténs*, *armazéns*, *vinténs*, etc.

Enquanto que

Diz-se e escreve-se com muita frequência *enquanto que* na acepção de «ao passo que».

Trata-se, segundo alguns autores, de imitação (condenável porque a consideram desnecessária) do francês *tandis que*, pois para os mesmos autores apenas deveremos usar em tal caso o vocábulo *enquanto*, sem o *que*.

Muitos têm sido, na verdade, os autores de categoria que admitem nas suas páginas tal construção, o que não deixa de ser sintomático. Por outro lado, todos verificamos a frequência com que ela aparece, não só na linguagem jornalística, mas também na fala corrente.

Convém acentuar que tudo isso se observa em Portugal como

no Brasil, o que também quer dizer alguma coisa para mais, nenhum dos autores que condenam o *enquanto que* se lembrou ainda de duas coisas para mim muito importantes.

Em primeiro lugar, não parece possível que se pense no francês *tandis que* quando se utiliza a fórmula portuguesa em questão, tanto entre cultos, como entre os menos cultos, sobretudo entre aqueles que não sofrem influência francesa nem culta.

Depois, se se fizer um balanço dos autores em que tal expressão se documenta, verificaremos como eles são responsáveis e numerosos.

De resto, como poderia o francês *tandis que* sugerir-nos ou até impor-nos esta forma *enquanto que*? Nela nada há que sugira formalmente a segunda, nem nesta há matéria condenável.

Se o leitor ficar com dúvidas a este respeito, leia o artigo cheio de sensatez e de documentação que o falecido professor brasileiro José de Sá Nunes escreveu a seu propósito na «Revista de Portugal» (volume XIV, pp. 298-302).

JOSÉ PEDRO MACHADO

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95. Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

hemingway

o último livro do grande escritor
do nosso tempo

PARIS
É UMA FESTA

hemingway

páginas vivas de Paris nos anos da
geração perdida

preço 40\$00

à venda nas livrarias

pedidos por reembolso postal aos editores

Livros do Brasil
Rua dos Caetanos, 22 - Lisboa



Para os Mais Pequenos

LENGA LENG DO GATINHO

— O gatinho
Dá-me rato,
Para rato
Me dar rabo.
— Dai-me leite.
— Quem o dá?
— Dá a cabra.

— O campina,
Dá-me leite,
Para leite
Dar ao gato,
Para gato
Me dar rato,
Para rato
Me dar rabo.
— Dai-me erva.
— Quem a dá?
— Dá o campo.

— O campino,
Dá-me erva,
Para erva
Dar á cabra,
Para cabra
Me dar leite,
Para leite
Dar ao gato,
Para gato
Me dar rato,
Para rato
Me dar rabo.
— Dai-me água.
— Quem a dá?
— A cevada.

— O levada,
Dá-me água,
Para água
Dar ao campo,
Para campo
Me dar erva,
Para erva
Dar á cabra,
Para cabra
Me dar leite,
Para leite
Dar ao gato,
Para gato
Me dar rato,
Para rato
Me dar rabo.
— Dai-me enxada.
— Quem a dá?
— O ferreiro.



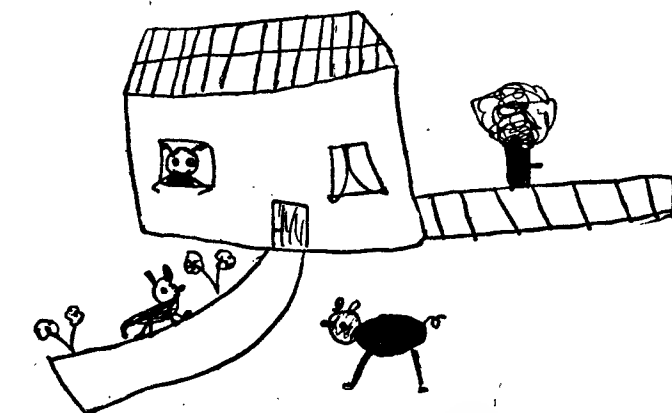
Paisagem — Desenho de Zília Hortense Guerreiro dos Reis, de 8 anos, de Linda-a-Velha

— O ferreiro,
Dá-me enxada,
Para enxada
Dar levada,
Para levada
Me dar água,
Para água
Dar ao campo,
Para campo
Me dar erva,
Para erva
Dar á cabra,
Para cabra
Me dar leite,
Para leite
Dar ao gato,
Para gato
Me dar rato,
Para rato
Me dar rabo.
— Dai-me lenha.
— Quem a dá?
— Dá a serra.

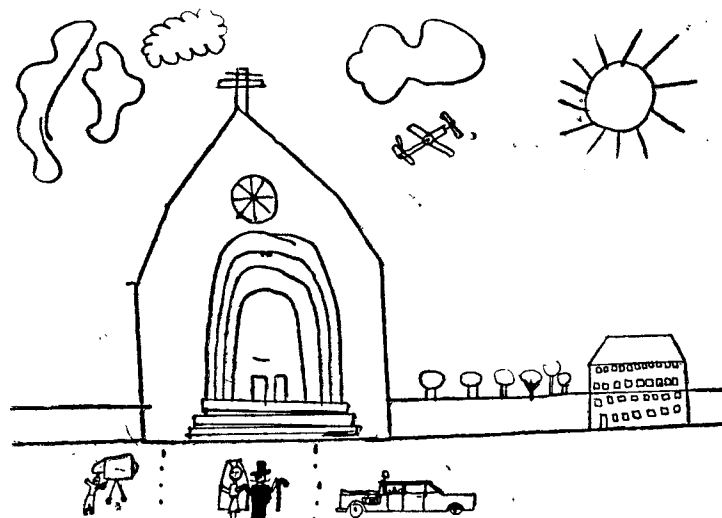
— Carvoeiro,
Dá carvão,
Pra carvão
Dar ao ferreiro,
Pra ferreiro

Dar enxada,
Para enxada
Dar levada,
Pra levada
Me dar água,
Para água
Dar ao campo,
Para o campo
Me dar erva,
Para erva
Dar á cabra,
Para cabra
Me dar leite,
Para leite
Dar ao gato,
Para gato
Me dar rato,
Para rato
Me dar rabo.
— Dai-me lenha.
— Quem a dá?
— Dá a serra.

— Alta serra,
Dá-me lenha,
Para lenha
Dar carvão,
Pra carvão
Dar ao ferreiro,
Pra ferreiro
Dar enxada,
Pra enxada
Dar levada,
Pra levada
Me dar água,
Para água
Dar ao campo,
Para campo
Me dar erva,
Para erva
Dar a cabra,
Para cabra
Me dar leite,
Para leite
Dar ao gato,
Para gato
Me dar rato,
Para rato
Me dar rabo.
— Dai-me terra.
— Quem dá terra?
— Quem fez tudo
Que ela encerra.
(POPULAR)



— Quem quer casar com a Carochinha? — Desenho de António Rui Bastos Flávio de Medeiros, de 8 anos, de Queluz



O casamento da Carochinha — Desenho de Alfredo Ireneu Vítor Mota, de 8 anos, do Porto

OÍCAM LA ESTAS!...

— O Manuel! O que é aquilo que leva por baixo das botas daquele homem que vai ali a cavalo?
— São os estribos.
— E para que servem?
— Pois não vês que servem para as botas lhe não caírem?

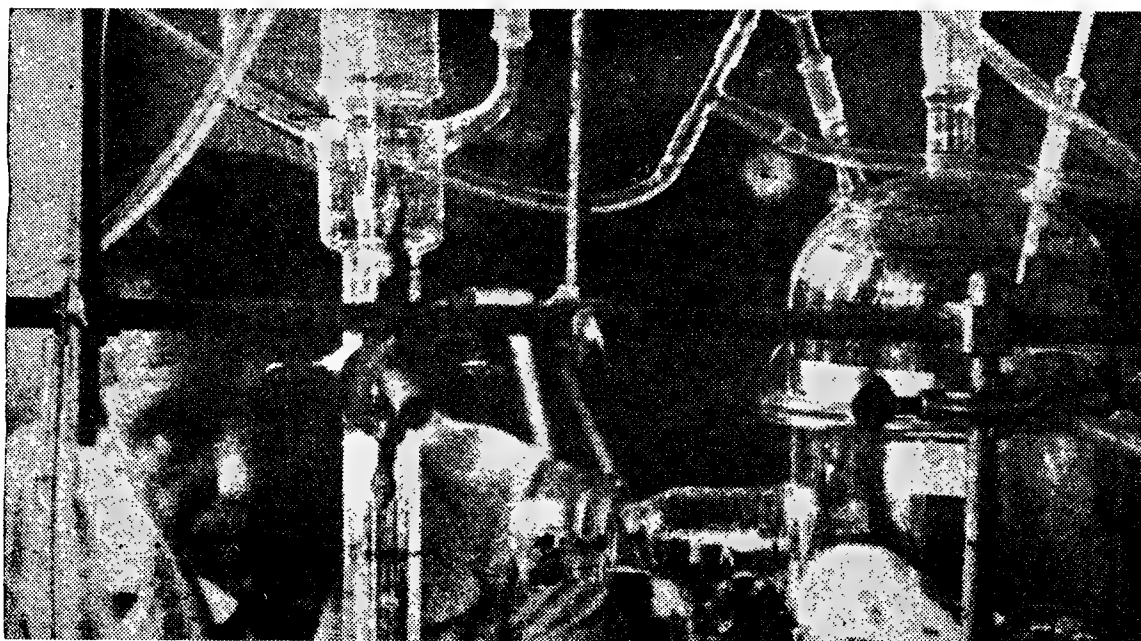
O professor:

— O que é a física?

O aluno:

— Então eu estou aqui para ensinar V. Ex.^a, ou para V. Ex.^a me ensinar a mim?

A REVOLTA DOS SÁBIOS



Qualquer informação, mesmo mínima, arrancada ao desconhecido, implica investimentos consideráveis.

Este aumento acelerado das despesas em homens, em material e em dinheiro tem conduzido, desde há algum tempo, um certo número de sábios eminentes a interrogar-se acerca do presente e do futuro da ciência. Essas despesas são justificadas? A ciência não está fechada ou prestes a sê-lo? No momento em que, no espírito do público, a investigação científica começa a merecer a prioridade, são os próprios homens de ciência que parecem pôr em causa essa prioridade.

É impressionante que esta orientação imprevista da reflexão não se deva apenas a um homem, mas a diversos. Trata-se sempre de professores ou de investigadores eminentes, como demonstraremos. Fica-se com a impressão de que os espíritos estavam preocupados desde há já algum tempo. Um deles ousou declarar em voz alta que o ídolo talvez não seja perfeito, e outros, que reconheceram em parte ou na totalidade o seu pensamento no pensamento do primeiro, deram, então, voz à sua consciência. Talvez não saibamos nunca quem foi a primeira voz discordante, e o facto, aliás, pouco importa.

A CIÊNCIA VIVE APENAS DE DESCOBERTAS FEITAS ANTES DE 1930?

O mais violento é, até agora, o inglês Fred Hoyle, professor em Cambridge e autor de uma audaciosa teoria acerca do Universo, que não hesita em falar do declínio da ciência (ler «Of men and galaxies»,

publicado pela University of Washington Press, Seattle, E. U. A.). Segundo ele, a idade de ouro da ciência situar-se-ia entre 1890 e 1930: nessa época as grandes ideias foram lançadas, as grandes descobertas que revolucionaram a física foram realizadas. A partir de então, a ciência vive da exploração dessas riquezas acumuladas

por Planck, Bohr, Rutherford, Pauli, de Broglie, Heisenberg, Dirac, Pierre e Marie Curie.

A ciência desenvolveu os seus laboratórios, dotando-os de gigantescos meios; multiplicou as comissões e os congressos; transformou-se numa administração minuciosa, mas já não tem ideias. Fred Hoyle reprova-lhe com veemência esta evolução. Jamais — considera ele — o gigantismo dos laboratórios e dos aparelhos substituirá o génio humano, a imaginação, a intuição e o sonho. O grande astrónomo ataca especialmente um dos grandes tabus da ciência contemporânea: a pesquisa espacial. Esta devoradora de créditos parece-lhe mal orientada. A simples viagem para a Lua custará milhares de milhões de dólares. É, na sua opinião, uma exploração sem objectivo, uma despesa absurda. Trata-se de façanhas destinadas a entreter o público e a reforçar ideologias; esses torneios políticos no cosmos parecem-lhe odiosamente caros. Não que Fred Hoyle pense que o espaço cósmico seja vazio de vida e de inteligência. Esse sábio, que é também um dos escritores de ficção científica mais imaginativos, crê, pelo contrário, na pluralidade dos mundos inteligentes. Mas é de opinião de que é por intermédio das telecomunicações, muito menos ca-

ras do que os foguetões, que o habitante da Terra tem oportunidades reais, e à medida dos seus meios, de entrar em contacto com eles.

A ACELERAÇÃO DO PROGRESSO É UM MITO PERIGOSO?

Num longo estudo, John R. Platt, biofísico, co-director do Instituto de Investigações sobre a Saúde Mental, da Universidade de Michigan, E.U.A., faz igualmente o processo da ciência apoiando-se em outros argumentos (esse estudo, intitulado «Hoje a ciência, amanhã o homem», foi publicado no «Correio da UNESCO», número de Dezembro de 1965). Platt reprova aos responsáveis da investigação científica, um pouco por toda a parte no Mundo, terem, desde há alguns anos, feito ciência pela ciência, esquecendo que ela devia permanecer ao serviço do homem. A aceleração do progresso parece-lhe um isco. De facto, haveria distorção entre diferentes ramos do saber e sobretudo entre o desenvolvimento tecnológico e as possibilidades de adaptação humana. Escreve ele: «Um rapaz não continua a crescer indefinidamente. Acaba por atingir a idade de homem e o seu crescimento cessa, começando então a expansão da sua maturidade». O professor Platt, longe de estar de acordo com a ideia de uma aceleração aumentada no futuro, pensa que a ciência atinge um ponto de estabilização. É-lhe necessária, aliás, porque o ponto crítico, em que os mecanismos de adaptação podem ainda funcionar, parece-lhe quase estar a ser ultrapassado, se não o foi já. «A obrigação em que estamos de realizar a síntese filosófica dos nossos novos conhecimentos acerca da natureza biológica, intelectual e social do homem reveste-se de grande urgência se se pensar que aí reside a infraestrutura sobre a qual se edificará a filosofia social e política do mundo dos nossos netos... A diminuição da actividade do crescimento e os nossos primeiros ajustamentos ao progresso serão os fenómenos sociais mais importantes dos trinta próximos anos».

Discípulo de Rutherford, colaborador de Watson-Watt, o inventor do radar, decano da Faculdade dos Ensinos Técnicos de Manchester, lord Bowden concluiu uma exposição que fazia no princípio do Outono passado em Fontainebleau no Instituto Europeu de Administração exclamando: «Encontrar-se-á um Voltaire do século XX para dizer acerca da administração americana do espaço: Esmagai o Infame!». Um outro sábio emimen-

te acabava de se transformar em acusador da ciência contemporânea (o essencial dessa lição inaugural foi publicado em «Science Review», de Setembro de 1965). Lord Bowden, que era então ministro da Ciência do seu país, verificava em primeiro lugar que a ciência não podia continuar a «crescer» como o faz. Por motivos aritméticos, para começar: uma extrapolação simples da curva indicaria que em 1990 todos os ingleses serão sábios. Mas mais ainda por motivos psicológicos os sábios, na opinião de lord Bowden, passaram a ser uma classe privilegiada. Ora, convém recordar a História: as ambições da aristocracia e do clero tornaram-se de tal modo exorbitantes que o povo se revoltou e os destruiu.

A CIÊNCIA SERÁ SEMPRE RESPEITÁVEL?

A administração americana do espaço esbanja recursos que permitiriam alimentar e vestir metade da população dos países em vias de desenvolvimento. Já o presidente Eisenhower pusera em guarda os seus compatriotas contra o poder excessivo dos grandes «trusts» que exploram o cosmos. Lord Bowden não poupava a Inglaterra nas suas críticas: as despesas feitas pela Grã-Bretanha com a sua contribuição para o C. E. R. N. despojaram as universidades inglesas de fundos de que tinham a mais urgente necessidade, o que provocou a paragem de investigações extremamente interessantes. O C. E. R. N., declarava ele, é o equivalente moderno das Pirâmides, e os sábios que o dirigem estão convencidos de que somos obrigados a auxiliá-los. Como os construtores das Pirâmides, absorvem um potencial importante. Ora, a ciência, que é

actualmente sempre?

EM NOVA ORLEANS, QUER

Alguns fessor Platt cia de homem, p vidas a o caso do o «país» de «Nautilus» centenas Estados publicadas Herald Tribune de acusou a de, a té ciência mem. Rev pedido qu stura da b ções nos americanos ra os milh que fizera fazer com movesse segurança e a sua segundo Rickover, se á redu blindagem

O «DANUBIO» FOI COMPOSTO HÁ NOVENTA ANOS

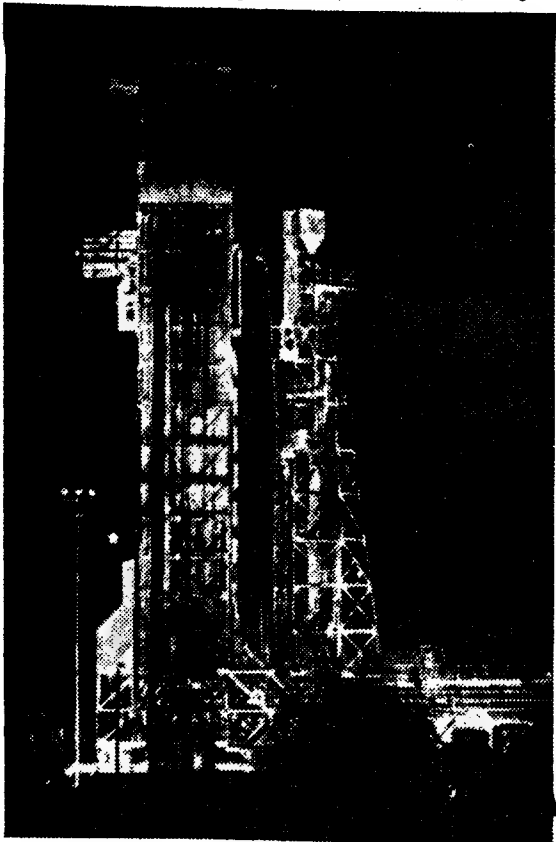
(Serviço especial da)

FOI há noventa anos que Johann Strauss compôs a famosa valsa «Danúbio Azul», que, ao princípio, foi considerada um fracasso.

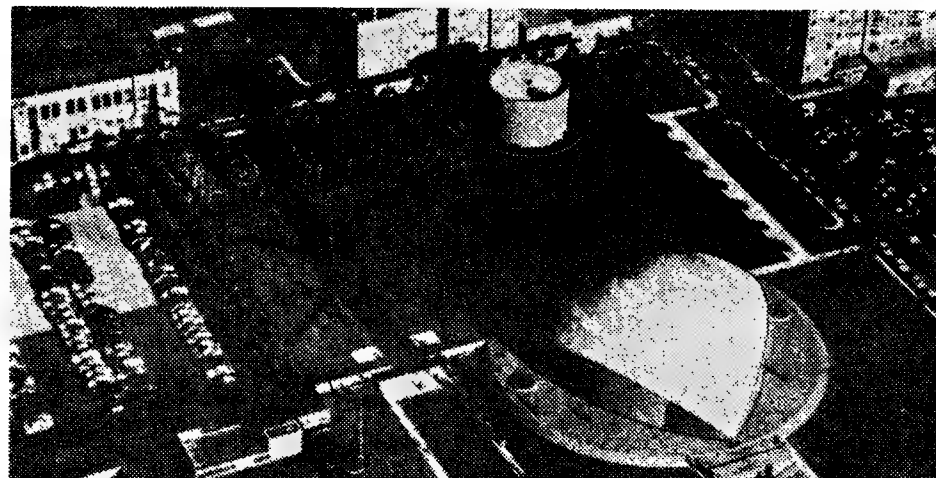
Em 1967 passa o primeiro centenário da valsa, e a cidade de Viena pensa celebrar festas em grande escala. Entretanto, a «Sociedade de Música Vienense» está já a realizar um programa dedicado aos quatro compositores de valsas da família Strauss.

Este programa atrai uma multidão reduzida. Os jovens vienenses preferem os ritmos modernos. Mas a habilidade para dançar a valsa com uma volta à esquerda continua a ser uma das condições para quem deseja participar no baile inaugural da Ópera de Viena.

Strauss Azul» para val do «M («Sociedade na»). A 15 de Fevereiro original Weyl, foi, causa da pensada a pois, em 18 sa recebeu de Franz a apresent Azul». Ainda a expressa quem se re visto o Dan melhor ton esverdeado Gerneth m lhorta em r ginal.



Na noite de Cape Kennedy, erguem-se, iluminadas, as estruturas de uma rampa de lançamentos especiais



«Campus» do Instituto de Tecnologia de Massachusetts, Arquitecto: Evro Saarinen

OS

formar a con-
dessa
blicado de Se-
Bow-
stro da
ificava
ciên-
uar a
or mo-
come-
mples
m 1890
sábios.
motivos
na opi-
passa-
privile-
ordar a
da aris-
nam-
oitantes
os des-

EMPRE

mericana
ras que
e ves-
do dos
envolvi-
ta Eise-
arda os
tra o po-
and e
o cos-
o pou-
sua cri-
tas pela
sua con-
E. R. N.
rsidades
e que ti-
necessi-
para-
extrema-
O C. E.
o equiva-
irâmides,
rigem es-
ue como
os. Como
irâmides,
al impor-
al impor-
que é



FRED HOYLE: «Já passou a idade de ouro da Ciência»

actualmente respeitável, sê-lo-á sempre?

EM NOME DA CIÊNCIA, PODE FAZER-SE O QUE QUER QUE SEJA?

Alguns sábios, como o professor Platt, que acusa a ciência de por vezes esquecer o homem, parecem ter certas dúvidas a esse respeito. Ou ainda o caso do almirante Rickover, o «pai» do submarino atómico «Nautilus», que provocou recentemente um escândalo nos Estados Unidos (afirmações publicadas pelo «New York Herald Tribune», de 27 de Outubro de 1965). Por sua vez, ele acusou a ciência — na verdade, a técnica mais do que a ciência — de desprezar o homem. Revelou que lhe tinham pedido que reduzisse a espessura da blindagem anti-radiações nos submarinos atómicos americanos. O que contava para os militares e os engenheiros que fizeram esse pedido, era fazer com que o submarino se movesse mais velozmente. A segurança dos seres humanos e a sua saúde passavam para segundo plano. O almirante Rickover, bem entendido, opôs-se à redução da espessura das blindagens, mas essa discussão

mergulhou-o em amargas reflexões: «Estamos prontos a fazer seja o que for, sem reflectir um momento, para ultrapassar os russos. Se amanhã de manhã se souber que os russos enviaram um homem para o Inferno, aposto que logo se reunirá uma comissão do Senado e, no dia seguinte, já se terá reunido dinheiro suficiente para mandar um americano até ao Inferno».

Esta brusca crise de consciência dos sábios é fundamentada? Trata-se de casos isolados, de alguns pessimistas como sempre existiram? As tomadas de posição são demasiado recentes para que seja possível recolher já o eco que tenham encontrado. Apenas nos pareceu necessário assinalá-las sem as comentar, porque se trata, convém sublinhá-lo, de indícios importantes. Mas vale a pena passar a dar mais atenção a estas oposições de princípios que de súbito inflamam as esferas mais elevadas da ciência.

DANÚBIO AZUL»

COMPOSTO

DOVANTA ANOS

(Serviço especial da «Associated Press»)

anos que
compôs a
«Danúbio
incípio, foi
casso.
o primeiro
e a cidade
brar festas
Entretanto,
tística Vie-
realizar um
aos quatro
ssas da fa-
atrai uma
Os jovens
os ritmos
habilidade
a com uma
continua a
ações para
par no baile
de Viena.

Strauss compôs o «Danúbio Azul» para um baile de Carnaval do «Männergesangsverein» («Sociedade Cantora Masculina»). A estreia verificou-se a 15 de Fevereiro de 1867. O texto original, da autoria de Josef Weyl, foi, provavelmente, a causa da fraca recepção dispensada à valsa. Vinte anos depois, em 1890, a família da valsa recebeu o seu actual texto de Franz von Gerneth, com a apresentação de «Danúbio Azul». Ainda que, em princípio, a expressão seja falsa — ninguém se recorda de jamais ter visto o Danúbio azul, pois a sua melhor tonalidade é o cinzento esverdeado —, o texto de von Gerneth marcou notória melhoria em relação à versão original.

O «Danúbio Azul» foi a primeira valsa cantada de Johann Strauss. Quando veio a público acabavam os Austriacos de perder a guerra de 1866 (contra os Prussianos), e Strauss terá querido, de certo modo, levantar-lhes o moral.

Mas os membros da «Sociedade Cantora Masculina» de Viena não ficaram satisfeitos com a valsa. Disseram nessa ocasião: «Não podemos cantá-la. Além do mais, não é melodiosa». O presidente da Sociedade, Nicolaus Dumba, insistiu em apresentá-la. No dia da estreia, alguns cronistas classificaram-na de fracasso. Outros foram mais moderados, mas todos convieram em que o «Danúbio Azul» não era um êxito.

O êxito mundial da valsa só se verificou depois da sua apresentação em Paris, no mesmo ano e por ocasião da Feira Universal.

Johann Strauss, «rei da valsa», é, na realidade, Johann Strauss Jr. O pai, juntamente com o viennense Josef Lanner, está creditado como o popularizador da valsa na Austria. Strauss Jr. teve, ainda, dois irmãos mais novos, Josef e Eduard, que também foram compositores de valsas.

MONSTRUOSAMENTE BONS OS NEGÓCIOS NOS U. A.

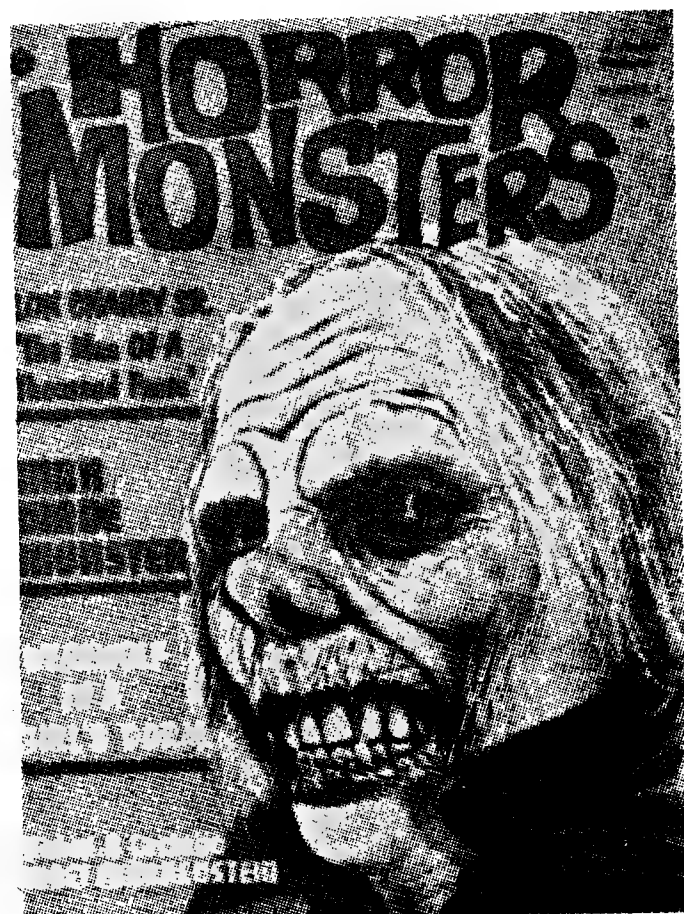
- Uma garrafa representando o presidente Kennedy crivado de balas
- Os psiquiatras, mas também os masoquistas, estão satisfeitos

DOLAR por dólar, vendida ao preço de 10 dólares por exemplar. Os monstros como frigoríficos. No começo deste ano, o senhor James Warren, presidente de uma sociedade de edições que lançou há pouco no mercado o pequeno manual «Fique com o seu monstro», declarava ao muito sério «Wall Street Journal» que o referido manual (que custa o equivalente a uns 16 escudos) estava a vender-se dez vezes mais do que fora previsto: só no decurso da semana em que ele concedera a sua entrevista ao jornalista Ronald Buel, economista do «Wall Street Journal», tinham sido vendidos 500 mil exemplares!

A sociedade do sr. Warren publica já duas revistas muitíssimo instrutivas: «Os Monstros famosos do mundo do Cinema» (uns 14 escudos por exemplar) e «O Mundo dos Monstros» (cerca de 12 escudos cada exemplar). Vende, também, bandas desenhadas representando monstros. Volumes brochados contendo reproduções dessas bandas desenhadas são vendidos por editores importantes, tais como Ballantine Books, aos milhões de exemplares. Têm títulos alegres, tais como «A Caverna do Horror». No total, essas bandas desenhadas e esses livros vendem-se por uns trinta milhões de dólares, em moeda corrente (o que equivale a cerca de 840 mil contos, na nossa moeda!).

• Bons conselhos

Mas o negócio está apenas no começo. Discos, filmes de amadores, caixas de construções «Faça-o você mesmo», carteiras, camisas representando, também, monstros, etc. — as perspectivas são excepcionais. A publicidade das revistas especializadas no monstro recomendam, muito particularmente, o atractivo do autêntico vampiro, da granada que é curioso fazer explodir entre os amigos, os balões que se podem encher até atingirem um metro de diâmetro e sobre os quais estão impressos monstros com tinta luminosa à noite (a publicidade especifica que esses ba-



A «sugestiva» capa de uma das publicações periódicas cuja venda rende, nos Estados Unidos, muitos milhões de dólares

lões devem ser estrategicamente colocados no quarto de uma pessoa amiga, a quem se deve acordar oportunamente) e, finalmente, a máscara dupla: vocês vão a uma reunião de gente séria, tiram a máscara, e fica ainda outra, muito mais «sugestiva», por baixo da primeira.

• Bom gosto

Em Hollywood, uma «boite de nuit», a «Casa Assombrada», recusou cinco mil reservas de lugares para o «réveillon». Está equipada com uma instalação de monstros, que custou uns 4500 contos. Carrega-se num botão, e surge, de sob a mesa, o monstro de Frankenstein. Carrega-se num outro, e sai do soalho a «criatura» da Lagoa Negra.

Fundado em Julho de 1965, aquele clube teve tal êxito, que, em Fevereiro, abriu uma sucursal em Las Vegas. Em Los Angeles, fundou-se uma sociedade que vende «shakers», para agitar «cocktails», em forma de monstro, assim como colheres em forma de monstro. São vendidos, todos os meses, uns 250 mil destes encantadores objectos.

Deve, também, assinalar-se como objecto de perfeito bom gosto uma garrafa representando o presidente Kennedy

crivado de balas. O «whisky» ou o «gin» correm pelos buracos das balas quando se agita a garrafa. Trezentos restaurantes servem gelados especiais para serem comidos com a colher em forma de monstro, sendo os gelados recobertos de um creme de morango assemelhando-se a sangue. Foram vendidos um milhão de aparelhos com a forma de cabeças de monstros. Têm grande êxito diversos programas de televisão especializados em monstros.

• Bom princípio

O fenómeno parece ter tido início há uma dezena de anos com a ascensão do desenhador Charles Addams, cujos extraordinários desenhos de monstros lhe proporcionaram fortuna. Depois, o fenómeno amplificou-se em proporções inquietantes, a tal ponto que os psiquiatras, como Edith Baxbaum, se inquietam seriamente no que diz respeito às crianças. É certo que as bandas desenhadas mais assustadoras fo-

(Continua na 10.ª página deste suplemento)



Um «marciano» espavorido com monstros vindos de outros mundos...

TELEGRAMAS MÉDICOS

Um grupo de especialistas ingleses acaba de descrever um novo vírus, o vírus Ryan, o qual parece causar uma doença nos seres humanos. Os sintomas são parecidos com os da gripe. O vírus foi baptizado com o nome da criança na qual se isolou pela primeira vez, o novo agente patogénico.

Investigadores italianos isolaram de um fungo um novo antibiótico que mata os fungos causadores de certas doenças da pele. Chama-se Lucensomicina, pois o fungo que o elabora é o *Streptomyces lucensis*, e vai ser utilizado em pomada para aplicação local.

A infecção das queimaduras responde «dramaticamente» a um yeio e quase desprezando remédio, o PABS, designação de uma das primeiras sulfamidas. Incorporado numa pomada, foi descrito pela primeira vez pelo coronel-médico Robert B. Lindberg e, daí, ser já conhecido por manteiga de Lindberg. Diversos hospitais do Exército americano ensaiaram com êxito esta pomada nova feita com uma coisa antiga... Nas queimaduras extensas (abrangendo

40 a 50 % da superfície do estômago) a manteiga de Lindberg reduziu o número de casos fatais de 64 %, quando comparada com os métodos clássicos!

Químicos holandeses conseguiram preparar uma nova penicilina semi-sintética, a qual pode ser tomada por boca, sob a forma de comprimidos, pois não é destruída pelo suco ácido do estômago.

Nas trombozes, formam-se no sangue coágulos, os quais «entopem» as artérias. Portanto, as consequências podem ser dramáticas, quando regiões ou órgãos importantes do corpo são privados do seu alimento vital, o sangue. Cientistas japoneses descobriram que tais coágulos ou trombos, podem ser dissolvidos por um fermento existente na urina, a uroquinase. Infelizmente é necessário trabalhar com litros de urina para conseguir uns miligramas do precioso fermento e um laboratório japonês que começou a preparar a uroquinase não consegue produzir por dia mais do que 200 injeções, cada uma das quais fica ainda a «peso de ouro»!

AQUI ENTRE NÓS... (Conversa íntima)

M. L. S. — Tratando-se de um doente como ele é, só há um caminho a seguir: suportar com a maior paciência e resignação todas essas contrariedades, não lhe dando um valor excessivo, pois de facto o não têm. Deve, também, organizar a sua vida de modo a defender a sua saúde o mais possível, e a sua independência material. Se assim não fizer, podem levantar-se complicações que a minha amiga melhor do que ninguém adivinha, e então será tudo infinitamente pior. Não se trata de egoísmo, mas de defesa natural e justíssima.

Fico ao seu dispor, com toda a simpatia.

MARIA AFLITA — Não há dúvida de que a situação presente é deveras difícil, não porque haja qualquer problema muito grave, mas porque o vosso estado de espírito não auxilia o mutuo entendimento. No entanto, tenho a certeza que poderão vir a ser felizes, se a minha amiga quiser firme-

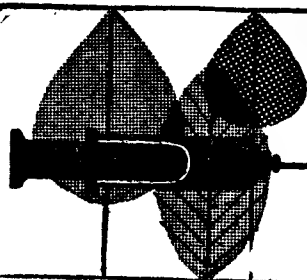
mente, que a vossa vida se modifique. Para isso são indispensáveis duas coisas: que se trate, e que estabeleçam novas normas de vida.

Não há dúvida de que a minha amiga está doente e precisa absolutamente de ser observada por um especialista que de certeza não há na terra onde reside. Não tem ninguém de família ou amizade em Lisboa? Disponha-se a vir cá passar um tempo. Com o tratamento conveniente esse mal-estar e essas aflições desaparecerão. E logo que o seu estado de saúde melhorar, já terá mais paciência, gosto e serenidade para resolver os seus problemas.

MADALENA — Compreendo o que sente, essas horas terríveis de indescritível tormento. É uma descrença, um desalento e um desespero como se tudo ruísse à sua volta e a minha amiga ficasse sózinha, com o peso tremendo da desilusão de tudo o que sonhou encontrar na vida. É isso o que sente, e sofre imenso. Mas repare. Final, se quiser, a sua vida mudará totalmente de aspecto. Um pouco mais de paciência, um pouco mais de indulgência e compreensão, um pouco mais de serenidade, um pouco mais de optimismo. Final, a minha amiga tem tantas coisas boas! A sua casa, os seus filhos, o seu marido, a sua mocidade, a sua inteligência, a sua habilidade manual, e quantas riquezas mais!

Não duvido do seu sofrimento, sei que ele é sincero. Mas, se soubesse quantos dramas irremediáveis, quantas tragédias sem solução atingem outras mulheres tão boas e sinceras como a minha amiga! Essas outras, por muito que o desejem e se esforcem, nada podem contra as desgraças que sobre elas desabaram. A minha amiga pode reagir, pode lutar, e embora com sacrifício, hoje uma contrariedade, amanhã uma renúncia, a minha amiga pode e é capaz de criar para si própria uma vida nova!

TELMA



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

O óleo de grainhas de uvas As dores de cabeça

O Gabinete de Estudos de Nutrição, com sede em Lisboa, é uma útil instituição, criada para estudar e aconselhar em todos os problemas de Higiene Alimentar, Dietética Aplicada e Nutrologia Social.

Recentemente, o referido Gabinete elaborou um curioso trabalho sobre o valor dietético do óleo de grainhas de uva, do qual extrairam alguns apontamentos úteis, salientando que nesta secção, há já anos, salientamos o interesse que teria em alimentação o referido óleo, até por constituir mais um subproduto valioso de uma fruta tão abundante no nosso País — as uvas.

— Embora já conhecido e usado como óleo alimentar, em épocas de carência, foi só a partir dos trabalhos de Rothera, em 1919 e durante a segunda guerra mundial (estudos das Faculdades de Medicina de Toulouse e de Montpellier, em França), que se averiguaram e definiram claramente as características do óleo de grainhas de uva, de modo a serem avaliadas as suas potencialidades dietéticas e, até mesmo, terapêuticas.

Este óleo é preparado com grainhas de uva, bem limpas e dessecadas, sujeitas, depois, aos processos clássicos de pressão e de filtração dos óleos vegetais. As características físicas e bioquímicas do óleo de grainhas de uva são muito boas, com a vantagem de se revelarem, praticamente, constantes. Cor atraente (amarelo-claro), muito límpido e bastante fluído, tem sabor discreto e agradável, o que é uma condição indispensável para os «óleos de tempero». O ponto de fusão (-11° C), a resistência ao calor (até cerca de +220° C, sem destruição) e o elevado ponto de inflamação (+335° C), asseguram-lhe, também, as condições exigidas pelas operações culinárias, as quais, regra geral, se situam a temperaturas superiores a 100° e inferiores a 200°.

É notável a percentagem dos benéficos ácidos gordos não saturados no óleo de grainhas de uva, sobretudo do ácido linoleico (68 %), considerado como ácido gordido indispensável ao corpo humano. Contém, também, a util vitamina E, a qual parece desempenhar função importante na «protecção» das artérias e no desenvolvimento das funções sexuais. Por outro lado, a vitamina E é anti-oxidante, opondo-se ao «rançamento» das gorduras. Assim, em condições normais de temperatura ambiente, o óleo de grainhas de uva conserva-se indefinidamente.

Sobre o valor dietético deste óleo, passemos a pena ao dr. Pierre Gouere, antigo chefe de laboratório da Faculdade de Medicina de Marselha:

«O óleo de grainhas de uva pode, em culinária, substituir todas as gorduras líquidas. O seu valor dietético depende, essencialmente, da sua riqueza em ácidos gordos não saturados. O óleo de grainhas de uva contém, pelo menos, 68 % de ácido linoleico: é a percentagem mais elevada de ácidos gordos não saturados e essenciais contida num óleo vegetal dietético! Por outro lado, contém uma insignificante percentagem de ácidos gordos saturados, os quais desempenham certo papel na génese e no agravamento da aterosclerose.

«Pelo contrário, numerosos investigadores têm demonstrado que os ácidos gordos não saturados, e, muito especialmente, o ácido linoleico, exercem uma acção anticolesterol e antiaterosclerose. A experimentação rigorosa em clínica mostrou, após 1 a 3 semanas, que o óleo de grainhas de uva reduz a quantidade de colesterol existente no sangue, em 86 % dos casos.

«Pela sua elevada taxa de ácido linoleico, a mais alta de todos os óleos vegetais, e pela presença, em quantidade notável, de vitamina E, o óleo de grainhas de uva merece ocupar um lugar de eleição na dietética das doenças do coração e das artérias e dos excessos de colesterol no sangue».

Um famoso médico inglês, lord de Cohen, pronunciou há pouco tempo uma conferência sobre as dores de cabeça, «um sintoma dos mais frequentes, dos mais difíceis de perceber e de tratar».

Os tipos mais frequentes de dores de cabeça ou são provocados por alterações nos vasos sanguíneos da cabeça, chamando-se enxaquecas, ou são provocados por espasmos em certos músculos do crânio, designando-se então por cefaleias de tensão. Entre outras dores de cabeça que afligem a humanidade contam-se: as provocadas pela febre, e as dores de cabeça como reflexo de uma doença existente nos ouvidos, no nariz e nos seios nasais, na garganta, nos dentes. São mais raras do que se pensa as dores de cabeça causadas por doenças do cérebro e de outros órgãos situados dentro do crânio.

Mas muitas dores de cabeça são psicogénicas, isto é, não se consegue demonstrar qualquer causa orgânica susceptível de se explicar! A esse respeito, um psiquiatra inglês, o professor E. Stengel, demonstrou que um apreciável número de indivíduos com dores de cabeça psicogénicas sofria de perturbações emocionais.

Num estudo efectuado com os habitantes da ilha de Tristão da Cunha, observou-se que as esposas dos «chefes» sofriam mais frequentemente de cefaleias psicogénicas do que as mulheres dos indivíduos menos proeminentes na comunidade... As esposas dos «chefes» preocupavam-se com os problemas dos seus maridos e identificavam-se com eles... tendo dores de cabeça!

Inconvenientes do D. M. S. O.

O D. M. S. O. ou dimetil-sulfóxido, medicamento ao qual nos referimos pormenorizadamente numa das nossas secções anteriores — é — lembramos — um composto químico conhecido há perto de cem anos, mas que só recentemente começou a despertar a atenção dos investigadores médicos, pois revelou notáveis propriedades analgésicas e curativas nas dores musculares e ósseas de origem inflamatória ou provocadas por traumatismos.

Alguns países do Mundo lançaram já medicamentos à base do tão falado D. M. S. O., mas chegamos da Alemanha a notícia de que — pelo menos neste país — o medicamento vai ser retirado do mercado, a fim de se efectuarem novas experiências sobre os seus efeitos secundários. Com efeito, suspeita-se de que o D. M. S. O. em tratamentos prolongados pode provocar perturbações nos olhos.

Nos Estados Unidos da América, onde o D. M. S. O. se encontrava ainda em ensaios clínicos (sem autorização para ser vendido), foram proibidos os estudos em seres humanos, até que seja aclarado o efeito pernicioso sobre os olhos, observado em animais de experiência, após a administração da droga por boca ou a sua aplicação em pomadas. Segundo comunicado da rigorosa Food and Drug Administration (ainda mais rigorosa depois do «caso» da talidomida), as alterações observadas nos animais dizem respeito ao cristalino, ou «lente dos olhos». Embora tais alterações não tenham sido ainda observadas em seres humanos, a F. D. A. e os investigadores americanos que estudam o D. M. S. O. resolveram interromper todos os ensaios em seres humanos até se aprofundar melhor, nos animais de laboratório, se o medicamento é ou não perigoso para os olhos.

O incrível em Medicina

Dentro em pouco, pertencerá ao passado o método de cozer feridas e fazer outras suturas no organismo. A cirurgia dispõe, agora, de um novo material, espécie de plástico, substância semelhante ao «plexiglas», com a qual se podem fechar perfeitamente todas as feridas.

☆☆☆

Em experiências com animais, no Hospital Escolar de Hamburgo, provou-se que esta substância química facilita as mais variadas suturas (epiderme, vasos, brônquios, nervos, fígado, baco, ossos); e utilizada em operações do estômago e do aparelho digestivo, teve, também, o melhor êxito.

☆☆☆

O dr. Guna Dambite, professor de oftalmologia em Riga, capital da Letónia, acaba de criar um olho artificial móvel, ao que parece muito mais perfeito do que os sistemas empregados noutros países. A operação, que dura, em média, 90 minutos, utiliza um olho de plástico, coberto com tecido do próprio paciente e ligado aos músculos da órbita. Assim se obtém uma mobilidade natural desta aperfeiçoada prótese.

☆☆☆

Segundo informa «La Presse Medicale», o Instituto de Prótese de Moscovo aperfeiçoou um antebraço artificial movido pelos influxos dos nervos dos músculos. Este aparelho permite apertar a mão, levantar pesos de três quilos e realizar todas as espécies de gestos. O aparelho, com a forma de um membro superior, contém um mecanismo complexo que compreende um sistema electrónico de amplificação, um acumulador, um motor eléctrico e um redutor de velocidade. O peso não excede o de um membro vivo.

☆☆☆

Pela primeira vez na Bulgária, um doente foi operado «ao apêndice», sem se recorrer a qualquer anestesia, mas sim à hipnose. O hipnotizador foi o dr. Traikov, neurologista do Hospital Nacional de Sófia, o qual sugeriu ao doente (um rapaz de 27 anos) que não haveria perda de sangue nem dores nos pontos onde o bisturi do cirurgião iria actuar! A operação durou 15 minutos, houve pequena hemorragia e o doente quando «acordou» disse que não tivera dores e que se sentia ótimo!...

McCULLOUGH



MOTO-SERRAS

Muito potentes, leves, resistentes, práticas, bem assistidas e a preços razoáveis. 9 modelos diferentes. Acessórios e peças. Oficina especializada.

RECTIFICAÇÃO DE LAMINAS-GUIA DE QUALQUER MARCA
H. CABRAL & SARZEDAS, LDA.
Rua da Correnteza, n.º 35-A
Telefone 63 97 37 Lisboa

ESTRELA

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem, não esquecendo a assinatura, que é de grande importância, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas à grafóloga directora da secção, juntando 15\$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40\$00.

ALVORADA — Boa formação moral, espírito artístico e grande sensibilidade. Actualmente atravessa uma crise de depressão psíquica. Há qualquer coisa que a preocupa imenso. Ternura filial bem vinculada, com preferência pelo pai com o qual existe uma comunhão de ideias muito grande.

Vontade muito fraca, deixa-se influenciar com facilidade. Muito afectiva, é um poço de ternura e necessita absolutamente ser muito acarinhada e quando der o coração a alguém entregase de corpo e alma.

JEAN — Vous êtes encore très jeune, mais vous avez déjà une personnalité marquée, forte, bien épanouie et une excellente force de résistance. Très volontaire, indépendant et têtu. Vous aimez parler et entendre votre propre voix, vous êtes vaniteux et conscient de votre valeur mais attention, n'oubliez pas vos défauts. Vous possédez de mauvais caractères, par fois mauvaise humeur et vous boudez pour rien de tout. Cependant il faut reconnaître que vous êtes un enfant plein de promesses.

MADAME RENIER

Marc Chagall em constante renovação

Para o novo edifício do Knesseth, o Parlamento israelita, que será inaugurado em Jerusalém no próximo mês de Agosto, a «Manufacture Nationale des Gobelins», em Paris, prepara uma magnífica surpresa: três enormes tapeçarias tecidas segundo cartões de Marc Chagall e executadas sob sua direcção.

Uma paleta de fios de seda em 120 cores foi posta à disposição do mestre, para a realização dessas obras, a maior das quais, representando o Êxodo, mede 9,15 por 4,80 metros, e as outras duas representando respectivamente, a Criação e a Entrada em Jerusalém, medem cada uma 5,50 por 4,80 metros.

Estas duas tapeçarias, que constituem para Marc Chagall, depois dos seus famosos vitrais representando as doze tribos de Israel também em Jerusalém onde decoram a sinagoga do Hospital Universitário Hadassa, um meio de expressão completamente novo, não estarão acabadas antes de dois anos.

SEJA DO SEU TEMPO!

LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal

PUBLICA-SE AS 5.ª FEIRAS

Carneiro



De 21 de Março a 20 de Abril

Na astrologia esotérica, cada signo tem o domínio de três planetas de dez em dez graus; de 21 de Março a 31, rege Marte, que dá a impulsividade.

O 2.º decano é regido pelo Sol; dá nobreza de alma, magnanimidade. O 3.º decano é regido por Vénus, que dá um carácter afável, sentimental e artístico. Isto mostra que podem ser diferentes os caracteres e sentimentos do mesmo signo. Período de paixões exacerbadas, atracção sexual. Saúde: vitalidade, dinamismo. Dias desfavoráveis: 7 e 9.

Touro



De 21 de Abril a 21 de Maio

Os primeiros 10 graus do signo são regidos por Mercúrio, de 20 a 29 de Abril; concede aptidões para as matemáticas, arquitectura, etc. O 2.º decano, de 30 de Abril a 9 de Maio, regido pela Lua, dá elevação de espírito; o 3.º, de 10 a 19 de Maio, está sob o domínio de Saturno e dá altas ambições, espírito parcimonioso e, por vezes, avarento; torna-se taciturno, pouco sociável. Período de lutas com adversários perigosos. Exaltação de sentimentos. Demasiada confiança em si próprio. Seja perseverante; felicidade conjugal, bom casamento para o sexo feminino. Saúde: mutação, variável. Dias desfavoráveis: 2, 5 e 7.

Gêmeos



De 22 de Maio a 21 de Junho

Os nativos de 21 a 31 de Maio são regidos por Júpiter benéfico, que favorece as ciências abstractas. O 2.º decano, de 1 a 10 de Junho, é governado por Marte, que faz o carácter inquieto, oscilante e mutável. O 3.º, de 11 a 20 de Junho, é regido pelo Sol, que dá um espírito desinteressado e vivo. Período de inconsciência versátil, tagarelice estéril. Precisa de medir o que diz para não ter de arrepender-se de ter falado de mais. Saúde: Mal-estar devido a perturbações hepáticas. Dias desfavoráveis: 2, 5 e 7.

Caranguejo



De 22 de Junho a 23 de Julho

De 21 de Junho a 1 de Julho, o signo é regido por Vénus, que lhe dará grande sensibilidade, inspiração e vivacidade de espírito. O 2.º decano, de 2 a 11 de Julho, é regido por Mercúrio, que dá grande acuidade, mas grande excitabilidade. O 3.º, de 12 a 21 de Julho, é regido pela Lua, que é o patrono dominante. Faz o carácter audacioso, temerário, extravagante. Período de lunatismo; tendências para fantasias. Dificuldades nos empreendimentos; indecisão nas iniciativas; rebelião contra terceiros que se lhe impõem. Saúde: óptima. Dias desfavoráveis: 7 e 9.

Leão



De 24 de Julho a 23 de Agosto

De 22 de Julho a 2 de Agosto, este signo é regido por Saturno, que lhe dá um carácter impetuoso, insubornável; audácia nos empreendimentos, astúcia e agressividade na luta. O 2.º decano, de 3 a 12 de Agosto, está sob a protecção de Júpiter benéfico, que dá a elevação social e protege nas amizades. O 3.º, de 13 a 22 de Agosto, é regido por Marte,

que dá um espírito inflexível na justiça, no sentido das responsabilidades; reflexão, concentração. Período de lutas laboriosas; grande actividade mental. Vida sentimental: harmonia entre razão e sentimentos. Casamento que promete ser fecundo. Saúde: regular. Dias desfavoráveis: 2, 5 e 7.

Virgem



De 24 de Agosto a 23 de Setembro

De 23 de Agosto a 2 de Setembro, este signo é regido pelo Sol e dá um espírito minucioso nos pormenores, certa reputação conquistada a custa dos méritos pessoais, dos estudos metódicos, do sentido da harmonia, da circunspecção e reflexão. O 2.º decano, de 3 a 12 de Setembro, é regido por Vénus, que dá a dualidade de carácter, o amor do lucro e da prodigalidade. O 3.º decano, de 13 a 22 de Setembro, é regido por Mercúrio patrono dominante; concede a actividade mental em alto grau. Período de tentações sexuais, de fatalismo sentimental. Saúde: obstrução intestinal. Dias desfavoráveis: 3, 7 e 9.

Balança



De 24 de Setembro a 23 de Outubro

O 1.º decano, de 23 de Setembro a 2 de Outubro, é regido pela Lua e dá o espírito de isenção, equidade, imparcialidade, protegendo os fracos contra os mais fortes. Carácter belicoso, aptidão para as altas ciências matemáticas. O 2.º decano, de 3 a 12 de Outubro, rege Saturno, que dá uma grande dignidade e elevação nas ambições. O 3.º decano, de 13 a 22 de Outubro, é regido por Júpiter, faz o espírito observador, mas impotente diante dos reverses. Período de vacilação, hesitação, falta de confiança em si próprio. Saúde: indolência contemplativa, timidez perante os obstáculos sentimentais. Dias desfavoráveis: 5, 7 e 8.

Escorpião



De 24 de Outubro a 23 de Novembro

De 23 de Outubro a 1 de Novembro, rege Marte-patrono dominante, que dá um carácter vigilante, activo, batalhador. O 2.º decano, de 2 a 11 de Novembro, é governado pelo Sol; o espírito inclina-se para a astúcia, sagacidade, falta de escrúpulos, paixões violentas. O 3.º decano, de 12 a 21 de Novembro, é regido por Vénus, que leva aos amores desregados e violentos. O carácter é independente e rebelde, fora das leis. Período de decepções; esforços que se dissipam em projectos fúteis. Saúde: mau funcionamento renal, risco de acidentes na condução de veículos. Dias desfavoráveis: 3, 5 e 9.

Sagitário



De 24 de Novembro a 23 de Dezembro

De 22 de Novembro a 1 de Dezembro, este signo é regido por Mercúrio, que faz as pessoas obstinadas, agressivas, orgulhosas dominadoras. Fé militante; facilidade de assimilação. O 2.º decano, de 2 a 11 de Dezembro, é governado pela Lua, dá um carácter astuto, manhoso, espírito de contradição. O 3.º decano, de 12 a 21 de Dezembro, é governado por Saturno e dá o pendor para a susceptibilidade; instintos destrutivos, violência, autodestruição. Período em que se deixa arrastar pela luxúria, pelos prazeres da mesa, pelas aventuras intempestivas. Saúde: risco de intoxicação,

falta de domínio próprio; má orientação. Dias desfavoráveis: 5, 7 e 9.

Capricórnio



De 24 de Dezembro a 23 de Janeiro

De 22 a 31 de Dezembro, governa Júpiter, que dá a elevação social, a aquisição de bens, mas a vida torna-se complicada, e assim como sobe de nível, desce com facilidade. Espírito circunspeto, dissimulado, astucioso. O 2.º decano, de 1 a 10 de Janeiro, é governado por Marte e dá uma inteligência combativa nas altas missões de longo alcance. O 3.º decano, de 11 a 20 de Janeiro, é regido pelo Sol, dá aptidões científicas, conhecimentos eruditos, eclectismo profundo, amor das viagens. Período de vida tranquila, vitória sobre os obstáculos. Seja diplomata. Os projectos são realizáveis. Saúde: deficiência gastro-intestinal. Dias desfavoráveis: 5, 7 e 9.

Aquário



De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

De 21 a 30 de Janeiro, governa Vénus, que dá certo gosto da libertagem, da vagabundagem aventureira. Falta de iniciativa, dificuldades, erros irreparáveis.

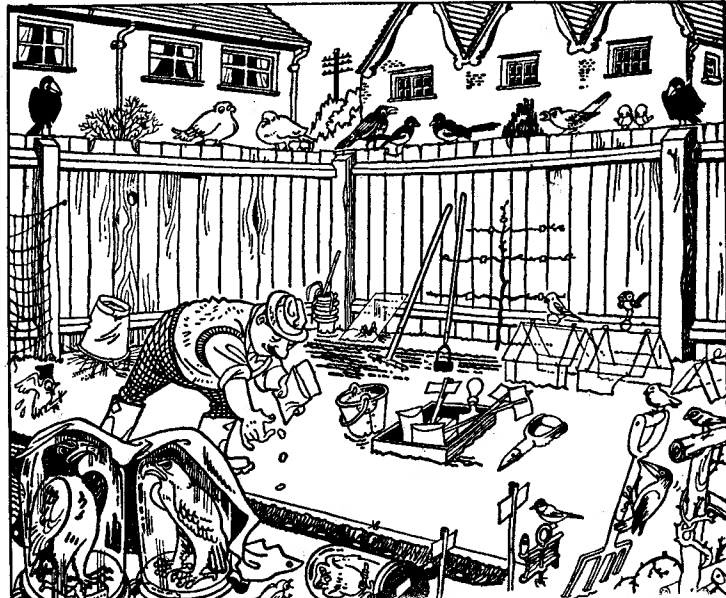
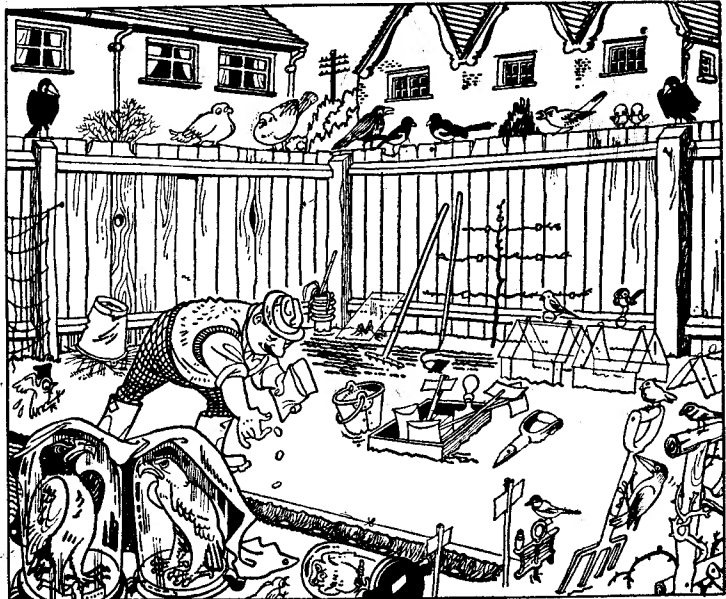
veis, embaraços pecuniários, indecisão. O 2.º decano, de 31 de Janeiro a 9 de Fevereiro, é governado por Mercúrio e dá o espírito oportunista, confuso, rebelde, destruidor. Perigos imprevisíveis neste período, possibilidade de exílio. O 3.º decano, de 10 a 19 de Fevereiro, é governado pela Lua e dá a inaptidão para a luta; deixa-se arrastar por excessos. Vida sentimental: natureza encantadora, mas inactiva, contemplativa. Saúde: inquietação, tensão arterial. Dias desfavoráveis: 5 e 9.

Peixes



De 20 de Fevereiro a 20 de Março

De 20 a 29 de Fevereiro, este signo é governado por Saturno, que dá um espírito taciturno, confusão e instabilidade, o gosto de mudar, a ansiedade de conhecer novos horizontes, prosseguir em quimeras e projectos irrealizáveis. O 2.º decano, de 1 a 10 de Março, é governado por Júpiter, que dá uma natureza audaciosa nos empreendimentos, o orgulho da elevação social, o amor da família. O 3.º decano, de 11 a 20 de Março, é governado por Marte, que dá o gosto das rixas e dos combates. Período de grande actividade mental, astúcia surpreendente para se livrar dos adversários. Saúde: secreções anormais. Dias desfavoráveis: 5, 7 e 9. SIBYLLA



Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar veja a solução publicada em posição inversa.

SOLUÇÃO: 1 — O pombo, 2 — A asa da águia, 3 — A roseira, 4 — O nó da coroa, 5 — A rede, 6 — Os leões, 7 — O canil da roseira, 8 — Um dos narizes, 9 — O nariz da coroa, 10 — A águia.

UMA «EPIDEMIA» DE MONSTROS NOS ESTADOS UNIDOS

(Continuação da página central deste suplemento)

ram interditas, e as que sobrevivem não fazem mais do que parodiarem-se. Também é certo que, por outro lado, os verdadeiros clientes dos monstros são adultos: os jovens apaixonam-se mais pela ficção científica, o foguetão e a electrónica.

● Boa explicação

Tentou-se explicar esta paixão do adulto americano pelos monstros. Entre essas explicações, a mais estranha e a mais inquietante é a proposta pelo escritor de ficção científica americano Fritz Leiber. Leiber é, sobretudo, conhecido pelo seu livro «A aurora das trevas», assim como por um determinado número de novelas e de romances publicados nas revistas «Fiction» e «Galaxie». Ele parte da ideia de um inconsciente co-

lectivo, «lançado» por C.G. Jung. Segundo Jung, o inconsciente colectivo pode, por vezes, antecipar-se ao futuro e permite descobrir a imagem e o relevo futuros de uma sociedade. Foi assim que o discípulo de Jung, o psicólogo alemão Siegfried Krakauer, numa obra intitulada «De Caligari a Hitler», mostrou, de uma maneira bastante convincente, que o cinema fantástico alemão de 1923 a 1933 foi uma antecipação dos horrores do regime hitleriano. Do mesmo modo, para Leiber, a vaga de monstros é a sombra projectada de um futuro sinistro, provavelmente um futuro de mutações provocado pelo abuso da energia nuclear. Esperemos que Leiber se engane!

Têm sido feitas tentativas, não sem êxito, para fabricar monstros engraçados. É o caso de diversas emissões de televisão e de diversas bandas desenhadas.

● Boas ideias

Entretanto, uma nova ideia de monstros nasce todos os dias. Surgem cada vez mais antologias de horror. Muitas vezes, a respectiva venda atinge um milhão de exemplares. Surgem cada vez mais bandas desenhadas com monstros tolerados pela censura. Quanto às bandas desenhadas que apareceram antes de uma censura voluntária se estabelecer nos Estados Unidos, elas atingem no mercado negro preços fantásticos, dificilmente imagináveis entre nós. Na revista «Play-Boy», de Janeiro de 1966, o desenhador

coleccionador S. R. Powell conta que lhe ofereceram, por um volume contendo 52 exemplares (um ano) de uma banda desenhada de monstros não censurados a fabulosa quantia de cerca de 15 contos!

● Bons filmes

A indústria dos filmes cujo herói é um monstro encontra-se, certamente, no sector das monstruosidades a que realizará mais avultado número de negócios em 1966: talvez cerca de três milhões de contos. Há, é certo, nesses filmes de monstros norte-americanos, alguns clássicos indiscutíveis, como «King Kong», «A criatura da Lagoa Negra» ou, mais recentemente, algumas curta-me-



A heroína não pode esconder o pavor que lhe provoca o aparecimento da «Criatura da Lagoa Negra»...

tragens baseadas na obra de Edgar Poe ou das novelas de H. P. Lovecraft. Mas a maioria desses filmes é de uma estupidez desarmante.

Os programas de televisão são, quase sempre, menos ignóbeis do que os filmes, não por causa de uma censura, mas porque os dirigentes das firmas publicitárias, que são quase sempre pessoas inteligentes e cultas, têm a sua palavra a dizer.

● Bons negócios

Quando um filme ou um programa de televisão tem êxito, o período de venda em matéria plástica começa — e dura, por vezes, alguns anos após o filme ter desaparecido. As vendas mais vultuosas referem-se a Frankenstein, Drácula ou a Criatura da Lagoa Negra. O negócio atinge 50 milhões de dólares (cerca de 1.500.000 contos) nos Estados Unidos e por ano, sem contar com a exportação para o resto do Mundo. Além disso, os Estados Unidos importam muitos monstros fabricados no Japão. Quando um negócio atinge o clímax e a curva de venda começa a decrescer, os fabricantes lançam no mercado objectos complementares de muito mau gosto: jogo de dentes falsos para proporcionar o aspecto de um vampiro ossadas, etc.

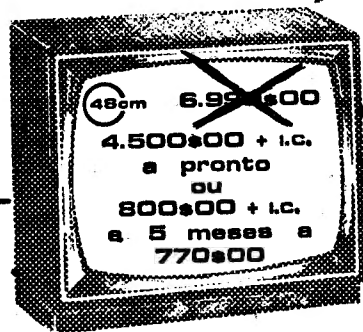
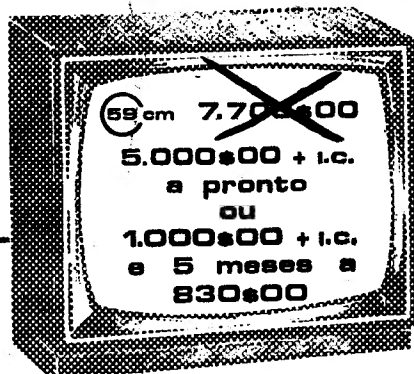
● Boa percentagem

Depara-se, em tudo quanto acima se escreveu, com os temas clássicos da psicologia anormal, mas em proporções desmedidas: com efeito, ressaltando deste conjunto de cifras de negócios que um americano em cada quatro é gravemente anormal. Percentagem incrível? Soube-se, contudo, recentemente, que um recruta em cada cinco, nos Estados Unidos, era rejeitado por «debilidade mental» (no sentido clínico do termo). Grandes inquéritos sócio-psicológicos têm, por outro lado, posto em evidência o masoquismo excessivo do «macho» norte-americano. «A priori», portanto, a título de primeira hipótese válida, pode afirmar-se que esta «epidemia» de monstros trai um masoquismo que se satisfaz de maneira primária: a indústria dos monstros nos E. U. A. ou a arte de assustar quando se tem uma mentalidade débil.

Quanto a esta debilidade e a este masoquismo, são factos psicológicos certamente em relação com a grande crise feminina existente nos Estados Unidos. Mas isso é outra história...

COMPRE AGORA!

SOMENTE ATÉ À PÁSCOA



TELEVISORES

SÓ VENDEMOS
MARCAS DE REAL CATEGORIA

Bardo

AV. DA LIBERDADE 131 + RUA DE S. BENTO 53 + AV. ALMIRANTE REIS 1248



O SENHOR «CONFORTO» E O SENHOR «DESCONFORTO»!

...QUE DIFERENÇA ENTRE AMBOS É SO PORQUE A UM FALTAM OS PAVIMENTOS ISOLANTES

FLOORANCE

A ALIANÇA DO VINIL E DA CORÇA

KROMMENIE



MÁRIO SANTOS
R. DA BANDEIRA, 340 PORTO
PERGOL
R. D. ESTEFANIA, 163-C LISBOA

ILUMINAÇÃO



NOVAS INSTALAÇÕES — REMODELAÇÕES
ESTUDOS — ORÇAMENTOS

R. P. H. KETELSEN, LDA.

RUA DO ALECRIM, 43, 2.º, E. — Telef. 36 10 20 - 36 21 65
APARTADO 2917 KETELUX — LISBOA

MOTOR

S.A.I.
AS 5.ª - FEIRAS

ANDARES

PRONTOS A HABITAR, 4, 5 e 6 div. ass., 2 c/ banho, cozinha, despensas, roupeiros, madeiras cor. bons acab., desde 190 contos facilidades à Caixa. Rua D. n.º 9 — Laranjeiro—Cova da Piedade. Trata o próprio. Telef. 270463, ou no local.



Sala de exposição de móveis para Escritório
2. dos Bacalhóes, 34-D
Telef. 86 96 53

ARTA

R. ALEX. HERCULANO, 18/20 - TEL. 22288/22250
TORRES NOVAS

RECLAMOS LUMINOSOS

PEÇA ORÇAMENTO GRÁTIS

ANDAR E ATELIER

Vende-se, Av. Oscar Monteiro Torres, n.º 13, por 450 c. e 300 c.
Tel. 52526.

Externato SÁ DE MIRANDA

ENSINO PRIMARIO LICEAL E TÉCNICO — TELESOLA
CURSO LICEAL NOCTURNO
Telefones: Secretaria, 45310 — Direcção, 537532
RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 (A ESTEFANIA)

«IRÈNE INVESTIGA»

por FRÈD KARROTY

RESUMO — Irène Chavenay suspeita que Sabine Fairolles, enfermeira de seu filho Pierre, quer levar este ao altar. Entretanto vem a saber que o último doente tratado por Sabine morreu e deixou a enfermeira toda a sua fortuna. Sabine — nova revelação — é a ex-mulher do dr. Sénart, médico assistente da família Perrier. Sénart recomendara calorosamente a enfermeira, sem no entanto revelar que se tratava da sua ex-mulher. Fernand Perrier, irmão do tal cliente falecido, faz a corte a Irène, mas esta surpreende-o a beijar uma outra mulher — Sabine? A mãe de Pierre confia as suas dúvidas ao irmão, que é comissário da Polícia. Último acto: Irène e Sabine são convocadas para irem à judicatura. O comissário pede a Sabine que lhe conte tudo o que sabe sobre as circunstâncias da morte de Raoul Perrier.

21 — O relato de Sabine foi extenso. O comissário anotou várias passagens. Quando a enfermeira por fim se cala, Jean Pérard fica silencioso durante alguns instantes e de repente pergunta: «Por que razão a senhora escondeu o facto de ter sido casada com o dr. Sénart?» O sorriso de Sabine é doloroso. Mas a enfermeira responde sem hesitar: «Quando o dr. Sénart me propôs a família Perrier como enfermeira do sr. Raoul, não gostava que soubessem que recomendava a sua ex-mulher. Tínhamos ficado bons amigos, susceptíveis de trabalhar em conjunto. E combinámos não falar a ninguém do nosso casamento falhado.» A enfermeira recompos-se. O seu olhar é agora de desafio. O comissário sorri: «Não se aflija, Sabine. Eu quis enganar a minha irmã. Estes mandatos de captura destinam-se a Fernand Perrier e a Jeanne Revin. A doutora Revin... Irène levanta-se furiosa. Desta vez não é uma brincadeira. Mas o irmão continua: «Que espanto é esse? Fernand Perrier não passa dum cúmplice da amante. Esta, a famosa doutora, envenenou Raoul Perrier.» O comissário Pérard saboreia o silêncio admirativo das duas mulheres. «Irène, o teu inquérito revelou-me certos factos de importância, a partir dos quais fiz também um inquérito particular. Não foi em vão que me foi a cabeça durante estes quatro dias...»



22 — «O interesse de Fernand Perrier por ti, minha cara Irène, pôs-me uma pedra no sapato. Sim, eu sei. És uma mulher ainda bela, mas não me pareceu normal que o tipo se apaixonasse em cinco minutos. Talvez não tenha sido muito ortodoxo», acrescentou o comissário com um sorriso, «mas segui o que me dizia o meu instinto e não me enganei. Pensei para mim próprio que Fernand Perrier te fazia a corte com segundo

sentido. Queria adormecer a tua vigilância... Portanto tinha qualquer coisa a esconder. Por outro lado, o relato que me fizeste da subita loucura de Raoul Perrier, seguida de internamento, também me pareceu conter um elemento suspeito. Fui falar com Maria, que me confirmou estas suspeitas. As primeiras crises da pretensa loucura de Raoul Perrier começaram após uma visita da doutora Revin. Aí está um pormenor que não descobriste, Irène. Não foi na casa de saúde que Jeanne Revin principiou a «tratar» Raoul Perrier, mas antes. Fernand explicou a Maria que não tinha confiança no dr. Sénart.

Recomendou-lhe o máximo sigilo sobre o assunto. E levou lá a casa, às escondidas do dr. Sénart, a sua amante. Esta deu a Raoul algumas injeções de «fortificantes», que não passariam dum produto capaz de simular a pretensa loucura.»

23 — «Os três especialistas convocados seguidamente», continua o comissário, «concluíram que havia um desarranjo mental. Agiram certamente com boa fé já que ignoravam o pormenor das injeções. E há outra coisa: se Raoul Perrier estava louco, impunha-se deduzir que o testamento a favor de Sabine Fairolles não tinha qualquer validade. Se Raoul morresse na casa de saúde sem recuperar a lucidez, era o mesmo que morrer sem testamento. A herança passava automaticamente para o irmão.» Irène está espantada. «Mas o vestido azul que eu vi no terraço?», pergunta. «E a doutora Revin não terá também um vestido azul? Porque não?», atalha o comissário. «De qualquer modo já verifiquei que ela e Fernand Perrier estão em muito boas relações...» «E como vais tu provar tudo isso?», quer saber Irène. «Tens somente indícios. Que farás se os presumíveis culpados negarem?» Esta dificuldade não parece perturbar o comissário. «Creio possuir provas suficientes. A doutora Revin, que eu já interroguei em particular, declarou-me peremptoriamente que só começou a tratar Raoul Perrier depois de este ser internado na casa de saúde. Já vês que essa senhora não poderá explicar facilmente uma mentira tão clara... E não é tudo. Consegui mandar exumar anteontem, no máximo segredo, o corpo de Raoul Perrier. O exame toxicológico é concludente — Raoul Perrier foi envenenado, sem dúvida na casa de saúde.»



24 — A alegria reina em casa dos Chavenay. Irène, Sabine e Pierre estão reunidos. Há dois dias que Fernand Perrier e a amante foram presos. Pierre conseguiu levantar-se pela primeira vez depois da doença. Irène rodeia Sabine de atenções. Quer fazer-lhe esquecer as suspeitas que alimentou acerca dela. Mas Sabine sente-se demasiado feliz para guardar qualquer rancor em relação à mãe de Pierre. «Pierre, dá licença que eu beije a minha futura sobrinha? Desculpa já a malandrice. És um tipo cheio de sorte!» Jean Pérard leva a irmã para a sala do lado: «Sabine parece-me uma excelente rapariga, vai fazer Pierre feliz...» Irène é da mesma opinião. Mas sente-se pouco à vontade... Fernand Perrier... Sim, pensa em Fernand Perrier. Que pena ele ter-se mostrado tão diferente do que parecia. Era até como dizer, simpático.

FIM

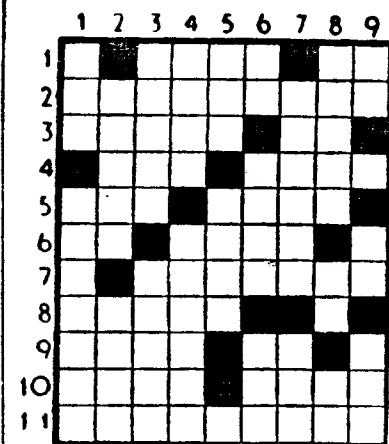
POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Alonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5.ª-feiras às 15 h

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4061



HORIZONTAIS: 1 — Dê uivos. Símbolo químico da prata. 2 — Nome de homem. 3 — Vagueias. Mil e quinhentos em romano. 4 — Parte inferior da perna e que assenta no chão (pl.). Mamífero desdentado espécie de tatu. 5 — Um cento. Lavram. 6 — Artigo definido. Vender a crédito. Conjunção. 7 — Obstruída. 8 — Sacrificia. 9 — Político indiano, Presidente do Congresso pan-indiano e primeiro-ministro da União Indiana. Pertences. 10 — Cidade da Alemanha, capital da Saxónia-Anhalt. Extremidades dos braços. 11 — Rezassemos.

VERTICAIS: 1 — Estime. Estrada. 2 — Arpoes. Dividir ao meio. 3 — Dêem urros. Barrete doutoral. 4 — Ergues. Embarcações de vela semelhantes à fragata. 5 — Lês. Encoleriza. 6 — Artigo definido (ant.). Lavorar. Nome de uma letra. 7 — Soluçara. Figura que simboliza o povo americano. 8 — Percorrem. Compaixão. O sono das crianças. 9 — Rio afluente do Mansoa. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontíficos de interesse para Portugal. Abreviatura de Santíssimo Sacramento.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4060

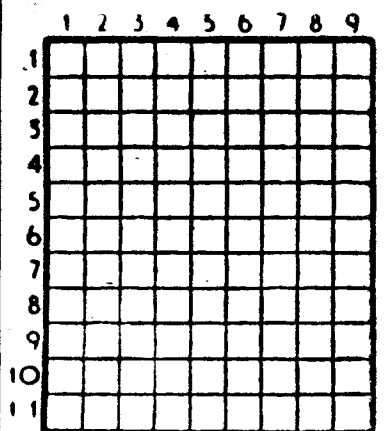
HORIZONTAIS: 1 — Ali. Ut. Er. 2 — Geme. Rome. 3 — At. Mil. 4 — Grayota. 5 — As. Lamas. 6 — Ad. Obra. 7 — Dabua. Aer. 8 — Reporte. 9 — Li. Pcs. Um. 10 — Arder. Uso. 11 — Roer. Figs.

VERTICAIS: 1 — Ago. ADULAR. 2 — Letrada. Iró. 3 — Im. As. Br. Dê. 4 — É. QUERER. 5 MAL. Apar. 6 — Tritão. As. 7 — Alambar. 8 — Em Aretusa. 9 — Repisaremos.

Provérbio: ADULAR É QUERER MAL.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7906



HORIZONTAIS: 1 — Vai para fora. Conquistas. 2 — Artigo definido. Atrévda. 3 — Doutor. Elo. 4 — Fronteiras. Sapo do Amazonas. 5 — Inundar. Pertences. 6 — Plantas dos pés. 7 — Artigo indefinido. Propagã. 8 — Chiste. Matagal. 9 — Acróditas. Oferece. 10 — Mete em rol. Isolado. 11 — Escocara. Suspiros.

VERTICAIS: 1 — Balbúndias. 2 — Artigo definido. O mais. Dou. marradas. 3 — Apellido. Compreenderá. 4 — Oráculos. Ribeira do distrito de Portalegre. 5 — Prônimo pessoal: Apellido. Nota musical. 6 — Sufixo que designa abundância. Ramage. 7 — Língua de Timor. Tempo do verbo ser. 8 — Está uído. Antes de Cristo. Nota musical. 9 — Nome de homem (pl.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7905

HORIZONTAIS: 1 — Sarraceno. 2 — Eis. Adros. 3 — Nô. Erva. 4 — Troi. Pá. 5 — Leão. Sud. 6 — Piam. Cora. 7 — Aar. Mora. 8 — Rs. Rapa. 9 — Mira. Cd. 10 — Anota. Arou. 11 — Moratória.

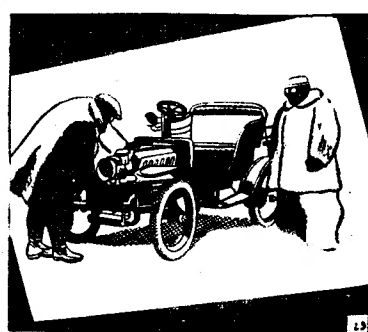
VERTICAIS: 1 — Sena. Partam. 2 — Aio. Lias. No. 3 — Rs. Teor. Mor. 4 — Eram. Rita. 5 — Aarão. Marat. 6 — CDVI. Copa. 7 — Era. Sora. Ar. 8 — No. Pura. Cri. 9 — Ossada. Adua.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente Fábrica Av. 5 de Outubro 203 r/c. Esq. Tel 771639 (Ao Campo Pequeno)

FACTOS REAIS

«ROCKEFELLER»



21 — O petróleo da Standard Oil inundava o Mundo. Todos os meses eram fabricados para ela trezentos mil barris pintados de azul. Os métodos de produção e os processos financeiros empregues por Rockefeller permitiam-lhe distribuir um produto melhor e mais barato que o dos concorrentes, o que provocava uma extensão crescente dos seus negócios. Rockefeller procurava novos mercados. Um dia pensou na enorme população chinesa. Mas não havia candeeiros de petróleo na China... A solução foi importá-los. Imediatamente a Standard cobriu a China de candeeiros de petróleo, que se vendiam por meia dúzia de centimos. Os chineses não tiveram sequer tempo de espantar-se: no mesmo momento chegavam os navios-tanques, cheios até à borda desse líquido mágico para pôr nos candeeiros.

Foi assim que o mercado chinês se abriu ao petróleo americano. 22 — Nascera o monopólio. Mais de cinquenta sociedades trabalhavam sob a égide da Standard Oil. O prédio da Rua 54 era o cérebro de um imenso complexo de convenções, secretas, acordos tortuosos, astúcias financeiras e jurídicas. O organismo central e semiclandestino com o qual Rockefeller segurava nas mãos esta empresa gigantesca recebia dos norte-americanos o nome de «octopus» (polvo). E o polvo estendia os tentáculos para tudo o que estava ao seu alcance.

23 — Mas a Standard Oil tornara-se demasiado poderosa. O Estado americano pressentiu esse facto. Em 1887 uma lei proíbe que as companhias de caminho de ferro estabeleçam tarifas especiais: a Standard Oil é chamada a tribunal

e o monopólio fica condenado a ser dissolvido. É o início de uma luta que vai durar até 1911, manter a América inteira em suspense e desencadear torrentes de ódio sobre o maquiavélico Rockefeller. Os monopólios são considerados ilegais em vários estados. A Standard Oil é acusada de monopólio e concorrência desleal. Os seus processos são revelados publicamente. O caso irá, sob a presidência de Theodore Roosevelt, até a uma ordem de prisão lançada contra John D. Multas de 30 milhões de dólares serão infligidas à Standard Oil. Milhares de queixas serão examinadas, e em 1911 o Supremo Tribunal Federal proclamará a dissolução do monopólio. Lê-se nesse documento: «A bem da República. O que não impede Rockefeller de conservar um poderio imenso, ainda maior depois da criação do motor a gasolina (a

gasolina era até então um subproduto sem futuro).

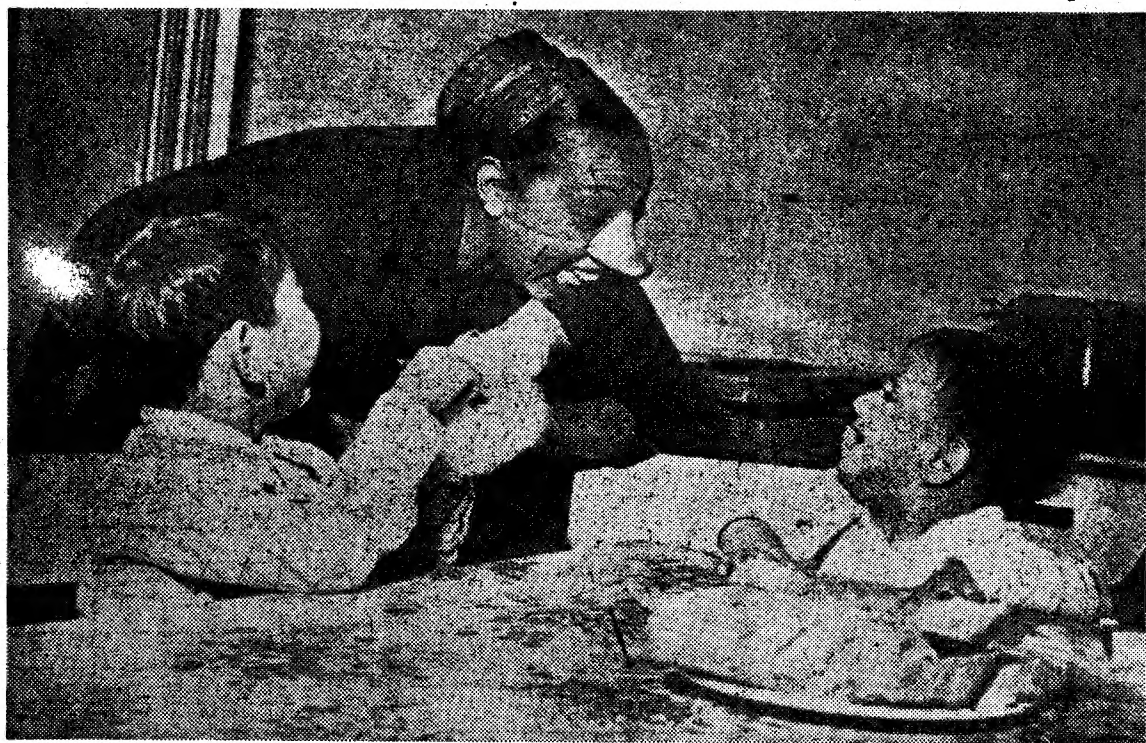
24 — Daí em diante, no vasto domínio que comprara em Potomac Hills, John D. Rockefeller tratou de criar condições para ser... centenário. Jogava golfe, rodeado por um autêntico enxame de «cad-dies», um dos quais tinha por missão exclusiva lembrar a Rockefeller que este devia baixar a cabeça ao bater na bola. John D. passeava muito. Decidira pôr de parte todas as preocupações da vida. E ia ficando cada vez mais rico... Nunca chegou a saber-se o total exacto da sua fortuna, mas sabe-se que, na mesma época em que um operário francês vivia com 1500 francos anuais, os rendimentos de Rockefeller ultrapassavam os 100 milhões.

(Continua)

O DRAMA DE JOSÉPHINE



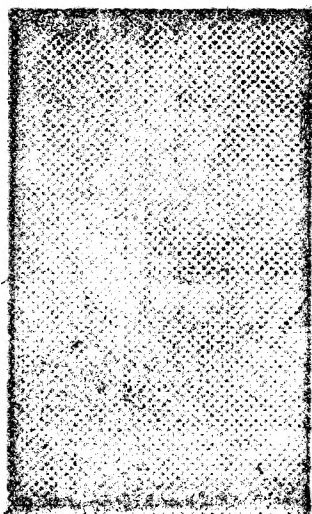
Joséphine Baker está doente, muito doente; o seu coração está cansado, a sua vida em perigo. EM CIMA: a «Vénus Negra» em cena, quando já conquistara Paris. EM BAIXO: na cozinha do palácio de Milandes, Joséphine, com um nariz de palhaço, diverte dois dos seus 13 filhos adoptivos



Joséphine Baker, no seu leito do hospital de Neuilly, onde se encontra há já bastante tempo. O mal de que sofre não deixa que se alimentem muitas esperanças



Uma menina, a última criança adoptada por Joséphine, dá um abraço a sua «mãe», na clínica parisiense onde a cantora luta contra a doença. Nesta carícia há algo de desesperado



A ESQUERDA — Quando sentiu que o seu mal não mais lhe deveria permitir cantar, Joséphine chorou amargamente: a sua família adoptiva corre o risco de sofrer duras consequências da doença que a atingiu. A DIREITA — Joséphine Baker com oito dos seus filhos adoptivos, a quem dedicou uma vida de êxito e de amor

